

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISAS EM CONTROLADORIA E
CONTABILIDADE**

LUIZ ERNANI DE CARVALHO JÚNIOR

**O PAPEL DA AUTOPERCEPÇÃO DAS HABILIDADES, DA CONFIANÇA NA
PROFISSÃO E DO PROPÓSITO DE VIDA PARA A INTENÇÃO DE
PERMANÊNCIA NA CARREIRA: UM ESTUDO COM DISCENTES DE
CONTABILIDADE**

**BELO HORIZONTE
2024**

LUIZ ERNANI DE CARVALHO JÚNIOR

**O PAPEL DA AUTOPERCEPÇÃO DAS HABILIDADES, DA CONFIANÇA NA
PROFISSÃO E DO PROPÓSITO DE VIDA PARA A INTENÇÃO DE
PERMANÊNCIA NA CARREIRA: UM ESTUDO COM DISCENTES DE
CONTABILIDADE**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação
e Pesquisas em Controladoria e Contabilidade da
Universidade Federal de Minas Gerais como
requisito parcial à obtenção do título de Doutor em
Controladoria e Contabilidade.

Área de Concentração: Contabilidade Financeira

Orientadora: Professora Doutora Jacqueline
Veneroso Alves da Cunha

Coorientador: Professor Doutor Samuel de
Oliveira Durso

BELO HORIZONTE
2024

Ficha catalográfica

C331p
2024
Carvalho Júnior, Luiz Ernani de
O papel da autopercepção das habilidades, da confiança na
profissão e do propósito de vida para a intenção de permanência na carreira
[manuscrito]: um estudo com discentes de contabilidade / Luiz
Ernani de Carvalho Júnior. – 2024
107 f.: il., tabs.

Orientadora: Jacqueline Veneroso Alves da Cunha.

Coorientador: Samuel de Oliveira Durso.

Tese (doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Programa
de Pós-Graduação e Pesquisas em Controladoria e Contabilidade.

Inclui bibliografia.

1. Contadores – Teses. 2. Contabilidade – Orientação profissional –
Teses. 3. Profissões de nível superior – Teses. I. Cunha, Jacqueline
Veneroso Alves da. II. Durso, Samuel de Oliveira. III. Universidade
Federal de Minas Gerais. Programa de Pós-Graduação e Pesquisas em
Controladoria e Contabilidade. IV. Título.

CDD: 657

Elaborado por Rosilene Santos CRB-6/2527

Biblioteca da FACE/UFGM. –RSS187/2024



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CONTROLADORIA E CONTABILIDADE

FOLHA DE APROVAÇÃO

O Papel da Autopercepção das Habilidades, da Confiança na Profissão e do Propósito de Vida para a Intenção de Permanência na Carreira: um Estudo com Discentes de Contabilidade

LUIZ ERNANI DE CARVALHO JÚNIOR

Tese de Doutorado defendida e aprovada, no dia vinte e um de agosto de dois mil e vinte e quatro, pela Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da Universidade Federal de Minas Gerais constituída pelos seguintes professores:

Jacqueline Veneroso Alves da Cunha - Orientadora

UFMG

Samuel de Oliveira Durso - Coorientador

UFMG

José Roberto de Souza Francisco

UFMG

João Estevão Barbosa Neto

UFMG

Carlos Adriano Santos Gomes Gordiano

UFC

Romualdo Douglas Colaauto

UFPR

Belo Horizonte, 21 de agosto de 2024.



Documento assinado eletronicamente por **Jacqueline Veneroso Alves da Cunha, Professora do Magistério Superior**, em 22/08/2024, às 08:38, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Jose Roberto de Souza Francisco, Professor do Magistério Superior**, em 22/08/2024, às 08:42, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Samuel de Oliveira Durso, Professor do Magistério Superior**, em 22/08/2024, às 09:30, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **ROMUALDO DOUGLAS COLAUTO, Usuário Externo**, em 22/08/2024, às 10:32, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **João Estevão Barbosa Neto, Professor do Magistério Superior**, em 22/08/2024, às 14:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Carlos Adriano Santos Gomes Gordiano, Usuário Externo**, em 24/09/2024, às 20:36, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 3463092 e o código CRC C3B34BFC.

Referência: Processo nº 23072.245511/2024-96

SEI nº 3463092

Faço aqui uma tripla homenagem pela forma que essas três pessoas cuidam e tratam todos ao seu redor, tornando-se exemplos para a minha vida. E pela importância que tiveram na minha trajetória no doutorado.

À minha maravilhosa esposa, Su, que desde o primeiro dia que nos conhecemos se mostrou companheira, forte, amável, leal, temente à Deus e possuidora de uma fé inabalável e invejável.

À minha amiga, professora e orientadora Jacque, pelo exemplo de carinho, cuidado e companheirismo que devota a todos os seus alunos e amigos (dos quais acredito ser o preferido) e pela sabedoria de discretamente conduzi-los de forma sábia, em um equilíbrio de braveza e suavidade.

Ao meu coorientador Samuca, leal amigo, amável companheiro e eterno mestre Yoda, cujo coração é maior que o próprio mundo e contagia todos à sua volta.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus, a seu filho, Jesus Cristo e ao Espírito Santo pelo constante e presente cuidado em minha vida e na de toda minha família.

À minha eterna, amada e admirável esposa, mulher e mãe virtuosa que se despiu de si mesma para investir na minha vida e de nossos filhos, um verdadeiro alicerce, escudo, porto seguro para todos nós, que literalmente, fez parte desta trajetória do doutorado, acolhendo, revisando e pontuando em tudo o que julgava necessário.

Aos meus amados e abençoados filhos, Yuri e Luísa, que silenciosa, paciente e amavelmente acompanharam todo o estressante caminho que trilhei neste doutorado, mesmo nutrindo a corriqueira sensação de que eu estava ao mesmo tempo ao seu lado e distante.

À Jacque e ao Samuca, pela forma que me acolheram em um momento de vida angustiante, sofrido e solitário, por me guiarem para o que era necessário para que conseguisse me reerguer e continuar esta trajetória até o fim. Serei eternamente grato por suas vidas. Deus certamente lhes compensará.

Ao professor Eduardo Mendes, pelo cuidado e orientação até o ponto onde foi buscar novos voos, me deixando aos cuidados da Jacque e do Samuca. Deus te conduza em sua jornada.

Aos professores da banca: José Roberto, Douglas, João e Adriano, pelas sábias considerações e direcionamentos.

Aos professores do Cepcon por toda a aprendizagem disponibilizada durante o curso.

Aos colegas do doutorado nas figuras do Victor Hugo (*in memoriam*) — ainda me deparo com suas mensagens, meu amigo. Anselmo, Miriam, Fernanda, Gustavo, Paulo Vitor e tantos outros. Não ousou continuar a lista para não ser injusto.

À Joyce, ao Elias e ao Fernando, por serem verdadeiros anjos da guarda!

Aos meus pais, por todos os ensinamentos, caráter e fé que me passaram.

Aos meus irmãos: Vanessa, Valéria, Vanusa, Viviane e Tiago, cunhados e cunhada.

Aos meus futuros e abençoados genro e nora. Não os conheço, mas já profetizo, recebo e agradeço.

Aos meus sobrinhos (filhos) que amo do fundo da alma.

Ao meu sogro e sogra, cunhadas e concunhados.

RESUMO

A presente pesquisa teve por objetivo identificar a relação entre a autopercepção das habilidades, da confiança na profissão e do propósito de vida de graduandos em Ciências Contábeis e a intenção de permanência na carreira. Para fundamentar o fenômeno, foi utilizada a base teórica do processo psicossocial identitário de escolha e desenvolvimento de carreira, exposta seminalmente por Parsons (1909). Para atingir o objetivo proposto, foi aplicado um questionário na amostra da pesquisa, que foi formada por alunos de Instituições de Ensino Superior (IES) públicas dos cursos de Ciências Contábeis das capitais brasileiras. O questionário eletrônico foi disponibilizado na plataforma *SurveyMonkey*, após a aprovação do projeto de investigação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (COEP) da Universidade Federal de Minas Gerais (CAAE 70154723.0.0000.5149). Foram obtidas 242 respostas válidas do público-alvo investigação. O cálculo do alfa de *Cronbach* indicou que o questionário aplicado apresenta consistência interna satisfatória para as sentenças das variáveis analisadas pelo estudo. Para a análise dos dados, foram utilizadas estatísticas descritivas, correlações e regressões lineares simples e múltiplas. Como principal resultado, foi possível identificar, para o contexto da amostra, a importância dos construtos analisados para a intenção de permanência na carreira, em consonância com a tese desenvolvida pela investigação. As variáveis construídas para representar a autopercepção das habilidades, da confiança na profissão e do propósito de vida mostraram-se estatisticamente significativas nas principais análises realizadas, corroborando as hipóteses do estudo. Além disso, para as três variáveis de interesse da pesquisa, foi possível notar uma relação diretamente proporcional com a intenção de permanência dos indivíduos na carreira contábil, ou seja, quanto maior a autopercepção das habilidades, a confiança na profissão e o propósito de vida, maior tende a ser a intenção de o participante do estudo querer seguir em alguma das áreas relacionadas com a Contabilidade após a finalização dos estudos. Adicionalmente, para o contexto da amostra, a pesquisa encontrou evidências de que a intenção de permanência na carreira também recebe influência das características individuais dos estudantes, dentre elas o gênero, o turno de estudo, a escolaridade e área de atuação dos pais, a opção pelo curso de Contabilidade no processo seletivo, o período em que o discente se encontra no curso de Ciências Contábeis e a sua inserção profissional, quando da participação na investigação. O presente estudo permite identificar diversos fatores que afetam a retenção de profissionais na área da Contabilidade, tornando-se útil para que órgãos reguladores possam aperfeiçoar a formação contábil e, assim, reter maiores talentos para as diferentes carreiras em Contabilidade. A pesquisa também contribui com o avanço da literatura ao inserir novas abordagens metodológicas ao fenômeno analisado e ao propor e validar um instrumento que busca captar a intenção de permanência, a autopercepção das habilidades, a confiança na profissão e o propósito de vida de discentes de Contabilidade.

Palavras-chave: Intenção de Permanência; Habilidades Profissionais; Confiança na Profissão; Propósito de Vida.

ABSTRACT

This research aimed to identify the relationship between the self-perception of skills, confidence in the profession, and life purpose of Accounting students and their intention to remain in the career, considered as the intention to continue working in some area of Accounting after graduation. To substantiate the phenomenon, the theoretical basis of the psychosocial identity process of career choice and development, seminally expounded by author Parsons (1909), was used. To achieve the proposed objective, this study developed, based on a literature review, a questionnaire that allows measuring the constructs related to the investigated phenomenon, namely: intention to remain, self-perception of skills, confidence in the profession, and life purpose, all aimed at Accounting practice. The research sample consisted of students from public Higher Education Institutions (HEIs) in Accounting courses in Brazilian capitals. The data were collected through an electronic questionnaire on the SurveyMonkey platform, after the research project was approved by the Research Ethics Committee (COEP) of the Federal University of Minas Gerais (CAAE 70154723.0.0000.5149). In total, 242 valid responses were obtained from the target audience of the investigation. The calculation of Cronbach's alpha indicated that the applied questionnaire shows satisfactory internal consistency for the statements of the variables analyzed by the investigation. For data analysis, descriptive statistics, correlations, and simple and multiple linear regressions were used. As the main result, it was possible to identify, for the sample context, the importance of the analyzed constructs for the intention to remain in the career, in line with the thesis developed by the investigation. The variables constructed by the research to represent self-perception of skills, confidence in the profession, and life purpose proved to be statistically significant in the main analyses performed, corroborating the study's hypotheses. Furthermore, for the three variables of interest in the research, it was possible to note a directly proportional relationship with the individuals' intention to remain in the accounting career, that is, the greater the self-perception of skills, confidence in the profession, and life purpose, the greater the participant's intention to pursue some of the areas related to Accounting after completing their studies. Additionally, for the sample context, the research found evidence that the intention to remain in the career is also influenced by the individual characteristics of the students, including gender, study shift, parents' education and area of work, choice of the Accounting course in the selection process, the period in which the student was in the Accounting course, and their professional insertion at the time of participation in the investigation. This study identifies various factors that affect the retention of professionals in the Accounting field, making it useful for regulatory bodies to improve accounting education and thus retain more talents for the different careers in Accounting. The research also contributes to the advancement of the literature by introducing new methodological approaches to the analyzed phenomenon and by proposing and validating an instrument that seeks to capture the intention to remain, self-perception of skills, confidence in the profession, and life purpose of Accounting students.

Keywords: Intention to Stay; Professional Skills; Trust in the Profession; Life Purpose.

LISTAS DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1: ENFOQUES DA TEORIA DE ESCOLHA E DESENVOLVIMENTO DE CARREIRA	21
FIGURA 2: MODELO TEÓRICO DA PESQUISA	48

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: COMPETÊNCIAS E HABILIDADES – CNE/CES 1/2024.....	24
TABELA 2: HABILIDADES PROFISSIONAIS DA CONTABILIDADE.....	26
TABELA 3: EMBASAMENTO TEÓRICO PARA AS SENTENÇAS DE SATISFAÇÃO E COMPROMETIMENTO	31
TABELA 4: FATORES INTRÍNSECOS E EXTRÍNSECOS DE AHMAD ET AL. (2015)	32
TABELA 5: VARIÁVEIS DE ESCOLHA DE CARREIRA – MYBURGH (2005) E DALCI E OZYAPICI (2018)	32
TABELA 6: VARIÁVEIS QUE INFLUENCIARAM A ESCOLHA PELA CARREIRA CONTÁBIL	34
TABELA 7: HIPÓTESES DE PESQUISA	46
TABELA 8: VARIÁVEIS DEPENDENTE E DE INTERESSE, PROXIES E SINAIS ESPERADOS.....	53
TABELA 9: VARIÁVEIS DE CONTROLE	59
TABELA 10: AMOSTRA FINAL DA PESQUISA (N=242).....	64
TABELA 11: ANÁLISE ESTATÍSTICA DESCRITIVA DA VARIÁVEL DEPENDENTE INTENÇÃO DE PERMANÊNCIA (IP)	65
TABELA 12: ANÁLISE ESTATÍSTICA DESCRITIVA REGRESSÕES SIMPLES E CORRELAÇÕES COM VARIÁVEL IP	67
TABELA 13: ANÁLISE ESTATÍSTICA DESCRITIVA DAS VARIÁVEIS DE CONTROLE.....	72
TABELA 14: REGRESSÕES SIMPLES ENTRE A VARIÁVEL DEPENDENTE IP E AS DE CONTROLE	74
TABELA 15: REGRESSÕES MÚLTIPLAS ENTRE A VARIÁVEL DEPENDENTE IP, AS DE INTERESSE E DE CONTROLE COM CORREÇÃO ROBUSTA DE WHITE	77
TABELA 16: REGRESSÕES MÚLTIPLAS ESTIMADAS SEPARADAMENTE POR VARIÁVEL DE INTERESSE, COM CORREÇÃO ROBUSTA DE WHITE.....	80
TABELA 17: ANÁLISE DAS HIPÓTESES DO ESTUDO.....	81

LISTA DE ABREVEATURAS E SIGLAS

ACCA - *Association of Chartered Certified Accountants*

CES - Câmara de Educação Superior (CES)

CFC - Conselho Federal de Contabilidade

CNE - Conselho Nacional de Educação

CPA Canada - *Chartered Professional Accountants of Canada (CPA Canada)*

CPC - Comitê de Pronunciamento Contábeis

CRC/MG - Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais

DCNs - Diretrizes Curriculares Nacionais

IAASB - *International Auditing and Assurance Standards Board*

IAESB - *International Accounting Education Standards Board*

IBRACON - Instituto de Auditoria Independente do Brasil

ICAS - *Institute of Chartered Accountants of Scotland*

IES - *International Education Standards*

IESBA - *International Ethics Standards Board for Accountants*

IFAC - *International Federation of Accountant*

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

IPSASB - *International Public Sector Accounting Standards Board*

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

TEDC - Teoria de Escolha e Desenvolvimento de Carreira

UNESCO - *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
1.1. CONTEXTUALIZAÇÃO.....	13
1.2. OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS.....	16
1.2.1. <i>Objetivo Geral</i>	16
1.2.2. <i>Objetivos Específicos</i>	16
1.3. DECLARAÇÃO DA TESE.....	16
1.4. JUSTIFICATIVA, RELEVÂNCIA E LACUNA DO ESTUDO	18
1.5. ESTRUTURA DA TESE.....	19
2. REFERENCIAL TEÓRICO	20
2.1. A INTENÇÃO DE PERMANÊNCIA NA PROFISSÃO	20
2.2. AUTOPERCEPÇÃO DAS HABILIDADES PROFISSIONAIS DA CONTABILIDADE.....	22
2.3. CONFIANÇA NA PROFISSÃO.....	28
2.3. PROPÓSITO DE VIDA	35
2.4. ESTUDOS EMPÍRICOS ANTERIORES	42
2.5. ESTABELECIMENTO DAS HIPÓTESES	45
2.6. MODELO TEÓRICO DA PESQUISA	47
3. METODOLOGIA.....	49
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	49
3.2 POPULAÇÃO, AMOSTRA E INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	49
3.3 COMITÊ DE ÉTICA.....	50
3.4. CONSTRUÇÃO DAS VARIÁVEIS.....	50
3.4.1. <i>Variáveis Dependente e de Interesse da Pesquisa</i>	50
3.4.2. <i>Variável Dependente – Intenção de Permanência (IP)</i>	51
3.4.3. <i>Variáveis Independentes de Interesse</i>	51
3.4.3.1. <i>Autopercepção das Habilidades</i>	51
3.4.3.2. <i>Confiança na Profissão</i>	52
3.4.3.3. <i>Propósito de Vida</i>	52
3.4.4. <i>Variáveis de Controle</i>	54
3.5 MODELO	62
4. ANÁLISE DE DADOS DA PESQUISA.....	64
4.1. ANÁLISES ENTRE A VARIÁVEL DEPENDENTE E DAS VARIÁVEIS DE INTERESSE.....	65
4.2. ANÁLISES DAS VARIÁVEIS DE CONTROLE.....	71
4.3. ANÁLISES DE REGRESSÕES LINEARES MÚLTIPAS	77
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	82
REFERÊNCIAS	87
APÊNDICES	100
APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	100
APÊNDICE B – VARIÁVEIS X QUESTÕES INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	106

1. INTRODUÇÃO

Neste capítulo apresenta-se a contextualização do estudo, o objetivo geral e os específicos da investigação, a declaração da tese, a justificativa, relevância e lacuna da pesquisa e, por fim, detalha-se a estrutura do estudo.

1.1. Contextualização

A escolha profissional exerce um papel relevante na vida das pessoas. A decisão de carreira, quando realizada de forma adequada, impacta positivamente a vida do indivíduo e de todos à sua volta, possibilitando diversos benefícios como o acesso à melhor remuneração, prestígio social e realização pessoal (Auyeng & Sands, 1997; Crampton et al., 2006; Dalci & Özyapici, 2018; Dejours, 1999; Duarte, 2019; Lehman et al., 2011; Moran, 2020; Parsons, 1909; Públio, 2018; Umar, 2014). No entanto, uma decisão de carreira mal formulada ou um processo viesado de identificação com a profissão podem trazer efeitos negativos para o indivíduo, para a profissão e para a sociedade, gerando ineficiência e insatisfação (Duarte, 2019; Parsons, 1909).

Conforme a Teoria de Escolha e Desenvolvimento de Carreiras, esse processo leva em conta três fatores: (1) a compreensão clara de si mesmo, das próprias aptidões, habilidades, ambições, recursos, limitações e o conhecimento de suas causas; (2) o conhecimento das exigências, condições de sucesso, vantagens e desvantagens, remuneração, oportunidades e perspectivas em diferentes linhas de trabalho; e, (3) um raciocínio verdadeiro sobre as relações destes dois grupos de fatos (Parsons, 1909).

Nessa perspectiva, as escolhas de carreiras são construídas à medida que os indivíduos realizam suas decisões profissionais, o que ocorre por meio das experiências específicas, em um processo identitário do indivíduo com a profissão. Os autoconceitos ou identidades das pessoas podem ser alterados por novas experiências e até mesmo pela observação do comportamento dos outros. Seus interesses nunca são completamente fixos e o *self* (o eu) é continuamente reconstituído (Savickas et al., 2009).

Os processos identitários são construções psicossociais que utilizam estruturas que se sedimentam, resultando em representações sociais que influenciam e são influenciadas pelos indivíduos em seus relacionamentos nos ambientes onde atuam (Deschamps & Moliner, 2009; Gardner, Csikszentmihalyi, Damon, et al., 2004; Lane, 2013; Moscovici, 2012b; Moscovici & Vignaux, 2012; Sá, 1996, 1998). Este movimento influencia as representações sociais da profissão e do profissional formuladas pelos alunos, o que, por consequência, impacta suas escolhas de carreira (Cech et al., 2011; Hull & Umansky, 1997; Kumra & Vinnicombe, 2010; Mueller et al., 2011).

No mercado de trabalho atual, diversas profissões têm passado por transformações provocadas, principalmente, pelas inovações tecnológicas. Entre elas, destaca-se a Contabilidade, na qual a acelerada evolução tecnológica (IFAC, 2022b), a internacionalização das normas contábeis (Albrecht & Sack, 2000; De Lange et al., 2006; IFAC, 2021a; Klibi & Oussii, 2013; Lemes & Miranda, 2014) e a exigência por competências mais abrangentes têm alterado a atuação dos seus profissionais (ACCA, 2016; Cardoso et al., 2010; CPA, 2022; IFAC, 2021a; Slomski et al., 2020).

Para uma correta atuação na área, os graduandos em Contabilidade devem se identificar com a profissão neste atual ambiente sociolaboral, tendo a autopercepção de que terão a capacidade técnica, lógica e competência necessárias para o dia a dia da profissão (Durso, 2020; Durso et al., 2021; Lagioia et al., 2007; Moyes et al., 2008; Pires, 2020; Públio, 2018; Santos, 2021). Entre essas habilidades, destacam-se o domínio das tecnologias emergentes, a criatividade, a inteligência emocional, a flexibilidade e os conhecimentos

próprios das Ciências Contábeis (ACCA, 2016; Azevedo, 2014; CPA, 2022; IFAC, 2021, 2023; Sangster, 2014).

Deve-se destacar, contudo, que essas habilidades e competências são mutáveis para uma determinada profissão ao longo do tempo. Inclusive, a própria área de atuação profissional pode ser alterada, com o surgimento de novas demandas sociais. No caso da Contabilidade, questões relacionadas com a sustentabilidade, por exemplo, entraram recentemente na agenda de desenvolvimento profissional da área. O CPA (2022), por exemplo, destaca a necessidade de desenvolver nos profissionais da Contabilidade as habilidades necessárias para a sustentabilidade organizacional, na qual se incluem as questões ambientais, sociais e de governança (ESG, na sigla em inglês). Nessa mesma linha o Conselho Nacional de Educação (CNE) por meio de sua Câmara de Ensino Superior (CES), a partir da Resolução CNE/CES nº 1/2024 (Resolução CNE/CES nº 1, 2024), especifica que os profissionais da Contabilidade devem considerar o desenvolvimento sustentável no exercício da profissão.

A Resolução CNE/CES nº 1/2024 trouxe, ainda, as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de graduação em Ciências Contábeis. A resolução destaca as habilidades necessárias ao exercício da profissão contábil em um contexto internacional, disruptivo, tecnológico, alicerçado em uma ética profissional, provocando uma discussão tanto no ambiente acadêmico, quanto profissional em relação à estrutura de formação e atuação dos profissionais. O objetivo é atender às demandas sociais relacionadas ao exercício profissional e capacitar os futuros profissionais com as habilidades técnicas (hard skills) e interpessoais (soft skills) para exercerem a profissão.

Adicionalmente, para manter a atratividade e a retenção de profissionais na área, além da autopercepção de possuir as habilidades necessárias para o dia a dia da profissão, é fundamental que os indivíduos mantenham, ainda, a confiança na profissão. Do ponto de vista discente, isso quer dizer que os estudantes precisam enxergar na Contabilidade uma carreira que seja capaz de retribuir os esforços necessários para a sua formação. Nesse sentido, a literatura tem constatado boas notícias para o curso e para a profissão contábil, identificando vários fatores que são indicativos de identificação profissional (Durso, 2020; Públio, 2018).

Públio (2018), por exemplo, indica que os alunos ingressantes entendem que a profissão contábil traz segurança financeira, oferece *status* social, prestígio e que proporciona ascensão acelerada no trabalho. O autor ainda destaca que entre os principais motivos de escolha do curso estão a empregabilidade e as várias perspectivas de carreira. Essas evidências também estão em linha com os achados de Durso (2020) que indica que as oportunidades profissionais e recompensas da carreira contábil são fatores importantes para a atratividade e retenção de indivíduos na área.

Essas atratividades das Ciências Contábeis, contudo, não são fatores novos. Ahmed et al. (1997) identificaram que no contexto do mercado de trabalho do final do século XX, os estudantes que pretendiam seguir a carreira contábil já davam uma importância significativamente maior aos fatores financeiros, oportunidades de trabalho e à relação custo-benefício entre estudos e as recompensas dessa dedicação.

Apesar disso, deve-se ressaltar que outras características profissionais podem fazer parte do modelo de decisões dos estudantes na escolha profissional. Prova disso é o fato de que, no Brasil, o número de inscritos nos cursos de Ciências Contábeis (média de 463.017 por ano) está bem abaixo de outras áreas do saber próximas à Contabilidade, como Administração (média de 1.304.362) e Direito (média de 1.092.529), quando considerado o período de 2011 a 2020, de acordo com os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP (Inep, 2022).

Adicionalmente, quando se analisam os dados dos formandos dos cursos de Ciências Contábeis, percebem-se indicativos de que nem todos almejam, após a conclusão do curso, o desenvolvimento profissional na área contábil. Isso porque a proporção entre a quantidade de alunos presentes no Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e o de concluintes dos cursos de Ciências Contábeis foi, em média, de 71,39% no período de 2011 a 2020 (CFC, 2022; Inep, 2022). Esse *gap* pode sinalizar que, para alguns, a obtenção da habilitação para a atuação na área não se faz necessária ao final da graduação, o que pode ter uma relação direta com as escolhas profissionais.

Por fim, além da autopercepção das habilidades e da confiança na profissão, um terceiro elemento de importância para as escolhas de carreira é o propósito de vida. O propósito de vida pode ser compreendido como algo que transpassa a pessoa, seus objetivos individuais, familiares e profissionais, tratando-se de objetivos que produzem resultados sociais, gerando uma satisfação superior à da alegria instantânea e produzindo efeitos psicossociais positivos no indivíduo e nos ambientes nos quais ele atua (Colby & Damon, 1992; Damon, 2009a; Frankl, 2022; Gallese et al., 2006; Gardner, Csikszentmihalyi, & Damon, 2004; Han & Dawson, 2021; Hill et al., 2016; Moran, 2020; Shinoda, 2019; Warren, 2022). Nesse sentido, o exercício profissional pode possibilitar que o indivíduo realize planos de longo prazo que resultem em contribuições que vão além do alcance individual, impactando a sociedade como um todo (Moran, 2020). Assim, o alinhamento entre a carreira escolhida e o propósito de vida do indivíduo permite que a atuação profissional vá além da realização de projetos e atingimento de metas, possibilitando que o indivíduo contribua para questões maiores que gerem sentido à própria atuação (Damon et al., 2003).

Moran (2020) defende que o propósito de vida impacta alunos muito além da sua trajetória acadêmica, sendo um ponto de partida para o desenvolvimento contínuo das potencialidades ao longo do tempo durante toda a sua existência. Considerando que a carreira envolve a maior parte dos ciclos de vida dos indivíduos (Duarte, 2019; Super, 1980, 1990), pode-se inferir que a junção entre a carreira e o propósito de vida torna-se também uma oportunidade para dar sentido à atuação laboral.

Nesse sentido, autores como Bronk (2012), Damon et al. (2003) e Moran (2020) já ressaltaram o impacto positivo do propósito de vida nas escolhas profissionais e desenvolvimento de carreira de jovens. Gardner, Csikszentmihalyi et al. (2004), por sua vez, destacam o papel fundamental das profissões para a execução do propósito de vida dos indivíduos.

Frankl (2021, 2022) defende que, ao fazer algo significativo no trabalho, o indivíduo pode encontrar o seu propósito de vida. Não obstante, deve-se destacar que a construção do propósito de vida antecede a própria inserção dos indivíduos no mercado de trabalho. Sobre isso, Malin (2022) indica que existem associações entre propósito de vida e experiências universitárias, sugerindo que o ambiente da graduação deve ser adequado ao incentivo e construção de propósitos de vida ligados à profissão.

No âmbito da Contabilidade, pode-se considerar que o exercício profissional apresenta diversas possibilidades para o desenvolvimento do propósito de vida dos indivíduos, representando uma oportunidade de trabalho qualificado, nas definições de Gardner, Csikszentmihalyi et al. (2004). Isso porque, na atualidade, diversos ramos de atuação na Contabilidade apresentam um impacto social direto por meio de ferramentas que permitem a tomada de decisões mais eficientes. O próprio movimento de harmonização das normas contábeis a nível internacional possibilitou que a Contabilidade potencializasse a sua contribuição para o desenvolvimento econômico em um mercado financeiro global cada vez mais conectado (ACCA, 2016; Albrecht & Sack, 2000; Blaya, 2022; CPA, 2022; De Lange et al., 2006; IFAC, 2021, 2022a, 2023; Klibi & Oussii, 2013; Lemes & Miranda, 2014; Manhani & Fahl, 2006).

Assim, acredita-se que a Contabilidade, como área de atuação profissional, precisa ter atuantes que estejam alinhados com as exigências, capacidades e habilidades necessárias para o dia a dia da profissão (Durso, 2020; Durso et al., 2021; Lagioia et al., 2007; Moyes et al., 2008; Pires, 2020; Públio, 2018; Santos, 2021). Também considera-se importante que esses indivíduos confiem na carreira escolhida, acreditando que sua atuação permitirá o seu desenvolvimento profissional (Bronk, 2014; Cech et al., 2011; Damon, 2009a; Faria et al., 2006; Gardner, Csikszentmihalyi, Damon et al., 2004; Lagioia et al., 2007; Ott et al., 2011; Panucci, 2011; Peleias et al., 2017; Pires, 2020; Públio, 2018; Santos, 2021). Por fim, a profissão contábil precisa, ainda, estar alinhada com os propósitos de vida dos indivíduos para que a atuação na área seja um trabalho qualificado, garantindo valor e significado para o dia a dia da profissão, bem como da sociedade como um todo (Damon et al., 2003; Damon, 2009a; Frankl, 2021, 2022; Gardner, Csikszentmihalyi et al., 2004; Malin, 2022a; Moran, 2020; Shinoda, 2019; Warren, 2022).

A partir do cenário apresentado, a questão de pesquisa que norteou este estudo é: qual é a relação entre a autopercepção das habilidades, confiança na profissão e propósito de vida de graduandos em Ciências Contábeis com a intenção de permanência na carreira?

1.2. Objetivos

1.2.1. Objetivo Geral

O objetivo geral deste estudo é identificar a relação entre a autopercepção das habilidades, da confiança na profissão e do propósito de vida de graduandos em Ciências Contábeis com a intenção de permanência na carreira.

1.2.2. Objetivos Específicos

- a) Levantar a intenção de permanência na carreira de contabilidade de alunos dos cursos de graduação de Ciências Contábeis das IES brasileiras;
- b) Identificar a autopercepção das habilidades em relação às exigências da profissão contábil de alunos dos cursos de graduação em Ciências Contábeis das IES brasileiras;
- c) Verificar a confiança na profissão de alunos dos cursos de graduação em Ciências Contábeis das IES brasileiras;
- d) Investigar a profissão contábil como um propósito de vida de alunos dos cursos de graduação em Ciências Contábeis das IES brasileiras.

1.3. Declaração da Tese

A escolha de carreira é um processo psicossocial identitário onde o aluno decide permanecer na profissão, após a conclusão do curso, por identificar-se e ajustar-se à carreira, conforme definido por Parsons (1909). Nesse sentido, o aluno necessita se identificar com a profissão, seja por meio da percepção quanto a possuir as habilidades necessárias para seu exercício (Albrecht & Sack, 2000; Corkern et al., 2013; IFAC, 2021a, 2022; Khemiri, 2021; Lin et al., 2005; Silva, 2022; Umar, 2014), seja pela confiança nela como seu plano de carreira futuro (Brown, 2002; Duarte, 2009, 2018, 2019; Gardner, Csikszentmihalyi, Damon et al., 2004; Ng et al., 2017; Parsons, 1909; Super, 1980, 1990), seja por considerar que a profissão está em linha com o seu propósito de vida (Frankl, 2022; Gardner,

Csikszentmihalyi, Damon et al., 2004; Malin et al., 2014; Malin et al., 2017; Malin et al., 2019; Malin, 2022a; Shinoda, 2019; Warren, 2022), ou por todos os motivos juntos.

Neste estudo, defende-se que quanto mais o aluno de graduação em Ciências Contábeis se identificar com a profissão, maior será a propensão em permanecer na carreira contábil. Na presente pesquisa, a identificação é representada por três elementos: autopercepção das habilidades, confiança na profissão e propósito de vida. Em conjunto, esses elementos formam a identificação do indivíduo com a profissão. Nesse sentido, para que os alunos de graduação se identifiquem com a profissão, devem ser atendidos os fatores relacionados tanto às habilidades necessárias ao exercício da profissão (Ahmad et al., 2015; Felton et al., 1994; Sugahara & Boland, 2009), quanto àqueles relacionados à confiança e ao propósito de vida na Contabilidade (Ahmed et al., 1997; Dalci & Özyapici, 2018; Durso, 2020; Felton et al., 1994; Myburgh, 2005).

Assim, o aluno deve ter a segurança de que possui as habilidades necessárias para exercer a profissão contábil, tanto as profissionais técnicas (*hard skills*) quanto as pessoais (*soft skills*) (ACCA, 2016; Cardoso et al., 2010; Cernusca, 2020; CPA, 2022; De Lange et al., 2006; Francisco & Kelly, 2002; IFAC, 2021, 2023; Khemiri, 2021; Lin et al., 2005; Ott et al., 2011). Na perspectiva da autopercepção das habilidades, o aluno se identificará mais com a profissão na medida em que se sentir seguro sobre ter condições de pertencer e exercer a contento a carreira profissional (CPA, 2022; CRCMG, 2022a; IFAC, 2021, 2023; Resolução CNE/CES nº 1, 2024), contribuindo, assim, para a sua permanência na atuação escolhida.

A profissão precisa apresentar, ainda, fatores que vão ao encontro dos planos futuros, como assegurar prestígio profissional, boa remuneração, empregabilidade, plano de carreira, dentre outros atrativos que formam a confiança na profissão (Ahmad et al., 2015; Crampton et al., 2006; Dalci & Özyapici, 2018; Dalci et al., 2013a; Mbawuni & Nimako, 2015; Myburgh, 2005; Oda & Ogiedu, 2013). A partir da confiança na profissão, garante-se que vale a pena o sacrifício para realizar os investimentos necessários para exercê-la (Cech et al., 2011; Dalci & Özyapici, 2018; Gardner, Csikszentmihalyi, Damon et al., 2004; Lichtenstein et al., 2009). Assim, quanto maior for a percepção de confiança na profissão mais forte será a sua intenção de permanecer na carreira contábil.

Tem-se, por fim, a necessidade de que a profissão contábil esteja alinhada com o propósito de vida dos seus praticantes. Destaca-se que esta pesquisa entende que o propósito de vida é algo que transpassa a pessoa, seus objetivos individuais, familiares e profissionais. Trata-se de objetivos que produzem resultados sociais, representando uma satisfação superior à da alegria instantânea, conforme definido anteriormente (Colby & Damon, 1992; Damon, 2009; Damon et al., 2003; Frankl, 2022; Gardner, Csikszentmihalyi et al., 2004; Malin, 2022; Malin et al., 2017, Malin et al., 2019; Warren, 2022), produzindo efeitos psicossociais positivos no indivíduo e nos ambientes onde o mesmo atua, inclusive nas pessoas que estão próximas (Gallese et al., 2006; Han & Dawson, 2021). Assim, na perspectiva do propósito de vida, quanto mais alinhado o indivíduo estiver com a profissão escolhida, mais forte será a intensão de permanência na carreira escolhida.

Diante do contexto apresentado, a tese declarada é a de que a *intenção de permanência na carreira de graduandos em Ciências Contábeis é diretamente influenciada pela autopercepção das habilidades, pela confiança na profissão e pelo propósito de vida desses estudantes.*

1.4. Justificativa, Relevância e Lacuna do Estudo

A justificativa dessa pesquisa permeia sua contribuição para entender o processo de permanência na profissão contábil, por meio da análise de três fatores que contribuem para o fenômeno: autopercepção das habilidades, confiança na profissão e propósito de vida. Assim, a originalidade desta investigação está na forma como busca compreender o fenômeno por meio da Teoria de Escolha e Desenvolvimento de Carreira. A TEDC trata essa escolha como um processo psicossocial de identificação ou ajustamento do indivíduo com a profissão. De acordo com a revisão de literatura realizada na pesquisa, percebe-se que pouco tem sido pesquisado sobre os fatores que influenciam a intenção de alunos de graduação em Ciências Contábeis de permanecerem na carreira, vindo a presente pesquisa preencher essa lacuna no ambiente de ensino da Contabilidade.

De acordo com a Teoria de Escolha e Desenvolvimento de Carreira, o indivíduo deve escolher a carreira a partir do processo de identificação ou ajustamento (Duarte, 2009, 2019; Holland, 1997; Parsons, 1909; Savickas, 2012; Savickas et al., 2009; Super, 1980, 1990). Dentro desse contexto, objetivou-se identificar o papel da autopercepção das habilidades, considerando a percepção do indivíduo em possuir, ou adquirir até o final da graduação, *skills* necessárias ao exercício da profissão na atualidade; da confiança na profissão, levando em consideração que ela está alinhada com os interesses e planos de carreira; e do seu propósito de vida, seja no sentido da carreira contábil poder se tornar um propósito de vida dos respondentes ou pela possibilidade de a profissão ser um caminho para os respondentes realizarem ou alcançarem seus propósitos de vida.

O levantamento sobre as habilidades necessárias para o exercício da profissão contábil, por exemplo, permite uma análise não somente sobre a percepção dos sujeitos da pesquisa sobre o desenvolvimento de *skills* importantes para a atuação contábil, mas também sobre como o aluno enxerga o programa de formação acadêmica, o que se mostra relevante para professores, coordenadores e outras partes interessadas na formação contábil. Do ponto de vista da confiança na profissão, esta pesquisa possibilita levantar indícios sobre o quanto os alunos de graduação confiam na atuação contábil, fornecendo *insights* que ajudam a compreender o prestígio da profissão na atualidade, tornando-se útil para os conselhos e demais responsáveis pelas políticas de formação da classe contábil. Por fim, a análise do propósito de vida propicia uma oportunidade de verificar como os respondentes encaram a profissão contábil, o que ajuda a aprofundar nos conhecimentos da literatura sobre o alinhamento entre a Contabilidade e a sociedade.

Assim, ao conhecer os fatores que levam os indivíduos a realizarem a escolha de permanecer na profissão contábil, professores, coordenadores e órgãos profissionais serão capazes de desenvolver e melhorar a formação na área, por meio de ações de (re)formulação do currículo, por exemplo, que são determinantes para atrair estudantes para a Contabilidade como uma área acadêmica prioritária (Myburgh, 2005).

Adicionalmente, por identificar fatores que podem estar associados com a perda de potenciais profissionais para a área contábil, esta pesquisa contribui com uma maior eficácia do processo de formação superior. Isso porque, caso o aluno resolva não permanecer na profissão depois de formado, grande parte dos recursos dispendidos por ele e por todo o sistema educacional estará perdido. No caso das IES públicas, por exemplo, será um desperdício de recursos ainda maior (Silva et al., 2007), considerando que o aluno que não permaneceu na carreira ocupou a vaga de um outro que poderia ter sido formado para atuar na profissão.

Aliado à economia de recursos públicos ou privados, destaca-se que, atualmente, com a chegada de estudantes cada vez mais heterogêneos, as IES têm um desafio adicional. Essas instituições têm recebido alunos com grande diversidade de estilos cognitivos, escolarização

prévia, motivações e expectativas. E, ainda, a recepção das classes menos favorecidas, que passaram a ter acesso ao ensino superior devido a programas de inclusão social (Miranda et al., 2012). A heterogeneidade da sala de aula torna o processo de formação mais desafiador, na medida em que incorpora demandas distintas em um mesmo ambiente de formação.

Em contraponto, o desafio pode tornar-se uma oportunidade, pois independentemente do que foi vivido pelo aluno até seu ingresso no curso de graduação, novas situações podem ser conscientemente estimuladas no Ensino Superior para se desenvolver o indivíduo de acordo com o que é esperado para a atuação profissional escolhida (Malin, Liauw et al., 2017; Malin, Morton et al., 2019; Shinoda, 2019). Nesse sentido, compreender esse processo pode contribuir para que as IES e os órgãos profissionais possam entender o atual cenário dos alunos dentro do ambiente acadêmico, onde são formados para a profissão, além de desenvolver estratégias que contribuam para o processo de formação e escolha profissional, influenciando positivamente nas suas intenções de permanência na carreira contábil, realimentando o processo.

1.5. Estrutura da Tese

Na introdução, que compõe este primeiro capítulo, foram apresentadas a contextualização, a questão de pesquisa, o objetivo geral, os objetivos específicos, a declaração da tese, a justificativa, a relevância e a lacuna do estudo.

O referencial teórico, presente no segundo capítulo, foi organizado para expor a teoria base da pesquisa, Teoria de Escolha e Desenvolvimento de Carreira e o fenômeno pesquisado, que é a intenção de permanência na profissão. Os subcapítulos do referencial teórico contêm as bases teóricas e os achados das pesquisas anteriores. Assim, busca-se apresentar a variável dependente, relacionada com a intenção de permanência na profissão contábil; as variáveis independentes, relacionadas com a autopercepção das habilidades profissionais, confiança na profissão e propósito de vida; e finaliza com a construção das hipóteses e a apresentação do modelo teórico da pesquisa, após a revisão da literatura recente sobre a temática investigada.

O terceiro capítulo contempla a metodologia utilizada e expõe os procedimentos adotados para elaboração da pesquisa, apresentando a população e amostra da investigação, o instrumento de coleta de dados e o procedimento de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. Adicionalmente, são apresentadas as métricas para a construção da variável dependente, das variáveis de interesse e as de controle utilizadas para a estimação econométrica do modelo do estudo.

No quarto capítulo, são apresentados os achados da pesquisa por meio das análises estatísticas descritivas, correlações e regressões individuais e múltiplas. Por fim, no quinto capítulo, estão as considerações finais, as limitações e as sugestões para pesquisas futuras, a partir do alcance obtido com esta investigação.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo são tratados os fundamentos teóricos que definem os construtos relacionados à intenção de permanência na profissão, à autopercepção das habilidades, à confiança na profissão e ao propósito de vida dos discentes de Ciências Contábeis. Além disso, são apresentadas as principais pesquisas empíricas anteriores que estão relacionadas com o fenômeno aqui investigado, ajudando a fundamentar as relações entre os construtos analisados. Também são estabelecidas as hipóteses que guiarão as análises dos resultados.

2.1. A Intenção de Permanência na Profissão

A persistência pode ser entendida como a capacidade de agir com constância para alcançar um objetivo, sendo a qualidade de um indivíduo responsável por grandes descobertas e inovações em nossa sociedade (Brotto, 2021). Para Ferreira e Ferreira (2009), persistente é aquele que persevera continuamente, conservando-se firme e ao longo do tempo. Nesse ponto, persistir é permanecer sem alterar o seu propósito.

Cech et al. (2011) afirmam que a persistência acadêmica e profissional pode ser categorizada de duas formas: (i) Persistência Comportamental, considerada como a persistência dos alunos em permanecer no curso do primeiro ao último período do programa de graduação; e, (ii) Persistência Intencional, que leva em consideração a intenção do aluno em ingressar em uma determinada carreira, indicando que esse objetivo está incluído em seus planos atuais ou futuros. Esta pesquisa se inclui no segundo tipo.

Nesse contexto, a intenção de permanecer em uma profissão requer o desenvolvimento das habilidades necessárias, comprovadas, inicialmente, por meio das certificações emitidas pelas redes de ensino a partir de um compromisso de permanência no curso (Cech et al., 2011). No caso da Contabilidade, para exercer a atividade profissional é necessário que o bacharel em Ciências Contábeis, adicionalmente, seja aprovado no Exame de Suficiência do CFC e registrado no Conselho Regional de Contabilidade (CRC) de competência.

Destaca-se que a intenção de permanência em uma profissão envolve o processo de escolha profissional que é psicossocial identitário. O indivíduo se identifica de alguma forma com a profissão e sua escolha é lastreada em um sentimento de pertencimento, familiaridade com a carreira escolhida, na crença de que vai atender às exigências da profissão e de que a carreira vai atender suas metas de vida, seus anseios, interesses, valores e planos futuros (Abrie, 2005a, 2005b; Duarte, 2006, 2009; Gottfredson, 2005; Holland, 1997; Jodelet, 2001; Moscovici, 2012a, 2012b; Ribeiro et al., 2019; Ribeiro & Uvaldo, 2011; Savickas, 1997, 2012; Savickas et al., 2009; Super & Harkness, 1986; Super, 1953, 1980, 1990; Teixeira, 2011; Wagner et al., 1999; Watson et al., 2007).

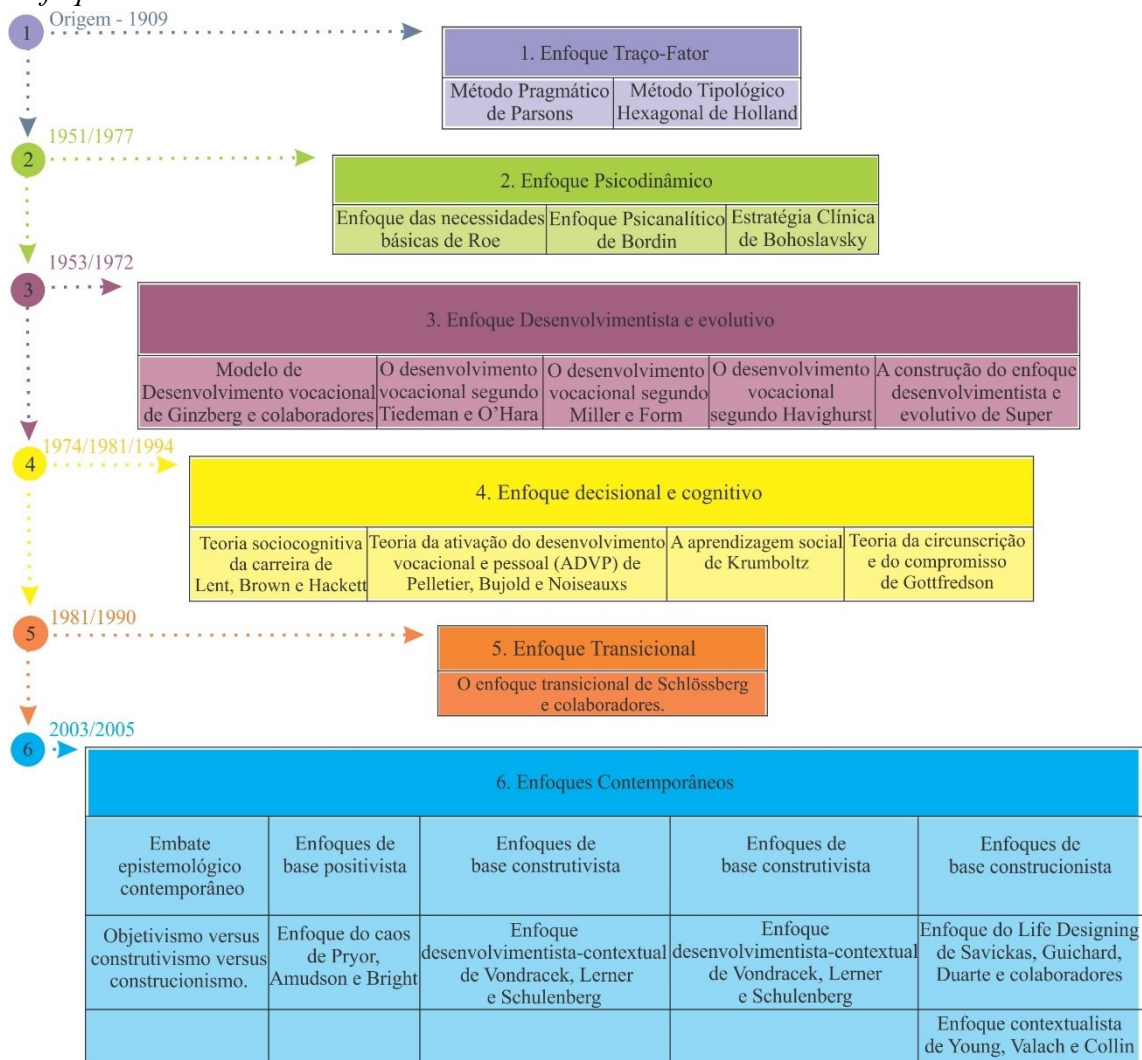
No processo de intenção de permanência na profissão, a identidade subjetiva no mundo sociolaboral, também conhecida como identidade antecipada, ajuda os indivíduos a desenvolverem expectativas com relação ao seu futuro, permitindo integrar seu sistema de processos auto organizativos de atividade e interatividade no interior dos contextos sociais e simbólicos (Blumer et al., 2019; Savickas, 2002). Isso permite que os indivíduos prospectem seus planos futuros tendo em vista a profissão escolhida, incentivando o seu comprometimento e permanência na carreira.

As teorias que visam entender o processo de escolha e desenvolvimento de carreiras datam da virada do século XX. Desde então, o interesse na área tem crescido de forma constante (Brown, 2002). Entre os pilares para esse desenvolvimento, destaca-se o trabalho de Parsons (1909), cujo modelo teórico serviu de base para o entendimento sobre o ajustamento realizado pelos indivíduos no processo de escolha profissional. Na Figura 1,

encontra-se uma síntese da evolução da Teoria de Escolha e Desenvolvimento de Carreira, partindo do trabalho seminal de Parsons, até os autores do enfoque contemporâneo denominado *Life-Design*.

Figura 1

Enfoques da Teoria de Escolha e Desenvolvimento de Carreira



Nota. Adaptada de Ribeiro (2011).

A Teoria de Escolha e Desenvolvimento de Carreira, especificamente sob o enfoque psicodinâmico, defende que o desenvolvimento psíquico e a conquista da identidade, o que se dá através do prazer oriundo do trabalho, possibilitariam a construção da identidade no campo social (Dejours, 1999; Lehman et al., 2011). Em contrapartida, Savickas (2012) e Savickas et al. (2009), considerando o contexto do paradigma do *Life Design*, defendem que o conhecimento e a identidade de um indivíduo são o produto da interação social e que o significado é construído por meio do discurso criado no decorrer da história do indivíduo, considerando seu passado, presente e perspectivas de futuro.

Independentemente da perspectiva teórica abordada, a literatura sobre a TEDC trata a escolha da carreira como um processo identitário psicossocial, onde o indivíduo busca uma correspondência da profissão com seus objetivos e interesses de vida e para as quais possua as habilidades necessárias para execução (Duarte, 2009, 2011, 2015; Gottfredson, 2005; Holland, 1997; Parsons, 1909; Super, 1953, 1990).

A escolha profissional seria, portanto, uma síntese possível entre as demandas dos aspectos vocacionais (desejo inconsciente) e ocupacionais (exigências do sistema produtivo em relação às expectativas de papel desempenhado socialmente), em um caminho dialético do psíquico ao social e vice-versa (Gottfredson, 2005; Lehman et al., 2011; Parsons, 1909; Savickas, 2012; Super, 1980, 1990). Portanto, sob qualquer perspectiva da TEDC, sempre será necessário o ajustamento do indivíduo à profissão para que se consiga um resultado positivo no alinhamento identitário do indivíduo com a carreira escolhida, tanto no contexto individual quanto social (Parsons, 1909; Duarte, 2009; Holland, 1997; Ribeiro et al., 2019; Savickas et al., 2009; e Super, 1980, 1990),

O alinhamento desse processo de identificação laboral, gera como resultados positivos fatores como: entusiasmo, amor ao trabalho, valores econômicos mais elevados, impactos profissionais de qualidade superior e maior eficiência. Por outro lado, o não alinhamento resultará em consequências como: ineficácia, falta de entusiasmo, sentimentos ruins em relação ao trabalho e baixa remuneração (Duarte, 2019; Holland, 1997; Parsons, 1909; Savickas, 1997, 2012; Savickas et al., 2009; Super, 1980).

Segundo a TEDC, as profissões, enquanto grupos sociais, constroem identidades sociolaborais que impactam e são impactadas por seus atores, os profissionais que atuam na carreira. Como consequência, a identidade sociolaboral gerada pelos profissionais já inseridos no mercado, impacta as decisões dos jovens adultos em suas escolhas profissionais. No caso desta pesquisa, o pressuposto é que a identidade sociolaboral da Contabilidade impactará na decisão do aluno de graduação em permanecer na carreira contábil após o término do ensino superior.

Portanto, o resultado desse processo identitário é a construção da identidade profissional contábil (sociolaboral) que representará um parâmetro para que o indivíduo se identifique (ou não) com a carreira na Contabilidade, impactando seu comportamento no momento da decisão de ingressar e permanecer nesta área de atuação. Dessa forma, quando o graduando de Ciências Contábeis se identifica com a profissão contábil, ele tende a permanecer na carreira, manifestando o desejo de se inserir na área após a conclusão do ensino superior (Gardner, Csikszentmihalyi et al, 2004; Oliveira et al., 2019; Shinoda, 2019; Super, 1980).

2.2. Autopercepção das Habilidades Profissionais da Contabilidade

O cenário econômico e empresarial global tem mudado com uma velocidade e incerteza sem precedentes (ACCA, 2016). Esse novo contexto exige das empresas e seus gestores uma agilidade de evolução e adaptação cada vez maiores, em um ambiente que rompe com barreiras territoriais com o uso de tecnologias cada vez mais sofisticadas. Neste ambiente empresarial global e semivirtual, tem-se interligado cada vez mais pessoas e nações com suas características diversas (CPA, 2022).

A complexidade no ambiente profissional, originada pela tecnologia em rápida evolução, disrupção digital e desinformação, impactam diretamente todas as organizações e, consequentemente, os profissionais contábeis (IFAC, 2022b). Adicionando ainda mais complexidade ao ambiente atual, apresentam-se os desafios inerentes ao processo de internacionalização e harmonização das normas de Contabilidade (ACCA, 2016; Albrecht & Sack, 2000; CPA, 2022; De Lange et al., 2006; IFAC, 2021, 2022a, 2023; Klibi & Oussii, 2013; Lemes & Miranda, 2014).

Neste contexto de constante desafios, para que seja possível atender às demandas do mercado, os profissionais da Contabilidade devem possuir uma gama de habilidades sustentadas pela ética, confiança, integridade e reconhecimento de sua responsabilidade de

interesse público (IFAC, 2022b). Assim, é necessário garantir que os profissionais da contabilidade sejam vistos como líderes na criação da futura economia e sociedade. Continuando a agregar valor para os *stakeholders* do mercado, mantendo seus pontos fortes relacionados às habilidades contábeis e gerenciais consagradas pelo tempo, denominadas *Hard Skills* e se apropriando das habilidades humanas, comportamentos e qualidades interpessoais, denominadas *Soft Skills* (ACCA, 2016; CPA, 2022).

As competências técnicas necessárias à atuação profissional (*Hard Skills*) são específicas do ofício contábil, sendo adquiridas durante a atividade de formação/aprendizagem e comprovadas pelo estudante por meio das certificações (Cernusca, 2020). As *Soft Skills*, por sua vez, são as habilidades que não se relacionam com os conhecimentos técnicos, mas estão diretamente ligadas às atitudes dos indivíduos em seus relacionamentos interpessoais, envolvendo a comunicação oral e escrita, a gestão de processos e projetos e, até mesmo, a capacidade de vendas (Gildner & Gildner, 2019).

Nessa perspectiva, Cernusca (2020) afirma que as *Hard Skills* facilitam o ingresso do profissional na carreira escolhida, garantindo o seu emprego, enquanto as *Soft Skills* o ajudam na manutenção e ascensão da carreira. No cenário contábil atual, o papel tradicional relacionado às habilidades técnicas não é mais suficiente para o exercício da profissão, sendo exigido dos contabilistas também um conjunto de habilidades pessoais (ACCA, 2016; Cernusca, 2020; CPA, 2022; IFAC, 2021, 2023).

Nesse sentido, órgãos profissionais nacionais, como os Conselhos Profissionais, Instituto de Auditoria Independente do Brasil (Ibracon) e os internacionais, como *International Federation of Accountant* (IFAC), *Chartered Professional Accountants of Canada* (CPA Canadá) e *Association of Chartered Certified Accountants* (ACCA), têm se dedicado à realização de pesquisas para identificar quais habilidades têm sido mais eficazes para o exercício da profissão e no desenvolvimento de normas profissionais dedicadas a garantir que os contadores estejam evoluindo para atender às necessidades atuais e do futuro (Singerman, 2021).

O estudo conduzido pelo ACCA (2016), por exemplo, sugere sete habilidades necessárias ao exercício da profissão, a saber: intelecto, criatividade, inteligência emocional, visão de negócio e experiência, as quais podem ser classificadas como *soft-skills*. Além destas, a entidade ainda reforça a necessidade de dominar as tecnologias do mundo digital, o compromisso ético profissional, além das competências técnicas da área (*Hard-Skills*).

Na visão do CPA (2022), os atuantes da Contabilidade devem ser preparados com habilidades de gerenciamento e liderança, inteligência para compreenderem sistemas complexos e interconectados, além de serem necessárias experiências que permitam aproveitar as vantagens das inovações tecnológicas.

Ainda no âmbito internacional, o IFAC (2023) salienta que as modificações sociolaborais ocasionadas pela COVID-19 aceleraram a adoção de plataformas, ferramentas e técnicas digitais, com destaque para tecnologias como IA, análise de dados, automação de processos robóticos, *blockchain*, computação em nuvem e a governança de dados. Portanto, para os profissionais da Contabilidade prosperarem nesse mundo tecnológico, também precisarão adquirir ou aprimorar habilidades analíticas para lidar com esse conjunto de dados elaborados, além do conhecimento técnico e questões éticas pertinentes à área (IFAC, 2023; Singerman, 2021).

Em linha com o verificado no cenário internacional, no Brasil, o CNE publicou a Resolução n.º 1, de 27 de março de 2024, instituindo novas diretrizes curriculares nacionais para o curso de Ciências Contábeis, bacharelado, considerando o contexto econômico e social da atualidade. Neste normativo, o Apêndice I apresenta o conjunto mínimo de habilidades gerais e competências e habilidades técnicas que precisam ser proporcionadas

aos discentes na formação dos profissionais contábeis, as quais encontram-se destacadas na Tabela 1.

Tabela 1

Competências e Habilidades – CNE/CES 1/2024

Competências e Habilidades Técnicas	
Preparar, analisar e reportar informações financeiras e não financeiras relevantes e fidedignas	a) aplicar as Normas Brasileiras de Contabilidade pertinentes a quaisquer entidades e o que rege o Comitê de Pronunciamentos Contábeis; b) agir de acordo com os princípios, postulados e convenções contábeis; c) identificar as políticas contábeis adequadas na preparação das demonstrações financeiras; d) elaborar e interpretar as demonstrações financeiras; e) elaborar e interpretar relatórios de informações não financeiras
Participar da formulação do planejamento estratégico e apoiar a gestão no processo de tomada de decisão.	a) aplicar técnicas de gestão de custos, avaliação de desempenho e orçamentos para apoiar a tomada de decisão; b) utilizar ferramentas de gerenciamento de riscos e oportunidades e analisar cenários que possam impactar o modelo de negócio da entidade; c) analisar estratégias de financiamento e suas implicações; d) analisar a posição financeira atual e futura de uma entidade, usando as técnicas de análise de índices, análise de tendências, análise de fluxo de caixa, entre outras; e) elaborar orçamento de capital para avaliação de decisões de investimento de capital; f) aplicar as abordagens de avaliação de empresas, de ativos e de mercado usadas para decisões de investimento; g) analisar as implicações tributárias e previdenciárias relacionadas com as estratégias de negócio e de tomada de decisão.
Auditar informações financeiras e não financeiras e fornecer outros serviços de asseguração.	a) aplicar as normas de auditoria e asseguração; b) aplicar o que rege o Comitê de Pronunciamentos Contábeis; c) planejar e executar trabalhos de auditoria e asseguração; d) avaliar os riscos relevantes de distorção nas demonstrações financeiras e nas estratégias de auditoria; e) aplicar métodos quantitativos e qualitativos aos trabalhos de auditoria e asseguração, quando aplicáveis
Analisar a gestão de risco, controle interno e outros mecanismos de governança.	a) explicar aos gestores acerca dos princípios da boa governança, incluindo os direitos e responsabilidades dos proprietários, dos investidores e dos responsáveis pela governança; b) explicar o papel das partes interessadas nos requisitos de governança, de divulgação e de transparência; c) analisar os riscos e oportunidades das atividades de uma entidade, inclusive os climáticos, os ambientais e os sociais, com o uso de instrumentos quantitativos e qualitativos; d) analisar a confiabilidade do sistema de controle interno relacionado às demonstrações financeiras.
Compreender e aplicar a legislação tributária e previdenciária.	a) elaborar o planejamento tributário e previdenciário; b) aplicar as leis e regulamentos tributários e previdenciários inerentes às organizações; c) avaliar os impactos tributários e previdenciários da tomada de decisão; d) identificar riscos oriundos da gestão tributária e previdenciária das entidades.
Executar trabalhos de perícia judicial e extrajudicial.	a) aplicar normas de Perícia Contábil; b) aplicar procedimentos técnico-científicos de Perícia Contábil destinados a subsidiar a solução do litígio ou da constatação de fato; e c) elaborar laudo pericial contábil ou parecer pericial contábil em conformidade com as normas jurídicas e profissionais e com a legislação específica no que for pertinente.
Compreender como a tecnologia da informação	a) utilizar tecnologias da informação para apoiar o processo de geração e interpretação da informação contábil;

contribui para a análise de dados e para a geração de informação.	b) explicar como a tecnologia da informação contribui para a análise de dados e para a tomada de decisão; c) apropriar-se das tecnologias de captura, armazenamento, mineração e análise de dados; d) desenvolver novas tecnologias, inclusive programação, para geração de informação; e) desenvolver a capacidade de implementar e usar tecnologias contemporâneas como <i>big data</i> , <i>data analytics</i> , <i>data visualisation</i> e inteligência artificial no âmbito dos sistemas de informação contábil.
Habilidades Gerais	
Habilidades gerais	a) pesquisar, refletir, realizar a análise crítica, usar a criatividade, buscar e desenvolver soluções para organizar e interpretar os dados macroeconômicos e microeconômicos, a fim de resolver problemas; b) integrar os conhecimentos de Administração, da Economia, do Direito, das Tecnologias da Informação e de outras áreas relacionadas aos saberes das Ciências Contábeis para criar ou aprimorar, de forma inovadora, os modelos de negócio das entidades, considerando as dimensões sociais, ambientais, econômicas e culturais; c) utilizar os conhecimentos de matemática financeira, estatística, métodos quantitativos e qualitativos como ferramenta para geração e análise de informação, entre estas a execução do processo contábil, análise retrospectiva e preditiva, realização de trabalho de auditoria e assecuração; d) desenvolver argumentos com base em fatos, dados e informações científicas para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, o reconhecimento e proposição de mudanças no âmbito socioambiental, o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação aos interesses das partes; e) comunicar-se de forma eficaz, compartilhando ideias e conceitos de modo efetivo e apropriado à audiência e à situação, usando argumentação suportada por evidências.

Nota. CNE/CES 01/2024 - (Resolução CNE/CES nº 1, 2024).

Fato é que existe um consenso, nacional e internacional, de que os profissionais da Contabilidade devem possuir habilidades profissionais técnicas (*hard skills*) e pessoais (*soft skills*) para conseguirem atender seus usuários no ambiente empresarial mutável, volátil, disruptivo, tecnológico, que exige dentre outras habilidades uma forte postura ética profissional. Também é perceptível que os órgãos profissionais, o mundo acadêmico e os órgãos legisladores, estão atentos às mudanças no mundo empresarial, buscando incorporar novas habilidades aos atuantes na área.

Ao longo da graduação, o discente precisa constatar que o seu desenvolvimento acadêmico permite que essas habilidades requisitadas pelo mercado para a atuação profissional estão sendo trabalhadas. Caso contrário, corre-se o risco de o discente abandonar o curso escolhido ou chegar ao final do curso de graduação com uma baixa percepção de que possui as habilidades necessárias para o mercado de trabalho contábil e, consequentemente, ficar menos comprometido com a continuidade na carreira escolhida.

Lembrando que a percepção de possuir as habilidades necessárias ao exercício profissional é essencial para que o discente desenvolva o sentimento de pertencimento à profissão e a identidade profissional contábil. Isso é imprescindível para sua escolha pela carreira contábil conforme defendido por Duarte (2019), Durso (2020), Durso et al. (2021), Lagioia et al. (2007), Moyes et al. (2008), Parsons (1909), Pires (2020), Savickas (2012), Savickas et al. (2009) e Super, (1980). Dentre essas habilidades, destacam-se o domínio das tecnologias emergentes, a criatividade, a inteligência emocional, a flexibilidade e os

conhecimentos próprios das Ciências Contábeis (ACCA, 2016; Azevedo, 2014; CPA, 2022; IFAC, 2021, 2023; Sangster, 2014).

Considerando a extensão da literatura sobre o tema, a Tabela 2 contempla as habilidades definidas na literatura como necessárias ao exercício da profissão contábil atual.

Tabela 2

Habilidades Profissionais da Contabilidade

Nº	Tipo de Habilidade	Habilidades	Fonte da Literatura
1	<i>Hard Skills</i>	Possuir conhecimento suficiente para atuar na área contábil.	ACCA (2016); Albrecht e Sack (2000); Cardoso et al. (2010); CPA, 2022; IFAC, 2021; Khemiri, 2021; Lin et al., 2005; Ott et al., 2011; Resolução CNE/CES 10, 2004; Resolução CNE/CES nº 1, (2024)
2	<i>Soft Skills</i>	Possuir habilidades necessárias para resolução de problemas relacionados ao mundo dos negócios.	ACCA (2016); Albrecht e Sack (2000); Cardoso et al. (2010); Resolução CNE/CES 10 (2004); CPA (2022); IFAC (2021); Khemiri (2021); Lin et al. (2005); Ott et al. (2011)
3	<i>Soft Skills</i>	Possuir habilidades necessárias para ser empreendedor.	ACCA (2016); Albrecht e Sack (2000); Cardoso et al. (2010); CPA (2022); Francisco e Kelly (2002); IFAC (2021); Khemiri (2021); Lin et al. (2005); Ott et al. (2011).
4	<i>Soft Skills</i>	Possuir habilidades necessária para gerenciar projetos.	ACCA (2016); Albrecht e Sack (2000); Cardoso et al. (2010); CPA (2022); Francisco e Kelly (2002); IFAC (2021); Khemiri (2021); Lin et al. (2005); Ott et al. (2011)
5	<i>Soft Skills</i>	Estar preparado para gerenciar mudanças empresariais.	Albrecht e Sack (2000); Cardoso et al. (2010); Francisco e Kelly (2002); IFAC (2021a); Khemiri (2021); Lin et al. (2005); Ott et al. (2011)
6	<i>Hard Skills</i>	Possuir habilidades para gerenciar recursos financeiros.	ACCA (2016); Albrecht e Sack (2000); Cardoso et al. (2010); CPA (2022); Francisco e Kelly (2002); IFAC (2021); Khemiri (2021); Lin et al. (2005); Ott et al. (2011); Resolução CNE/CES nº 1 (2024)
7	<i>Hard Skills</i>	Dominar as ferramentas de análise das demonstrações Financeiras.	Albrecht e Sack (2000); Cardoso et al. (2010); CPA (2022); De Lange et al., (2006); Francisco e Kelly (2002); Khemiri (2021); Lin et al. (2005); Ott et al. (2011); Resolução CNE/CES nº 1 (2024)
8	<i>Hard Skills</i>	Deter conhecimentos necessários para elaboração das demonstrações financeiras.	ACCA (2016); Albrecht e Sack (2000); Cardoso et al. (2010); CPA (2022); Francisco e Kelly (2002); Khemiri (2021); Lin et al. (2005); Ott et al. (2011); Resolução CNE/CES nº 1 (2024)
9	<i>Soft Skills</i>	Manter-se atualizado profissionalmente por meio de programas de aprendizagem contínua.	Albrecht e Sack (2000); Cardoso et al. (2010); CPA (2022); Francisco e Kelly (2002); Khemiri (2021); Lin et al. (2005); Ott et al. (2011); Resolução CNE/CES nº 1 (2024)
10	<i>Soft Skills</i>	Manter autocontrole em momentos de crise, estresse e tensão.	ACCA (2016); Cardoso et al. (2010); IFAC (2021a); Khemiri (2021); Ott et al., (2011)

11	<i>Soft Skills</i>	Manter uma conduta ética em toda a vida profissional.	ACCA (2016); Albrecht e Sack (2000); CPA (2022); De Lange et al. (2006); Francisco e Kelly (2002); IFAC (2021); Khemiri (2021); Lin et al. (2005); Ott et al. (2011); Resolução CNE/CES nº 1 (2024)
12	<i>Soft Skills</i>	Manter bons relacionamentos interpessoais.	ACCA (2016); Albrecht e Sack (2000); Cardoso et al. (2010); CPA (2022); De Lange et al. (2006); Francisco e Kelly (2002); IFAC (2021); Khemiri (2021); Lin et al. (2005); Ott et al. (2011); Resolução CNE/CES nº 1 (2024)
13	<i>Soft Skills</i>	Trabalhar bem em equipe.	ACCA (2016); Albrecht e Sack (2000); CPA (2022); Francisco e Kelly (2002); IFAC (2021); Khemiri (2021); Lin et al. (2005); Ott et al. (2011); Resolução CNE/CES nº 1 (2024)
14	<i>Hard Skills</i>	Apresentar habilidades de escrita adequadas.	ACCA, (2016); Albrecht e Sack (2000); Cardoso et al. (2010); De Lange et al. (2006); Francisco e Kelly (2002); IFAC (2021a); Khemiri (2021); Lin et al. (2005); Ott et al. (2011)
15	<i>Soft Skills</i>	Manter comunicação oral adequada.	Albrecht e Sack (2000); Cardoso et al. (2010); De Lange et al. (2006); Francisco e Kelly (2002); IFAC (2021); Khemiri (2021); Lin et al. (2005); Ott et al. (2011)
16	<i>Soft Skills</i>	Possuir habilidades necessárias para liderar equipes profissionais.	ACCA (2016); Albrecht e Sack (2000); Cardoso et al. (2010); Francisco e Kelly (2002); IFAC (2021); Khemiri (2021); Lin et al. (2005); Ott et al. (2011); Resolução CNE/CES nº 1 (2024)
17	<i>Soft Skills</i>	Manter tranquilidade quando negociar com pessoas do mundo profissional.	ACCA (2016); Albrecht e Sack (2000); Francisco e Kelly (2002); Lin et al. (2005)
18	<i>Soft Skills</i>	Dominar a língua inglesa para atuar no ambiente profissional da Contabilidade.	Albrecht e Sack (2000); Francisco e Kelly (2002); Lin et al. (2005)
19	<i>Hard Skills</i>	Ter conhecimentos e habilidades necessárias para orientar os clientes em seus procedimentos e processos contábeis, administrativos e financeiros.	ACCA (2016); Cardoso et al. (2010); CPA (2022); IFAC (2021); Khemiri (2021); Resolução CNE/CES nº 1 (2024)
20	<i>Soft Skills</i>	Possuir nível de raciocínio analítico e crítico adequados.	ACC (2016); Albrecht e Sack (2000); Cardoso et al. (2010); CP (2022); Francisco e Kell (2002); IFAC (2021); Resolução CNE/CES nº 1 (2024)
21	<i>Hard Skills</i>	Conseguir realizar pesquisas acadêmicas e profissionais.	ACCA (2016); Albrecht e Sack (2000); CPA (2022); IFAC (2021); Khemiri (2021); Lin et al. (2005); Ott et al. (2011); Resolução CNE/CES nº 1 (2024)
22	<i>Soft Skills</i>	Conseguir tomar decisões profissionais com tranquilidade e segurança.	Albrecht e Sack (2000); CPA (2022); Francisco e Kelly (2002); Khemiri (2021); Lin et al. (2005); Ott et al. (2011)
23	<i>Hard Skills</i>	Ter facilidade para realizar análises de riscos em momentos de decisões corporativas.	ACCA (2016); Albrecht e Sack (2000); IFAC (2021a); Khemiri (2021); Ott et al. (2011)

24	<i>Hard Skills</i>	Dominar recursos tecnológicos do mundo corporativo contábil.	ACCA (2016); Albrecht e Sack (2000); CPA (2022); De Lange et al. (2006); Francisco e Kell (2002); IFAC (2021, 2023); Khemiri (2021); Lemes & Mirand (2014); Lin et al. (2005); Ott et al. (2011); Resolução CNE/CES nº 1 (2024); Silverglate et al. (2021)
----	--------------------	--	--

Nota. Elaborada pelo autor com base na literatura citada.

2.3. Confiança na Profissão

Importante pensar no contexto de vida e de experiência acadêmica e laboral, no momento de se tomar uma decisão de carreira profissional. De acordo com Gardner, Csikszentmihalyi et al. (2004), todas as profissões sofrem as mesmas forças operando no sentido de pressão sobre seus profissionais, sendo importante para o ambiente da Contabilidade, entender as demandas, os interesses, os valores e planos futuros de carreira dos indivíduos para motivá-los a optarem pela profissão.

Duarte (2009, 2019), Holland (1997), Roe (1957) e Super (1980, 1990) esclarecem que a escolha pela carreira profissional é o resultado de um processo psicossocial identitário vitalício. Dentro desse contexto, cabe enfatizar que as escolhas por cursos e profissões ocorrem, na maioria das vezes, na adolescência, período da vida caracterizado por diversas mudanças, destacando-se como uma das principais decisões, exatamente a escolha profissional e o ingresso em uma IES em um curso de graduação (Pires, 2020; Públio, 2018; Santos, 2021).

Nesse cenário, além da necessidade de impactar as decisões de seus profissionais tão cedo, a Contabilidade ainda enfrenta o desafio das mudanças nas demandas do ambiente de negócios, que exigem constantes adaptações dos profissionais contábeis para acompanharem as evoluções tecnológicas e das ferramentas de gestão empresarial (ACCA, 2016; Cardoso et al., 2006; CPA, 2022; CRCMG, 2022a; IFAC, 2021a, 2023; Khemiri, 2021; Manhani & Fahl, 2006).

Conforme indicado pela TEDC, o indivíduo deve escolher a profissão através de um processo identitário. Dentre os fatores de identificação está o conhecimento das exigências, condições de sucesso, vantagens e desvantagens, remuneração, oportunidades e perspectivas em diferentes linhas de trabalho (Duarte, 2018, 2019; Holland, 1997; Parsons, 1909; Ribeiro et al., 2019; Roe, 1957; e Super, 1980). Assim, é o conhecimento do cenário favorável da profissão e suas limitações, que ajudam a desenvolver no indivíduo a confiança na profissão. A literatura identifica estudos na área contábil, que tratam, especificamente, do processo de identificação com a carreira contábil e o desenvolvimento de confiança na profissão.

Auyeng e Sands (1997) constataram que enquanto os alunos de Hong Kong e Taiwan são mais impactados nas suas escolhas de carreira pela influência dos pais, dos pares, do professor e associação com outros da área contábil; os alunos australianos são mais influenciados pela aptidão para o assunto. Fatores endógenos como disponibilidade de emprego, prestígio e status social, potencial de ganhos, custo da educação e ano de estudo, surgiram surpreendentemente como preocupações formativas para estudantes de Hong Kong e Taiwan, mais do que para seus colegas australianos (Auyeng & Sands, 1997).

Said et al. (2004) identificaram uma diferença significativa nas escolhas de carreira entre os alunos do primeiro semestre e do último semestre na Malásia, onde 30,3% dos alunos do primeiro semestre manifestaram a intenção de serem contadores em contraponto de 25,8% dos alunos do último semestre. Os autores destacaram que os alunos do primeiro e último semestre sinalizaram que o salário inicial era um critério importante para a escolha

da carreira contábil e que sua universidade lhes forneceu conhecimento adequado para capacitá-los a ingressar na profissão contábil.

Myburgh (2005) analisaram as escolhas de carreira de estudantes asiáticos, negros e brancos da Universidade de Pretória para identificar os fatores que motivam os estudantes de Contabilidade a se tornarem contadores credenciados (CAs). Os alunos atribuíram a escolha da carreira ao seu desempenho escolar em Contabilidade. Todos os três grupos aprovam a disponibilidade de emprego como Contador Certificado (CA), indicando como restrições o custo de qualificação (de acordo com alunos negros) e a dificuldade de qualificação (alunos asiáticos e brancos).

Crampton et al. (2006) examinaram alguns dos fatores que influenciaram e impactaram os estudantes quando eles selecionaram seu curso de graduação. Fatores relacionados com a profissão em si, como interesse pessoal no assunto, perspectivas salariais de longo prazo, probabilidade de trabalhar em área específica após a formatura, salário inicial e prestígio da profissão, tiveram grande importância para a seleção da graduação. Os autores verificaram que os fatores mais importantes foram orientados para a carreira: interesse pessoal no assunto, perspectivas salariais de longo prazo e probabilidade de trabalhar no campo após a graduação. Estes foram seguidos de perto em importância por: salário inicial, prestígio da profissão, segurança no emprego das ocupações relacionadas e previsões de crescimento profissional.

Sugahara e Boland (2006) investigaram a percepção de estudantes de cursos de negócios (Administração, Finanças, Seguros, Direito e Contabilidade) de graduação e pós-graduação de grandes universidades do Japão sobre contadores com certificação pública (CPA) e como essa percepção poderia influenciar sua decisão de carreira. Sugahara e Boland (2006) enfatizaram que os estudantes dos demais cursos perceberam as habilidades de comunicação como menos necessárias em comparação com os estudantes de Contabilidade, que as percepções dos estudantes de Contabilidade sobre os valores intrínsecos eram mais respeitadas em comparação com as dos estudantes não-contabilistas e que a percepção da predominância de gênero masculino na profissão contábil era maior nos estudantes dos demais cursos quando comparada à percepção dos estudantes de Contabilidade (Sugahara & Boland, 2006).

Moyes et al. (2008) examinaram os resultados de pesquisas com graduados em Contabilidade de duas universidades credenciadas pela *AACSB International* de 1980 a 2003. Com base em vários estudos como os de Beutel e Marini (1995), Beutell e Brenner (1986) e Lueptow et al. (1995) indicaram o impacto das diferenças de gênero nos valores dos empregos, defendendo que as mulheres dão mais relevância aos atributos intrínsecos dos aspectos sociais e emocionais do local de trabalho, das relações positivas com os pares e do contentamento no trabalho. Em comparação, os homens dão mais importância a atributos extrínsecos, como altos salários e oportunidades de avanço, segurança no emprego e independência no trabalho (Moyes et al., 2008).

Panucci (2011) discutiram o papel do profissional contábil nas organizações, as exigências do mercado de trabalho, as perspectivas profissionais dos estudantes e se eles têm definida a especialidade de atuação depois de formados, já durante a graduação. Como resultado, tem-se que as escolhas dos alunos recaíram nas especialidades que acreditavam que lhes daria maiores possibilidades de estabilidade financeira e profissional (Panucci, 2011).

Wally-Dima (2013) examinaram os fatores que influenciaram os estudantes da Universidade do Botswana a selecionarem a Contabilidade como matéria principal e a estabelecer em que fase foi tomada a decisão. Os autores defendem que a descoberta sugere que os principais fatores que influenciam os estudantes a fazerem Contabilidade incluem a

disponibilidade de oportunidades de progresso, interesse pessoal no assunto, disponibilidade de emprego após a graduação, paixão pela profissão e altos rendimentos em comparação com outras profissões.

Odia e Ogedu (2013) examinaram os fatores que influenciaram a escolha de 300 estudantes de Contabilidade de 03 universidades nigerianas pelo curso e buscaram determinar se existem diferenças significativas entre os estudantes de Contabilidade masculinos e femininos. Os resultados indicaram que os fatores pessoais e profissionais, como o interesse e a motivação dos estudantes no assunto, as perspectivas de emprego e o alto salário e o desempenho no ensino médio são os fatores que mais influenciam a escolha da Contabilidade pelos estudantes. Em particular, os estudantes do sexo masculino foram considerados mais influenciados pelos fatores de referência do que seus colegas do sexo feminino na escolha da Contabilidade.

Também na Nigéria, Umar (2014) constatou que a influência dos pais, autodesejo, melhor remuneração, prestígio e perspectivas futuras foram considerados os principais fatores de influência nas escolhas de carreira entre os estudantes universitários.

Ahmad et al. (2015) examinaram as intenções dos estudantes do curso de graduação em Contabilidade de seguir suas carreiras como contadores no contexto da educação contábil da Malásia. Os resultados da pesquisa sugerem que o foco exclusivo em recompensas profissionais extrínsecas (como prestígio, boa remuneração e empregabilidade) não é suficiente para garantir o compromisso com a profissão, sendo necessário concentrar-se nos valores intrínsecos (como aptidões, prazer e satisfação no trabalho).

Mbawuni e Nimako (2015) investigaram fatores relacionados ao trabalho e à personalidade que determinavam as intenções dos estudantes de Contabilidade ganenses (África Subsaariana) de seguirem a carreira. Os resultados mostraram que cinco fatores são determinantes na intenção dos estudantes de Contabilidade de seguir carreiras contábeis: os sentimentos sobre a profissão contábil tiveram a maior influência nas intenções de carreira, seguidos pela reputação dos contadores, exigências do trabalho, resultados do trabalho e autoeficácia.

Marques et al. (2016) objetivaram identificar e analisar os fatores determinantes da escolha pelo curso de Ciências Contábeis na perspectiva dos estudantes do 1º ao 8º período de uma das maiores universidades privadas do Brasil, localizada em Minas Gerais. Os resultados evidenciaram que os fatores mais relevantes para a escolha foram: possibilidade de atuar em diversas áreas, imagem e reputação da instituição, curso que evolui com o mercado, profissão que proporciona autonomia de atuação e amplia tanto a cultura quanto o desenvolvimento geral, além de ser uma profissão que possui grande oferta de emprego.

Ng et al. (2017) investigaram os fatores que influenciaram a preferência de 306 estudantes do curso de graduação de Contabilidade de uma universidade privada da Malásia. Os resultados sugeriram que os estudantes de graduação em Contabilidade são mais influenciados pela motivação intrínseca e exposição da carreira na seleção de suas profissões, enquanto terceiros considerem a motivação extrínseca menos propensa a influenciar suas escolhas.

Peleias et al. (2017) pesquisaram os vários fatores que afetam a escolha profissional de estudantes do 1º semestre do curso de graduação em Ciências Contábeis em IES particulares de São Paulo. Os resultados revelaram que os fatores mais influentes são a empregabilidade e a perspectiva de carreira. Constataram que os pais não exerceram influência direta na escolha do curso dos estudantes pesquisados.

Públio (2018) buscou identificar quais os fatores influenciaram e atraíram 121 alunos a ingressarem no curso de Ciências Contábeis em IES privadas do interior do estado de São Paulo nos anos de 2015, 2016 e 2017. Constatou que 86% dos respondentes afirmaram que

a profissão traz segurança financeira, quase 90% veem na profissão contábil o status e prestígio sonhados e 81% acreditam que a Contabilidade vai proporcionar ascensão acelerada no trabalho. A conclusão foi que os principais fatores que motivam a decisão dos acadêmicos pelo curso de Ciências Contábeis são a empregabilidade, perspectivas de carreira e percepção de vocação.

Dalci e Özyapici (2018) investigaram os estudantes de negócios turcos, da África Oriental, da África Ocidental, iraniana e árabe, da *Eastern Mediterranean University* no norte de Chipre verificando que o fato de ter tido ou não experiência profissional prévia, satisfação com o trabalho ou a autopercepção das aptidões e habilidades relevantes para a profissão, não encorajam ou desencorajam os alunos a permanecerem ou não na profissão. Dalci e Özyapici (2018) defendem que considerando ser o custo para aquisição da titulação em Contabilidade relevante para os respondentes, as IES podem atrair mais alunos para seus programas de Contabilidade, fornecendo bolsas de estudos para estudantes brilhantes que pretendem estudar Contabilidade, indicando que o custo impacta negativamente na escolha dos alunos pela carreira.

Soares et al. (2019) analisaram as perspectivas de 57 graduandos do curso de ciências contábeis de duas universidades da cidade de Mossoró/RN, em relação à atuação no mercado de trabalho. Identificaram que a maioria dos discentes não pretende atuar na área contábil, mas buscam estabilidade financeira por meio de concurso público. Constataram, ainda, que os alunos das duas universidades consideravam bastante satisfatória a graduação em Contabilidade.

Pires (2020) investigou quais foram os fatores relevantes que influenciaram na escolha do curso de Ciências Contábeis pelos discentes ingressantes em uma universidade pública da Paraíba, no segundo semestre de 2019. Verificou que dentre os principais fatores motivacionais de natureza pessoal, destaca-se a formação e/ou busca de aprofundamento teórico; a busca por novos conhecimentos; e a escolha do curso por ser desafiadora e causar curiosidade nos ingressantes. Quando analisados os fatores motivacionais de ingresso relacionado à natureza profissional, os entrevistados escolheram o curso por acreditarem que a profissão é de prestígio; pela oportunidade de aperfeiçoamento e/ou qualificação; e a possível melhoria salarial e/ou ascensão.

Santos (2021) identificou que os fatores que motivaram o ingresso do estudante no curso de Ciências Contábeis referem-se, predominantemente, às boas perspectivas profissionais e ao mercado de trabalho ser amplo na área. Com relação à permanência dos discentes, afirma que a permanência destes se deve à afinidade com o curso, mercado de trabalho, persistência e à importância de se possuir um diploma de curso superior. Adicionalmente, constatou que os estudantes ainda são influenciados pelo mercado de trabalho e pela empregabilidade proporcionada, devido às “boas perspectivas profissionais” e ao fator “o amplo mercado de trabalho na área contábil”.

Durso (2020) elaborou, a partir de pesquisas anteriores, sete sentenças relacionadas à escolha pela profissão contábil, demonstradas no Tabela 3. As sete questões externam tanto a satisfação dos respondentes quando seu comprometimento com a profissão.

Tabela 3

Embasamento Teórico para as Sentenças de Satisfação e Comprometimento

Sentença	Fundamentação Teórica
1) Eu sinto que fiz a escolha correta ao cursar ciências contábeis	Lagioia et al. (2007); Moyes et al. (2008)
2) Eu estou seguro em relação ao conhecimento que adquiri ao longo do curso para atuar na área contábil	Panucci et al. (2013); Peleias, Nunes e Carvalho(2017); Pluut, Curşeu e Ilies (2015)

3) Eu acredito que o diploma em ciências contábeis me ajudará a alcançar meus objetivos no futuro	Faria, Come, Poli e E2 (2006); Lagioia et al. (2007)
4) Eu tenho planos para me desenvolver na carreira contábil	Panucci et al. (2013); Santos e Almeida (2018)
5) Com o meu diploma de ciências contábeis, poderei ocupar boas posições no mercado se eu quiser	Faria et al. (2006); Panucci et al. (2013)
6) Eu acredito que o meu esforço ao longo da graduação em ciências contábeis será recompensado	Panucci et al. (2013); Peleias et al. (2017)
7) Eu penso que a profissão contábil é importante para a sociedade	Ebersohn (2014); Faria et al. (2006); Peleias et al. (2017)

Nota. Durso (2020, p 96).

Enfatiza-se os aspectos relacionados aos interesses profissionais intrínsecos e extrínsecos que têm sido muito analisados nas pesquisas (Ahmad et al., 2015). Segundo os autores, o interesse intrínseco cria satisfação nas tarefas realizadas e existe internamente dentro do indivíduo. Já o interesse extrínseco reside nos apelos de retornos ou resultados separados, tais como recompensas monetárias, oportunidades de emprego, salário elevado e reconhecimento (Ahmad et al., 2015). Na Tabela 4 encontra-se apresentado o resultado da pesquisa bibliográfica dos autores relacionados aos interesses intrínsecos e extrínsecos dos alunos de Contabilidade.

Tabela 4

Fatores Intrínsecos e Extrínsecos de Ahmad et al. (2015)

Premissas	Pesquisas anteriores a Ahmad et al. (2015).
Fatores intrínsecos são considerados menos importantes para os alunos de Contabilidade do que para os alunos que não optaram por Contabilidade.	Felton et al. (1994), Ahmed et al. (1997), Chen et al. (2005), Byrne et al. (2012).
Interesse intrínseco é considerado como determinante significativo na decisão dos alunos de se especializarem em Contabilidade.	Jackling e Keneley (2000), Law e Yuen (2012).
Interesse intrínseco como um preditor significativo para escolha da carreira contábil.	Jackling e Calero (2006), Sugahara e Boland (2009)
Estudantes de Contabilidade dão mais importância aos interesses extrínsecos do que os alunos de outros cursos.	Felton et al. (1994), Ahmed et al. (1997), Tan e Laswad (2006), Jackling e Keneley (2009), Byrne et al. (2012).
Interesse extrínseco não significativo na determinação das intenções dos alunos de se especializarem em Contabilidade.	Jackling e Calero (2006) e Law e Yuen (2012).
Os estudantes de graduação em Contabilidade preferiram uma carreira em Contabilidade pública em comparação com a Contabilidade gerencial devido aos interesses extrínsecos relacionados (oportunidades de emprego e renda).	Hutaibat (2012).
Os estudantes de Contabilidade da Malásia colocaram a oportunidade de avanço, o ambiente de escritório e o salário futuro esperado como os atributos mais desejados das empresas de Contabilidade pública.	Mazni e Zamzulailai (2006).

Nota. Adaptada de Ahmad et al. (2015).

Adicionalmente, na Tabela 5, destacam-se os achados de Myburgh (2005) e Dalci e Özyapici (2018), sinalizando a fonte de influência, os benefícios de carreira, as restrições, o período de decisão e os objetivos relacionadas ao processo de escolha de carreira.

Tabela 5

Variáveis de Escolha de Carreira – Myburgh (2005) e Dalci e Özyapici (2018)

FONTE DE INFLUÊNCIA	BENEFÍCIOS DE CARREIRA	RESTRICÇÕES	PERÍODO DE DECISÃO	OBJETIVOS
-Conselhos dos pais ou parentes; -Pressão dos pais; -Aptidão para o assunto; -Influência de amigos ou pares; -Influência do professor da escola; -Relação próxima com um contador; -Um membro da família é um contador; -Visitas de conferencistas de Contabilidade do Departamento da UP (<i>University of Pretoria</i>); -Conselheiro(s) de orientação; -Associação com outros no campo da Contabilidade; -Experiência de trabalho no campo da Contabilidade; -Dia aberto na UP (<i>University of Pretoria</i>) - Evendo de apresentação da IES; -Folhetos UP (<i>University of Pretoria</i>) - Folhetos, posts e templates da IES; -Desempenho em Contabilidade na escola; -Esquemas promocionais de recrutamento de firmas, por exemplo, KPMG - Eventos com empresas; -Esquemas promocionais de recrutamento de corpos, por exemplo o SAICA - Eventos com associações profissionais; -Sua própria decisão.	-Disponibilidade de emprego; -Segurança no emprego; -Prestígio, estilo de vida e status social da profissão; -Potencial de ganhos iniciais; -Potencial futuro de altos rendimentos; -Perspectivas ou oportunidades de promoção; -Flexibilidade e opções de carreira; -Oportunidades para o crescimento e desenvolvimento; -Oportunidades para viajar; -Oportunidade de trabalhar para uma grande empresa; -Tornar-se um parceiro em uma parceria; -Profissão desafiadora, interessante, satisfatória e excitante; -Oportunidade de trabalhar no exterior; -Oportunidade de autoemprego, iniciar o próprio negócio (prática); -Possibilidade de se tornar um diretor ou CEO de uma empresa; -Ambiente de trabalho confortável; -Características dos colegas; -Tamanho e reputação de organização; -Perspectivas de treinamento adicional no local de trabalho; -Oportunidade de aplicar habilidades (Ex: liderança); -Capacidade de escolher a especialização de auditoria, tributação, etc.	-Custo da qualificação; -Tempo necessário para se qualificar como contador habilitado; -Dificuldade de qualificação; -Tempo livre e de descanso limitados; -Baixos rendimentos iniciais no emprego; -Imagem negativa recente da profissão; -Risco de possíveis litígios contra membros da profissão; -O mercado para os contadores está saturado; -As empresas contábeis exigem longas e inflexíveis jornadas de trabalho; -A carreira contábil não é tão excitante quanto outras carreiras.	-Durante a escola primária - Escola Primária (Maternal); -Durante os graus 8-11 (Stds 6-9) - Escola Intermediária I - (1º ao 4º ano); -Durante a 12ª série (Matriculação) - Escola Intermediária II (5º ao 9º ano); -Após o término das aulas - Ensino Médio; -Ao se registrar para o primeiro ano - Após ingressar na IES.	-Ser promovido ao topo de uma organização; -Ganhar o máximo de dinheiro possível; -Trabalhar duro, mas tendo tempo para o lazer; -Aposentar-se ainda jovem; -Ser bem-sucedido e bem recompensado.

Nota. Adaptada de Dalci e Özyapici (2018) e Myburgh (2005).

A partir da revisão da literatura, elaborou-se a Tabela 6 com as variáveis indicadas relacionadas à Confiança na Profissão, distribuídas em aspectos extrínsecos/materiais, fatores intrínsecos/crenças e influência de terceiros próximos.

Tabela 6

Variáveis que Influenciaram a Escolha pela Carreira Contábil

Grupos de Variáveis	Variáveis	Fontes na Literatura
Fatores Extrínsecos / Materiais	Disponibilidade de emprego, empregabilidade.	Ahmad et al.(2015); Auyeng e Sands (1997); Dalci et al. (2013); Myburgh (2005); Ng et al. (2017); Odia & Ogiedu (2013); Paolillo e Estes (1982); Públio (2018); Santos (2021); Wally-Dima (2013)
	Segurança no emprego.	Berger (1986); Crampton et al., (2006); Dalci e Özyapici (2018); Dalci et al. (2013); Moyes et al. (2008); Myburgh (2005); Wally-Dima (2013)
	Mercado de trabalho amplo, chances de atuar em várias áreas de uma empresa.	Ng et al. (2017); Odia e Ogiedu (2013); Santos (2021); Umar (2014)
	Facilidade de entrada no mercado de trabalho.	Ng et al. (2017); Odia e Ogiedu (2013); Santos (2021); Umar (2014)
	Flexibilidade e opções de carreira.	Dalci e Özyapici (2018); Dalci et al. (2013); Myburgh (2005)
	Empreendedorismo, iniciar o próprio negócio (prática), Autonomia.	Dalci e Özyapici (2018); Dalci et al. (2013); Lagioia et al. (2007); Myburgh (2005)
	Oportunidades profissionais de desenvolvimento, aperfeiçoamento e/ou qualificação, progresso, crescimento, avanço e ascensão acelerada na carreira.	Dalci e Özyapici (2018); Mbawuni & Nimako (2015); Moyes et al. (2008); Myburgh (2005); Pires (2020); Públio (2018); Wally-Dima (2013)
	Prestígio, estilo de vida e status social da profissão.	Auyeng e Sands (1997); Berger (1986); Crampton et al. (2006); Dalci e Özyapici (2018); Mbawuni e Nimako (2015); Myburgh (2005); Ng et al. (2017); Odia e Ogiedu (2013); Paolillo e Estes (1982); Pires (2020); Públio (2018); Umar (2014)
	Potencial de ganhos iniciais, salário inicial.	Auyeng e Sands (1997); Crampton et al. (2006); Dalci e Özyapici (2018); Myburgh (2005); Odia e Ogiedu (2013); Paolillo e Estes (1982); Said et al. (2004)
	Potencial futuro de altos rendimentos, melhor remuneração, perspectivas salariais de longo prazo, futuro financeiramente seguro.	Ahmad et al. (2015); Crampton et al. (2006); Dalci e Özyapici (2018); Dalci et al. (2013); Mbawuni e Nimako (2015); Moyes et al. (2008); Myburgh (2005); Ng et al. (2017); Odia e Ogiedu (2013); Pires (2020); Umar (2014); Wally-Dima (2013)
	Perspectivas futuras ou oportunidades de promoção, perspectivas de carreira, boas expectativas em relação a um futuro profissional.	Ahmad et al. (2015); Berger (1986); Dalci e Özyapici (2018); Mbawuni e Nimako (2015); Myburgh (2005); Paolillo e Estes (1982); Pires (2020); Públio (2018); Umar (2014)

Fatores Intrínsecos / Crenças	Custo da Educação.	Auyeng e Sands (1997); Dalci e Özyapici (2018); Paolillo e Estes (1982)
	Duração dos Estudos.	Auyeng e Sands (1997); Paolillo e Estes (1982)
	Profissão desafiadora, interessante, satisfatória e excitante.	Auyeng e Sands (1997); Dalci e Özyapici (2018); Mbawuni e Nimako (2015); Myburgh (2005); Odia e Ogiedu (2013); Paolillo e Estes (1982)
	Aptidão, percepção de vocação.	Auyeng e Sands (1997); Dalci et al. (2013)
	Percepção da profissão.	Auyeng e Sands (1997); Dalci et al. (2013); Paolillo e Estes (1982)
	Autodesejo, interesse pessoal no assunto.	Crampton et al. (2006); Dalci et al. (2013); Mbawuni e Nimako (2015); Ng et al. (2017); Odia e Ogiedu (2013); Públio (2018); Umar (2014)
	Experiência de Trabalho Anterior.	Auyeng e Sands (1997); Paolillo e Estes (1982)
Influência de Terceiros Próximos	Influência dos pais.	Ahmad et al. (2015); Auyeng e Sands (1997); Dalci et al. (2013); Ng et al. (2017); Paolillo & Estes, (1982); Umar (2014)
	Influência de professores.	Auyeng e Sands (1997); Dalci et al. (2013); Paolillo e Estes (1982).
	Influência de Colegas.	Ahmad et al. (2015); Auyeng e Sands (1997); Dalci et al. (2013); Paolillo e Estes (1982)
	Influência de Conselheiros de Carreira.	Dalci et al. (2013); Ng et al. (2017)

Nota. Elaborada pelo autor com base na literatura.

Os achados das pesquisas listadas sinalizam os benefícios vistos na carreira contábil e como esses benefícios são percebidos como cruciais para o atingimento dos objetivos dos estudantes, demonstrando a confiança na escolha da carreira contábil. São indicados como benefícios da carreira, dentre outros: disponibilidade de emprego, prestígio, estilo de vida e status social da profissão, potencial de ganhos iniciais e potencial futuro de altos rendimentos, perspectivas ou oportunidades de promoção, para o crescimento e desenvolvimento, para viajar, para trabalhar para uma grande empresa, autoemprego e de iniciar o próprio negócio. Os objetivos dos estudantes se relacionam, principalmente, a promoções ao topo das organizações, aposentar-se ainda jovem, além de alcançar o sucesso.

2.3. Propósito de Vida

O propósito de vida tem se modificado de acordo com os ambientes sócio-históricos, econômicos e ideológicos, desde Platão até a atualidade (*The School of Life*, 2018). A partir de Platão, o tema propósito de vida foi tratado pelos estudiosos nos seus mais diversos aspectos (Shinoda, 2019). Aristóteles se preocupou em desvendar a forma como o homem e a sociedade poderiam assegurar atitudes que impactassem positivamente a sociedade (Bronk, 2012; Colby et al., 2022; *The School of Life*, 2018).

Após a Segunda Guerra Mundial, surge um dos autores seminais dos estudos sobre propósito de vida, Viktor Frankl (Damon, 2009a; Shinoda, 2019), autor pertencente à 3ª Escola de Viena da Psicoterapia, que trabalhou o propósito de vida sob o aspecto de busca por um “sentido” para a vida, desenvolvendo o que denominou logoterapia. O autor iniciou seus estudos antes da Segunda Guerra mundial, utilizando suas próprias experiências no campo de concentração de Auschwitz para continuar o desenvolvimento do seu projeto logoterápico (Allport, 2022; Frankl, 2022).

Kushner (1959) destaca algumas das ideias-chaves de Viktor Frankl, como a conclusão de que a vida não é primariamente uma busca por prazer, conforme defendido por Freud, mas a busca por um significado. Frankl (2022) afirma que a busca do indivíduo por um sentido é a motivação primária em sua vida e não uma “racionalização secundária” de impulsos instintivos.

Esse sentido, ou propósito de vida, é exclusivo e específico, uma vez que precisa e pode ser cumprido somente por aquela pessoa. O propósito de vida assume uma importância que satisfará sua própria vontade de sentido, um propósito íntimo, necessário, pessoal em sua vida (Frankl, 2022), sendo que os benefícios de compreender e perseguir os propósitos de vida por uma pessoa, são bem evidenciados nas pesquisas (Bundick, 2011).

Para Frankl (2021, 2022) o sentido da vida, ou propósito de vida, pode ser descoberto no amor, ao cuidar de alguém que ama, no exercício profissional, ao fazer algo significativo e no sofrimento, ao dar um sentido a ele pela forma que o indivíduo responde à situação adversa (Kushner, 1959).

Frankl (2022) defende que o ser humano não necessita em primeiro lugar de equilíbrio, de um estado livre de tensões, mas de uma busca e uma luta por um objetivo que valha a pena, uma tarefa escolhida livremente, um desafio, um sentido em potencial à espera de seu cumprimento, ou seja, um propósito de vida. Nessa busca pelo propósito de vida, o indivíduo elabora sentidos à vida ao atuar, bem como ao amar e ao sofrer. O indivíduo constrói seu propósito por meio de suas ações, diante das limitações de suas possibilidades de vida, na maneira como ele se comporta em relação a essas limitações e na forma como toma sobre si o seu sofrimento (Frankl, 2021).

Dentro da busca pela definição do que seria o propósito de vida, Damon explica como a “intenção estável e generalizada de realizar algo que seja ao mesmo tempo significativo para o indivíduo e de consequência para o mundo além do indivíduo” (Damon et al., 2003), sendo uma autotranscendência, uma metacapacidade com várias facetas convergentes (Reilly & Mariano, 2021). Propósito também é definido como uma autorregulação que se concentra em uma intenção pessoalmente significativa de realizar algo pró-social (Moran, 2015).

Na literatura sobre psicologia, o propósito é amplamente definido como uma aspiração de ordem superior (Damon, 2009b; McKnight & Kashdan, 2009); ou como um aspecto do bem-estar psicológico indicado por “um senso de orientação” na vida e “metas e objetivos para viver” (Ryff & Keyes, 1995).

Moran (2020) considera o propósito de vida como um processo, um caminho que auxilia as metas, os significados, as realizações pessoais em prol do indivíduo e da sociedade. Damon et al. (2003), nesse contexto psicológico, definem propósito como um constructo psicológico distinto de constructos semelhantes como significado, direcionamento de metas, motivação pró-social e agência.

Dessa forma, o propósito de vida, diferentemente do significado, é sempre direcionado a uma realização para a qual se pode progredir (Damon et al., 2003). O propósito faz parte da busca pessoal de significado, mas também tem um componente externo, o desejo de fazer a diferença no mundo, de contribuir para questões maiores do que o próprio eu (Damon et al., 2003).

Para os autores do tema propósito de vida, o propósito suplanta motivações pró-sociais, agência social, metas, significados que estejam relacionadas à dimensão do propósito além de si mesmo, pois o propósito é definido de forma ampla, como sendo “de consequência para o mundo além de si mesmo”, não se limitando a comportamentos pró-sociais ou sociais, podendo ser realizado por meio de qualquer atividade dirigida para fora,

como esforços criativos, apoio à família, servir a Deus ou fazer descobertas científicas (Malin, 2022a).

O propósito também se sobrepõe à agência social, que é a agência pessoal combinada com o reconhecimento de que as ações de uma pessoa impactam, afetam ou causam uma reação em outras pessoas (Silver et al., 2021). Nesse sentido, Hill et al. (2016) defendem que o propósito de vida é uma força motriz para realizações de metas ou orientação para metas voltadas para o futuro. Moran (2020) o trata como um potencial do ser humano para realizar planos dignos de longo prazo que resultem em contribuições pró-sociais. Não se trata de uma trajetória sem um estado final estabelecido, mas uma direção que gera um impulso de vida em direção ao futuro (Moran, 2017, 2020).

Moran (2020) defende que o propósito é o ponto de partida para o desenvolvimento contínuo do potencial do próprio aluno ao longo do tempo durante toda a sua vida (Moran, 2020). Neste ponto destaca-se que o propósito de vida impacta a decisão profissional dos alunos, uma vez que se o propósito de vida estiver alinhado com a profissão, certamente os discentes terão o compromisso de permanecer na carreira.

O propósito direciona as metas de vida e as decisões diárias, orientando o uso de recursos pessoais finitos e em vez de governar um comportamento, o propósito oferece uma direção (McKnight & Kashdan, 2009). O propósito oferece um componente estável e de maior alcance do que as metas (Damon et al., 2003). O propósito não requer um resultado designado a ser alcançado, mas deve motivar a pessoa a ser orientada por metas. As metas são centrais e produzidas pelo propósito.

Um aspecto atual que tornou-se relevante é o estudo das relações entre o propósito de vida em diferentes países e culturas (Moran, 2017). O autor destaca o envolvimento internacional na elaboração de constructos relacionados ao propósito de vida como estado de espírito inclusivo e mundial, que se entrelaça no que denomina uma “tapeçaria global”. Logo, os propósitos de vida podem abarcar desde objetivos globais que impactam toda a sociedade mundial, como objetivos individuais, familiares e religiosos (Moran, 2020; Shinoda, 2019).

Os propósitos estão em várias ações cotidianas desde as mais comuns, como criar famílias, contribuir para uma causa social ou realizar trabalhos voluntários em uma comunidade. O fato mais importante é o indivíduo ter um propósito em sua vida (Moran, 2020; Shinoda, 2019), seja de curto, médio ou longo prazo.

Diversos autores detectaram que estimular jovens adultos (idade de 18 a 30 anos) a desenvolverem o propósito de vida desde criança reverbera positivamente por toda sua vida. Bronk (2012) afirma que os jovens que ingressam na vida adulta fortemente comprometidos com o propósito de vida, são impactados nas suas decisões sobre carreiras, hobbies, locais de moradia e talvez inclusive cônjuges e, mesmo se não tivessem sido estimulados a focarem em propósitos de vida desde criança, provavelmente não descobririam exatamente quais são eles.

Moran (2020) destaca que os indivíduos que crescem firmes em seus propósitos de vida, são influenciados por eles na tomada de decisões de carreira, moradia, relacionamentos, ficando assim ancorados em seus propósitos (Moran, 2020). Damon et al. (2003) alertam para o fato de que quando jovens adultos não encontram a que se dedicar enquanto se desenvolvem, torna-se mais difícil adquirirem sistemas de crenças motivadoras quando adultos.

O caminho que o indivíduo toma para desenvolver seu propósito de vida é determinado, em parte, por fatores contextuais endógenos (psíquicos individuais) e exógenos (ambientais). Em relação aos aspectos ambientais (exógenos) se destacam os culturais (países onde vivem), as circunstâncias da vida (como a família e a comunidade em que estão

inseridos), sua posição geopolítica, os estressores da vida com os quais lida, as oportunidades, apoios e recursos que lhes são oferecidos e as experiências que têm em ambientes sociais, educacionais e laborais (Bronk, 2012; Dai, 2020; Malin, Han, et al., 2017; Malin, Liauw, et al., 2019; Malin, Morton, et al., 2019; Malin, 2022a; Moran, 2017).

Dentro dos aspectos endógenos, para um indivíduo desenvolver um “propósito maduro” (Reilly & Mariano, 2021), ou um propósito totalmente desenvolvido (Malin, 2022a), que atinge a “Adaptação Máxima” do indivíduo para realização de um interesse (Dai, 2017, 2020), deverá existir uma integração de vários aspectos como a motivação além de si mesmo, autoconsciência para definir metas e agir em relação a elas e compromisso com o futuro (Malin, 2022a).

Dai (2017, 2020) e Moran (2020) analisaram o desenvolvimento do propósito de vida pelo viés do potencial humano e perceberam que o potencial de um indivíduo é utilizado para desenvolver seus interesses. Esse potencial, segundo Dai (2017, 2020), pode ser uma bússola internalizada, psicológica e autodirigida que reside na posição epistêmica de terceiro nível da “construção do self e do futuro”, envolvendo um movimento psicossocial das variáveis endógenas (Psíquicas – Aptidões e Disposições) e exógenas (Ambientais – Mediações socioculturais) a partir de uma interação dinâmica e flexível durante todo o tempo de vida (*life span*) do indivíduo (Dai, 2017, 2020; Moran, 2020).

No caminho do desenvolvimento desse propósito maduro e completo, vários atores tornam-se relevantes, como a sala de aula, os pais, as instituições de ensino, as atividades extracurriculares que proporcionarão o apoio, o incentivo e os recursos para o desenvolvimento desse compromisso significativo (Reilly & Mariano, 2021).

Bronk (2012) constatou que onde existe uma rede de apoio ao indivíduo, há um aumento da percepção dos propósitos de vida, nos casos contrários, os propósitos estagnaram. O autor destaca que o envolvimento com a cultura, suas preocupações e as oportunidades oferecidas por suas cidades natais impactaram positivamente no nível de envolvimento com seus propósitos de vida.

Moran (2020) também defende que o propósito de vida está relacionado com a forma como se deu o desenvolvimento do indivíduo, que resulta (ou não) na maturidade para a realização de propósitos e influencia o potencial do indivíduo, destacando que o propósito de vida pode incluir distinções de outros potenciais: (a) coerência entre as dimensões do propósito, (b) influência em diferentes domínios da vida, (c) alcance de outras pessoas afetadas pelas contribuições dos jovens, (d) ênfase na mudança da sociedade; (e) surgimento precoce das dimensões e distinções do propósito; e, (f) o propósito de vida reflete o direcionamento de outros potenciais e pode ser realizado por todos os jovens (Moran, 2020).

Malin (2022a) expõe uma estrutura multidimensional do desenvolvimento do propósito de vida que varia tanto na extensão quanto no conteúdo em três dimensões: (1) a intenção significativa (propósito de vida) a que aspiram, (2) a motivação além de si mesmos que os impulsiona e (3) as ações que realizam para se comprometerem com a intenção (propósito de vida). Já Damon (2008) pondera que para o propósito ser considerado “maduro” deve conter quatro dimensões: (1) significado pessoal ou significado emocional, (2) intenção de buscar o objetivo no futuro, (3) engajamento do objetivo por meio de ações focadas e (4) impacto pró-social esperado de seus esforços além do ganho pessoal (Moran, 2020). Nesse contexto, cada indivíduo tem um perfil de propósito único, composto pelo conteúdo de suas intenções de propósito, pelas motivações que os impulsionam e pela medida em que gastam seu tempo agindo de acordo com suas intenções para o propósito (Malin, 2022a).

Para Dai (2017, 2020) e Moran (2020) todo indivíduo tem um potencial, uma aptidão utilizada para a realização de um propósito de vida, que deve ser desenvolvido por meio de

fatores endógenos (psíquicos) e exógenos (ambientais), sendo importante perceber que este potencial não é uma constante (Dai, 2017, 2020).

Os autores entendem que o potencial humano se torna dinâmico e mutável ao se adaptar constantemente aos desafios e oportunidades ambientais que vão surgindo durante a vida do indivíduo, contando ainda com condições facilitadoras, como o apoio tecnológico e o poder sinérgico das pessoas que trabalham em conjunto. Essas condições facilitadoras permitem que os indivíduos possam ampliar os seus limites e realizar coisas que de outra forma não conseguiriam (Dai, 2020), podendo, a carreira contábil, se tornar uma dessas condições facilitadoras para o indivíduo realizar seus propósitos, podendo assim, atingir o patamar do próprio propósito de vida desse indivíduo.

Dai (2017) delineou o significado e a importância de quatro dimensões ou “parâmetros” de desenvolvimento de talentos e aptidões que sustentam essa teoria: domínio, pessoa, desenvolvimento e cultura, por meio de processos e transições de desenvolvimento como resultado de adaptações humanas às oportunidades e desafios ambientais.

O resultado desse processo é que, com a maturidade biológica, cognitiva e social, os profissionais da Contabilidade poderão ser cada vez mais capazes de realizarem mudanças intencionais em si próprios e no mundo, através do esforço autodirigido (Dai, 2017, 2020; Moran, 2020).

Por exemplo, os respondentes de Matsuba e Walker (2005) apresentaram maior consciência relacionada a uma presença maior que si, muitas vezes assumida como Deus, podendo também estar ligado à experiências com a natureza. Os autores defendem por meio de seus resultados e pesquisas anteriores como a de Colby e Damon (1992) que existe uma relação entre a crença espiritual (ou seja, a fé em Deus e as crenças religiosas) e as ações pró-sociais atuais (Colby & Damon, 1992) e as ações pró-sociais futuras (Matsuba & Walker, 2005), sugerindo assim uma ligação maior entre religiosidade e propósito de vida.

Warren (2022) sustenta que existem cinco vantagens para que uma vida seja dirigida por propósitos. Conhecer o propósito de sua vida: (i) faz com que ela tenha sentido; (ii) simplifica a vida; (iii) faz com que o indivíduo concentre seus esforços e energias no que realmente é importante, tornando-o eficiente ao ser seletivo; (iv) traz motivação; (v) irá prepará-lo para a eternidade, ou para os célicos, para algo muito maior do que o dia-a-dia ou cotidiano.

No sentido de compreender o processo de desenvolvimento de um propósito de vida, Gardner, Csikszentmihalyi et al. (2004) buscaram entender a relação entre o desempenho de alto nível e a responsabilidade social entre excelência e ética, desenvolvendo a definição de “trabalho qualificado”, a partir da “criatividade humana”. Inicia-se assim, o conceito do “trabalho qualificado”, como sendo o trabalho de qualidade técnica que beneficia a sociedade mais ampla, finalizando com a definição de um trabalho que seja simultaneamente de excelente qualidade e socialmente responsável (Gardner, Csikszentmihalyi, Damon et al., 2004), o que pode ser caracterizado como um propósito de vida.

Bronk et al. (2019) afirmam que os jovens com altas pontuações de propósito de vida presentes na grande depressão da Grécia vislumbraram um futuro positivo, permanecendo esperançosos em relação ao futuro, concentrando-se em compromissos com seus amigos, famílias, comunidades e país e, muitas vezes, ignorando as notícias econômicas negativas.

Colby e Damon (1992) concluíram que pessoas que têm como propósito objetivos nobres, são cheias de alegria apesar dos constantes sacrifícios que enfrentam para realizá-los (Damon, 2009a). Gardner, Csikszentmihalyi et al. (2004) registraram que as pessoas que trabalham em projetos que têm como objetivo um propósito de vida, apresentam vivacidade, energia, satisfação para atingir seus objetivos, guiando seus esforços diários, dando persistência para superar os obstáculos.

Damon et al. (2003) afirmam que o propósito está ligado à saúde e a comportamentos psicossociais e fisicamente produtivos, sendo que a falta de propósito pode resultar em uma sensação de “deriva” que pode levar a patologias pessoais e sociais, como depressão, vícios e uma variedade de problemas psicológicos.

Moran et al. (2013) examinaram os efeitos dos apoios sócio-estruturais de gênero, etnia e relacionamentos familiares e de amigos no nível de propósito de vida dos indivíduos em relação a: (a) a probabilidade de os jovens descreverem três dimensões de um conteúdo de objetivo específico (intenção, envolvimento e razões para além de si próprios) e (b) a forma como os jovens com objetivos específicos utilizavam os apoios sociais para prosseguir com esses objetivos. Detectaram que os respondentes de níveis de escolaridade mais elevados eram mais propensos a descrever seus planos futuros (propósitos de vida) e que a etnia não branca e o maior apoio de amigos também aumentavam a probabilidade de os jovens expressarem planos futuros de propósito de vida. Moran (2020) percebeu que à medida que seus respondentes envelheciam, seu propósito fortalecido influenciava as escolhas de carreira, localização e relacionamentos, o que ancorava ainda mais o propósito como central em suas vidas.

Gallese et al. (2006) afirmam que os circuitos neurais de quem observa um terceiro a realizar ações, expressando emoções e sensações, por meio de um sistema de neurônios-espelho, tem as mesmas emoções e sensações.

Bundick et al. (2021) defendem que o propósito tem se mostrado na adolescência e na idade adulta jovem, como um componente importante do desenvolvimento positivo, sendo que poucas pesquisas têm buscado verificar sua prevalência e função na vida adulta.

Beutel e Marini (1995) examinaram as diferenças de gênero nas orientações de valores fundamentais dos adolescentes dos EUA, focando na preocupação de encontrar propósito e significado na vida e a base sobre a qual o significado é derivado, incluindo conexão com os outros e contribuição para seu bem-estar e sucesso econômico que envolve abraçar os valores de mercado do materialismo e da competição.

Bundick e Tirri (2014) exploraram as percepções dos alunos sobre o papel que os professores podem desempenhar na promoção do propósito de vida de seus alunos e as competências do docente que facilitam este desenvolvimento.

Colby et al. (2022) afirmam que as IES devem incentivar seus alunos a desenvolverem objetivos ligados à autorrealização, significado e contribuição para seus campos escolhidos e para o bem comum. Ao fomentar o desenvolvimento dessas aspirações e motivar os discentes a persegui-las, podem ajudá-los a se envolverem mais plenamente e prepará-los de forma mais eficaz para uma vida com significado e propósito.

O propósito de vida tem se mostrado na adolescência e na idade jovem-adulto (18-30), um componente importante do desenvolvimento positivo do indivíduo (Bundick et al., 2021). Entretanto, segundo os autores, pouco se sabe sobre sua prevalência e função na vida adulta.

Relevante destacar que o propósito de vida é um indicador de desenvolvimento humano saudável e acreditado por alguns teóricos e educadores como um importante resultado da academia, sendo que os jovens que apresentavam um propósito de vida, apresentaram índices de adaptação e desenvolvimento mais positivos (Malin, 2022a).

As pesquisas enfatizam os efeitos positivos de se ter um propósito de vida. Damon (2009, p 47), aponta alguns desses benefícios, baseado em levantamento bibliográfico sobre propósito de vida:

1. Quando há propósito de vida nas ações, uma rede específica de neurônios localizada em seções do cérebro que governa os julgamentos sociais e morais é acionada;

2. Pesquisas sobre envelhecimento demonstraram que continuar a ter metas é um dos principais indícios de saúde e bem-estar na velhice;

3. Pesquisadores descobriram que encontrar um propósito de vida auxilia pessoas com problemas mentais a superar suas deficiências psicológicas;

No período de 2003-2006, Jennifer Menon Mariano e William Damon realizaram uma pesquisa com jovens de 12 e 22 anos na região da Califórnia, EUA. Damon (2009) aponta duas importantes descobertas em suas pesquisas:

- i. Pessoas felizes não fazem muito esforço para ter satisfação. Segundo Damon (2009), dinheiro, status, fama, ou outros esforços semelhantes, servem somente para dar uma felicidade momentânea que some logo após seu brilho inicial e não resulta em uma correlação com a felicidade;
- ii. O que importa para a felicidade é o comprometimento com algo que a pessoa considera envolvente, desafiador, atraente, especialmente quando ela faz uma valiosa contribuição para o mundo.

Na pesquisa identificou-se que apenas 20% dos entrevistados têm um propósito claro e desenvolvem ações nesse sentido (Damon, 2009a).

Damon (2009, p 73) elencou uma lista de propósitos de vida indicados por seus jovens respondentes constatando que a família está no topo das preocupações dos jovens e os problemas políticos e sociais surgem como o último dos interesses. A listagem abaixo foi organizada em ordem de prioridade: 1-Família; 2-Carreira; 3-Realizações Acadêmicas; 4-Fé religiosa e espiritualidade; 5-Esportes; 6-Artes; 7-Serviço comunitário; 8-Termos políticos/sociais (Damon, 2009a).

Em relação aos indivíduos possuírem ou não propósitos em suas vidas, enfatiza-se que Malin (2022) e Malin et al. (2014) identificaram em suas pesquisas 3 níveis de propósito: os indivíduos que tinham um propósito completo; os que não tinham nenhum propósito; os que tinham propósito parcialmente realizado em uma ampla gama de domínios da vida, como família e relacionamentos, vida cívica, artes e buscas de carreira (Malin et al., 2014). Já Damon (2009), em sua pesquisa, relacionou quatro grupos dentre sua amostra inicial de respondentes, vinculados a níveis de engajamento com os propósitos de vida: Desengajados, Sonhadores, Superficiais e Com Propósito de Vida.

O propósito de vida transpassa a pessoa, seus objetivos individuais, familiares e profissionais. Trata-se de objetivos que produzem resultados transindividuais, sociais, uma satisfação superior à da alegria instantânea (Colby & Damon, 1992; Damon, 2009a; Frankl, 2022; Gardner, Csikszentmihalyi et al., 2004; Warren, 2022), produzindo efeitos psicossociais positivos no indivíduo e nos ambientes onde o mesmo atua, inclusive nas pessoas em sua volta (Gallese et al., 2006; Han & Dawson, 2021).

Os indivíduos que têm um propósito de vida apresentam melhor desenvolvimento e adaptação nos desafios durante sua vida, sejam profissionais ou acadêmicos (Bundick et al., 2021; Malin, 2022b), externando maior vivacidade, energia, satisfação para atingir seus objetivos, direcionando seus esforços diários, com motivação para superar os obstáculos (Damon, 2009a).

A escolha de carreira exige a persistência do indivíduo, uma constância rumo a um objetivo (Brotto, 2021; Cech et al., 2011; Ferreira & Ferreira, 2009), se trata de um projeto de longo prazo que afeta o discente e todos a sua volta por todas as suas vidas – *life span/life space* (Duarte, 2018; Ribeiro et al., 2019; Super & Harkness, 1986; Super, 1953, 1980). Corroborando com esse processo decisório laboral, o propósito leva à consistência comportamental influenciando as decisões de carreira ao longo da vida deste indivíduo, favorecendo a criação de metas e atitudes mais centradas, diminuindo comportamentos evasivos e procrastinatórios (McKnight & Kashdan, 2009). Nesse aspecto, a carreira

profissional pode tornar-se o propósito de vida do indivíduo ou propiciar as ferramentas necessárias para alcançá-lo, impactando positivamente o compromisso do discente em permanecer no curso e seguir a profissão.

Considerando os efeitos positivos do propósito de vida na relação do indivíduo com sua carreira profissional, se torna importante para a carreira contábil ser o objetivo profissional da vida do discente, pois assim ela pode se tornar um propósito de vida (Damon, 2009a; Gardner, Csikszentmihalyi, Damon et al., 2004; Malin, 2022a; Malin et al., 2014), podendo também ser um caminho para atingir o propósito, considerando que este pode ser um projeto social, familiar, pessoal, coletivo, de âmbito nacional ou internacional.

Este alinhamento do propósito de vida com as escolhas de carreira tende a resultar em um maior compromisso do indivíduo com o curso e a carreira.

2.4. Estudos Empíricos Anteriores

Tendo em vista o fenômeno investigado, realizou-se a revisão de estudos empíricos conduzidos anteriormente, os quais, direta ou indiretamente, ajudam a fundamentá-lo. Destaca-se, ainda, que esta revisão não é exaustiva, mas, sugere uma complementaridade aos tópicos anteriormente discutidos.

Santos (2016) investigou a intenção dos alunos concluintes dos cursos de ciências contábeis das universidades públicas estaduais e federais do estado do Paraná em seguir a carreira na área de contabilidade, sob o enfoque da Teoria do Comportamento Planejado (TCP). Os dados coletados por meio de questionário de 691 alunos, foram analisados por estatísticas descritivas, análise fatorial e modelagem de equações estruturais. Os achados da pesquisa evidenciam que as variáveis: atitude, norma subjetiva e controle comportamental percebido afetam a intenção dos alunos em seguir uma carreira na área contábil. Verificou que nas 10 mesorregiões estudadas os resultados apontaram uma explicação de variância da intenção entre 27,84% a 64,31%, com a maioria da amostra apresentando valores acima de 50%, denotando que os respondentes possuem considerável intenção de seguir na carreira contábil.

Dalci e Özyapici (2018) consultaram 266 estudantes de negócios turcos, da África Oriental, da África Ocidental, iraniana e árabe, da *Eastern Mediterranean University* no norte de Chipre, para identificar se os respondentes concentrariam suas percepções dentro de seus grupos culturais em detrimento dos demais grupos. Os autores identificaram que o coletivismo e a grande distância de poder estão associados à relação positiva e estatisticamente significativa entre a influência dos pais e dos pares e a intenção dos alunos de escolher a carreira contábil, sugerindo aos autores que as IES e as organizações contábeis devem trabalhar no sentido de reforçar os pontos positivos da Contabilidade junto aos pais e pares dos seus alunos. Os autores ainda afirmam que seus achados são úteis não somente para a Turquia, Irã, África Oriental e Ocidental, países árabes e norte de Chipre, mas também para países como Malásia, Paquistão, Rússia, China, Zâmbia, Tailândia, Bangladesh, Taiwan e Brasil que são caracterizados pelo coletivismo e pela grande distância do poder. O estudo também constatou que ter ou não experiência profissional prévia, satisfação com o trabalho ou autopercepção das aptidões e habilidades relevantes para a profissão não encoraja ou desencoraja os alunos a permanecerem ou não na profissão contábil. Ficou evidenciado, ainda, que o coletivismo e/ou forte aversão à incerteza são relevantes para a relação insignificante entre os fatores de crenças e as aspirações de carreira dos alunos na profissão contábil. Os autores sugerem que as IES podem atrair mais alunos para seus programas de

Contabilidade, fornecendo bolsas de estudos para estudantes brilhantes que pretendem estudar Contabilidade.

Ng et al. (2017) investigaram os fatores que influenciam a preferência de 306 estudantes do curso de graduação em Contabilidade de uma universidade privada da Malásia. Os resultados desta pesquisa sugerem que os estudantes de graduação em Contabilidade são mais influenciados pela motivação intrínseca e exposição da carreira na seleção de suas carreiras, enquanto terceiros e motivação extrínseca são menos propensas a influenciar suas escolhas de carreira.

Peleias et al. (2017) pesquisaram os vários fatores que afetam a escolha profissional de estudantes do 1º semestre do curso de graduação em Ciências Contábeis em IES particulares de São Paulo: os pais, os amigos, o emprego e até mesmo a "vocação". Foram realizadas entrevistas em profundidade com seis estudantes de duas IES, que subsidiaram a elaboração de um questionário aplicado a cento e vinte e três alunos de três IES. Os resultados revelam que os fatores mais influentes são a empregabilidade e a perspectiva de carreira. Constatou-se que os pais não exerceram influência direta na escolha do curso dos estudantes pesquisados.

Públio (2018) buscou identificar quais os fatores influenciaram e atraíram 121 alunos a ingressarem no curso de Ciências Contábeis em IES privadas do interior do estado de São Paulo nos anos de 2015, 2016 e 2017, através de questionário aplicado na terceira semana do período letivo. A pesquisa permitiu constatar que a maioria dos acadêmicos ingressantes do sexo masculino estão inseridos na faixa etária entre 16 e 20 anos e buscaram informações suficientes para a escolha do curso superior sem que houvesse pressão externa. Foi apurado que 86% dos respondentes afirmaram que a profissão traz segurança financeira, quase 90% veem na profissão contábil o *status* e prestígio sonhados e 81% acreditam que a Contabilidade vai proporcionar ascensão acelerada no trabalho. Os resultados da pesquisa permitem concluir que os principais fatores que motivam a decisão dos acadêmicos pelo curso de Ciências Contábeis são a empregabilidade, perspectivas de carreira e percepção de vocação.

Soares et al. (2019) analisaram as perspectivas de 57 graduandos do curso de ciências contábeis da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN e da Universidade Potiguar - UNP da cidade de Mossoró/RN, em relação à atuação no mercado de trabalho. Os dados foram coletados através de um questionário e os dados analisados utilizando a análise de conteúdo e estatística descritiva. Os autores identificaram no que a maioria dos discentes não pretende atuar na área contábil propriamente dita, mas buscam estabilidade financeira por meio de concurso público. Entretanto, os estudantes que pretendem atuar na área de Contabilidade após o término de graduação possuem inclinação para o ramo da Contabilidade fiscal/tributária. Por fim, constatou-se ainda que os alunos das duas universidades consideravam bastante satisfatória a graduação de Contabilidade.

Durso (2020) objetivou analisar como a resiliência dos estudantes matriculados no curso de Ciências Contábeis (noturno e diurno) da Universidade de São Paulo é moldada ao longo da graduação por fatores pessoais e contextuais. Para coleta de dados foi utilizado o questionário e realização de entrevistas, sendo 138 questionários e 25 entrevistas. A partir de uma abordagem predominantemente qualitativa, o estudo indicou que as principais fontes de stress e adversidade relacionadas ao contexto individual estão relacionadas à baixa motivação inicial dos discentes, aos problemas de saúde vivenciados durante a graduação e às deficiências na formação acadêmica pregressa dos estudantes. No contexto acadêmico, por outro lado, as principais fontes de stress e adversidade dizem respeito às estratégias didático-pedagógicas e ao formato das disciplinas, ao relacionamento entre pares e ao sistema de recompensas da Universidade, que é pautado, sobretudo, em notas. As fontes de stress e adversidade do contexto externo, por fim, estão relacionadas às demandas

profissionais e familiares (principalmente para os discentes classificados como não-tradicionais, de acordo com a literatura) e, ainda, com a morte de entes próximos durante a graduação. Por outro lado, os principais fatores de proteção relacionados com o contexto individual identificados para os participantes da pesquisa foram as estratégias de adaptabilidade, o autocontrole, a organização pessoal e o aprendizado com as experiências anteriores (essa última, especificamente, para os discentes já graduados). No contexto acadêmico, os fatores protetores estão relacionados com a proximidade estabelecida com os docentes, a integração com os outros discentes e a realização de atividades extraclasses. Por fim, no contexto externo, os principais fatores protetores identificados pela pesquisa foram o apoio de familiares e amigos, as oportunidades de emprego e a flexibilidade do trabalho.

Pires (2020) investigou quais foram os fatores relevantes que influenciaram na escolha do curso de Ciências Contábeis pelos discentes ingressantes em uma universidade pública da Paraíba, no segundo semestre de 2019. Os dados foram coletados através de um questionário aplicado aos estudantes e as análises foram realizadas por meio da Modelagem de Equações Estruturais. O estudo identificou que dentre os principais fatores motivacionais de natureza pessoal, destaca-se a formação e/ou busca de aprofundamento teórico; a busca por novos conhecimentos; e a escolha do curso por ser desafiadora/causar curiosidade nos ingressantes. Quando analisados os fatores motivacionais de ingresso relacionado à natureza profissional, os entrevistados escolheram o curso por acreditarem que a profissão é de prestígio; pela oportunidade de aperfeiçoamento e/ou qualificação; e a possível melhoria salarial e/ou ascensão.

Slomski et al. (2020) buscaram evidenciar o grau de reflexividade do Exame de Suficiência/CFC, no período de 2013 a 2017, frente ao estabelecido pela estrutura curricular mundial e aos eixos de competências requeridas dos profissionais da área Contábil. Os autores concluíram que o Exame de Suficiência, valorizou um perfil técnico-profissional, *hard skills*, com predominância das dimensões do saber-fazer, em detrimento das *soft skills*, dos conhecimentos que envolvem as dimensões das competências organizacionais, tecnológicos, socioafetivos e atitudinais. Assim, os autores concluem que o Exame de Suficiência tem divergido do que está proposto para a formação e atuação do profissional Contábil na contemporaneidade, o que pode sugerir que as exigências do órgão profissional não estão alinhadas com as exigências do mercado.

Khemiri (2021) realizou sua pesquisa visando apurar os conhecimentos, competências e métodos de ensino considerados os mais importantes para a prática bem-sucedida dos Contadores Públicos Certificados (CPA). O estudo realizou uma pesquisa com 306 CPA e estagiários do CPA na Tunísia, com foco em quatro dimensões: conhecimento (19 itens), habilidades profissionais (22 itens), habilidades tecnológicas (18 itens) e métodos de ensino (12 itens). A pesquisa destaca que os respondentes identificaram como habilidades *hard skills* mais relevantes a relacionadas à tributos, auditoria/asseguração, direito societário, contabilidade financeira e gerencial, sistemas de informação, finanças, tópicos tecnológicos, estratégia comercial e comércio eletrônico. Em relação às habilidades *soft skills* mais relevantes destacaram: o pensamento analítico/crítico, a comunicação oral e escrita, a medição, a análise de risco, o trabalho em equipe, a aprendizagem contínua e a tecnologia.

Santos (2021) verificou os fatores que motivam a escolha e permanência do discente no curso de Ciências Contábeis. Os dados foram coletados por meio de levantamento (survey) com o uso de questionário respondido, de forma online, por 54 discentes. A partir deste estudo, constatou-se que os fatores que motivam o ingresso (escolha) do estudante no curso de Ciências Contábeis referem-se, predominantemente, às boas perspectivas profissionais e ao mercado de trabalho ser amplo na área da Contabilidade. Com relação à permanência dos discentes, os resultados indicam que o fenômeno se deve à afinidade com o curso, mercado de trabalho, persistência e à importância de se possuir um diploma de curso

superior. Ao comparar os motivos do ingresso dos alunos, no momento do ingresso no curso, com a segunda aplicação da pesquisa, no final do curso, concluiu-se que as motivações sofreram modificações ao longo do curso. Entretanto, constatou-se que os estudantes ainda são influenciados pelo mercado de trabalho e pela empregabilidade proporcionada, devido às boas perspectivas profissionais e ao mercado de trabalho atrativo na área contábil.

Bundick et al. (2021) buscaram analisar como o propósito de vida se relaciona, na adolescência e na idade adulta jovem, com um processo de desenvolvimento positivo. A pesquisa contou com uma amostra de 1.198 de adultos dos EUA com idades entre 50 e 92 anos com o objetivo de identificar e analisar a prevalência de propósito na meia-idade (50 a 64 anos) até a velhice (acima de 65 anos), bem como as diferenças demográficas e associações com indicadores de adaptação e desenvolvimento positivos. A pesquisa evidenciou que 31% de todos os participantes – meia-idade: 30%, velhice: 33% – atendiam aos critérios estabelecidos pelos pesquisadores para o propósito. Poucas diferenças demográficas foram encontradas, embora a prevalência de propósito fosse maior entre pessoas de cor na meia-idade e na velhice. Os resultados também evidenciaram que os respondentes que tinham um propósito de vida se mostraram mais adaptáveis e positivamente desenvolvidos.

Colby et al. (2022) solicitaram a 1.500 alunos de 11 faculdades americanas que escrevessem sobre seus objetivos, sobre as razões pelas quais seus objetivos são importantes e como eles estão perseguindo esses objetivos. Foi utilizado uma análise de métodos mistos, envolvendo entrevistas com análise qualitativa, as quais foram, posteriormente, quantitativamente transformadas para possibilitar a realização de análises estatísticas descritivas e teste de hipóteses. De acordo com Colby et al. (2022), os objetivos mais articulados foram os de autorrealização, significado e contribuição para os campos escolhidos e para o bem comum. Quase todos relataram que estão buscando ativamente seus objetivos, inclusive por meio de programas acadêmicos e outros oferecidos por suas faculdades.

2.5. Estabelecimento das Hipóteses

No processo identitário sociolaboral de escolha de carreiras os indivíduos irão buscar as profissões para as quais percebem que possuem as habilidades necessárias ao seu exercício, uma vez que as pessoas buscam o que entendem como mais familiar e que lhes proporcione melhores sentimentos de pertencimento (Abrie, 2005a, 2005b; Duarte, 2006, 2009; Gottfredson, 2005; Holland, 1997; Jodelet, 2001; Moscovici, 2012a, 2012b; Ribeiro et al., 2019; Ribeiro & Uvaldo, 2011; Savickas, 1997, 2012; Savickas et al., 2009; Super & Harkness, 1986; Super, 1953, 1980, 1990; Teixeira, 2011; Wagner et al., 1999; Watson et al., 2007).

Parte-se do pressuposto que os alunos de graduação em ciências contábeis, ao perceberem que possuem as habilidades necessárias ao exercício da profissão, reconhecem serem capazes de cumprir com as exigências profissionais, se identificando com a profissão e optando por permanecerem na carreira contábil.

Portanto, a autopercepção do aluno quanto à sua identificação com a profissão envolve sua relação com os aspectos intrínsecos dela (Ahmad et al., 2015; Felton et al., 1994; Sugahara & Boland, 2009), relacionados às habilidades necessárias ao exercício profissional (Albrecht & Sack, 2000; De Lange et al., 2006; Francisco & Kelly, 2002; Khemiri, 2021; Lin et al., 2005; Ott et al., 2011).

Diante do exposto estabelece-se a primeira hipótese de pesquisa:

H1: Quanto maior a autopercepção das habilidades adquiridas no curso necessárias ao exercício da profissão, maior a intenção de permanência do aluno de ciências contábeis das IES brasileiras na carreira escolhida.

Esta pesquisa destaca a importância de o aluno identificar a Contabilidade com o seu plano de carreira profissional, através da confiança de que a profissão irá atender seus anseios, interesses, valores e planos futuros, para que se sinta estimulado em permanecer na profissão contábil.

Nesse contexto, defende-se que o aluno optará pela carreira que melhor se adeque a seu futuro profissional, garantindo que ele se realize pessoal, social e profissionalmente através dos benefícios que a profissão lhe proporcionará, como remuneração, estabilidade de emprego, *status* social e profissional, prestígio, satisfação e prazer (Auyeng & Sands, 1997; Brown, 2002; Correll, 2001; Dalci & Özyapici, 2018; Dalci et al., 2013a; Damon, 2009a; Durso, 2020; Myburgh, 2005; Odia & Ogiedu, 2013; Pires, 2020; Públio, 2018; Shinoda, 2019; Super, 1980; Umar, 2014), lembrando que será uma decisão que impactará toda sua vida (Gardner, Csikszentmihalyi, Damon et al., 2004; Oliveira et al., 2019; Ribeiro et al., 2019b; Ribeiro & Duarte, 2019; Savickas, 2012; Shinoda, 2019; Super, 1980, 1990).

Considerando-se que o aluno, ao ter confiança de que a profissão lhe assegurará realizar seus objetivos profissionais, se alinhando aos seus interesses, valores e planos, optará por permanecer na carreira após a conclusão dos estudos, estabelece-se a segunda hipótese da pesquisa:

H2: Quanto maior a confiança na profissão maior a intenção de permanência do aluno de ciências contábeis das IES brasileiras na carreira escolhida.

A literatura defende que a profissão tem o potencial de se tornar um propósito de vida do indivíduo (Holland, 1997; Malin, 2022a; Moran, 2020; Ribeiro & Duarte, 2019; Savickas, 2012; Shinoda, 2019; Super, 1990). Assim, no contexto desta pesquisa, defende-se que, quando há o alinhamento da Contabilidade com o propósito de vida dos discentes, torna-se mais factível que o indivíduo queira permanecer na carreira após a conclusão do curso, já que a própria realização das atividades laborais estarão associadas, direta ou indiretamente, com o sentido que se percebe para a própria existência.

Malin (2022) e Malin et al. (2014) destacam a busca pela carreira como um dos propósitos de vida identificados pelos seus respondentes em uma ampla gama de domínios da vida. Damon (2009) elencou uma lista de propósitos de vida indicados por seus respondentes, dentre os quais se destaca a carreira como a segunda prioridade dos jovens adultos, sendo superado somente pela família, sugerindo a importância da escolha da carreira no âmbito do propósito de vida dos respondentes.

Desta forma, estabelece-se a terceira hipótese da pesquisa.

H3: Quanto maior o alinhamento do propósito de vida com a Contabilidade, maior a intenção de permanência do aluno de ciências contábeis das IES brasileiras na carreira escolhida.

Diante do exposto, apresenta-se na Tabela 07 as hipóteses da pesquisa com seu embasamento teórico e o sinal esperado.

Tabela 7

Hipóteses de Pesquisa

Hipóteses	Explicação	Autores	Sinal Esperado
H1: Quanto maior a Autopercepção das Habilidades adquiridas no curso necessárias ao exercício da profissão, maior a intenção de permanência do aluno de ciências contábeis das IES brasileiras na carreira escolhida.	Quando o aluno se percebe com as habilidades necessárias ao exercício da profissão, sente-se seguro para realizar a escolha pela carreira e se manter na profissão.	Ahmad et al. (2015), Azevedo, (2014), Blumer (2018), Cardoso et al. (2010), Cech et al. (2011), De Lange et al. (2006), Deschamps e Moliner (2009), Francisco e Kelly (2002), Gardner, Csikszentmihalyi et al. (2004), IFAC, (2021, 2022), Jodelet (2001), Khemiri (2021), Klibi e Oussii, (2013), Lin et al. (2005), Moscovici e Vignaux (2012), Moyes et al. (2008), Ott et al. (2011), Silva (2022).	(+)
H2: Quanto maior a Confiança na Profissão maior a intenção de permanência do aluno de ciências contábeis das IES brasileiras na carreira escolhida.	Os alunos, ao confiarem que a profissão está alinhada com seus planos futuros de carreira, optarão por permanecerem na profissão contábil.	Ahmad et al., 2015; Auyeng e Sands, 1997; Brown, 2002; Correll, 2001; Crampton et al., 2006; Dalci e Özyapici, 2018; Damon, 2009; Durso, 2020; Mbawuni e Nimako, 2015; Myburgh, 2005; Paolillo & Estes, 1982; Pires, 2020; Shinoda, 2019; Super, 1980; Umar, 2014).	(+)
H3: Quanto maior o alinhamento do propósito de vida com a Contabilidade, maior a intenção de permanência do aluno de ciências contábeis das IES brasileiras na carreira escolhida.	Quando o aluno identifica a carreira contábil como seu propósito de vida ou o caminho para alcançá-lo, certamente escolherá permanecer na profissão.	Allport (2022); Bundick et al., (2021); Colby e Damon (1992); Dai (2017, 2020); Damon (2009a); Frankl (2022); Han e Dawson, (2021); Malin (2022a); Moran, (2016, 2017, 2020); Parsons, (1909); Shinoda (2019); <i>The School of Life</i> (2018); Warren (2022).	(+)

Nota. Elaborada pelo autor com base na literatura citada.

2.6. Modelo Teórico da Pesquisa

Na Figura 02 está apresentado o modelo teórico da pesquisa que fundamenta a tese defendida no estudo. O modelo apresentado foi elaborado com base na literatura, onde identificou-se as variáveis que impactam na intenção do graduando em ciências contábeis em permanecer na Carreira Contábil (“Intenção de Permanência”).

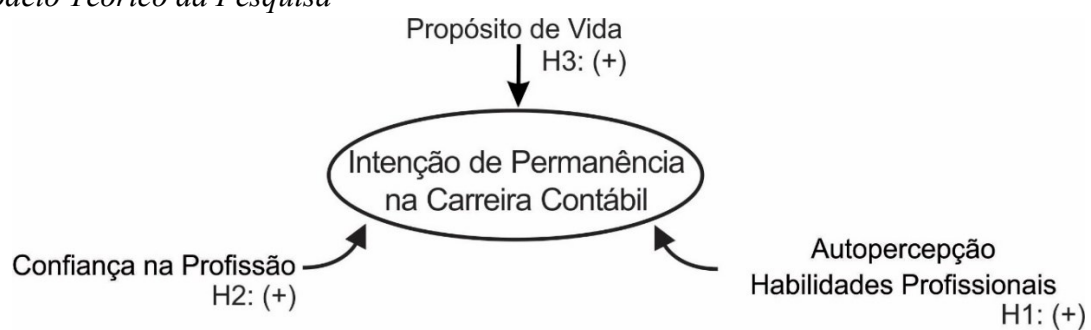
O modelo considera que quanto mais o aluno se identifica com a profissão, maior será sua intenção de permanecer na carreira, sendo que essa identificação se dará por meio da sua autopercepção quanto a possuir as habilidades necessárias para o exercício da profissão (Albrecht & Sack, 2000; Azevedo, 2014; Cardoso et al., 2010; Corkern et al., 2013; De Lange et al., 2006; IFAC, 2021a, 2022; Khemiri, 2021; Lin et al., 2005; Ott et al., 2011; Silva, 2022; Umar, 2014), sua confiança de que a profissão se alinha ao seu plano de carreira futuro (Brown, 2002; Gardner, Csikszentmihalyi, Damon et al., 2004; Ng et al., 2017; Parsons, 1909; Super, 1980), e, ainda, por considerar a profissão como um propósito de vida ou um caminho para alcançá-lo (Frankl, 2022; Gardner, Csikszentmihalyi, Damon et al., 2004; Shinoda, 2019; Warren, 2022), ou todos os motivos juntos.

Portanto, quanto maior a percepção de possuir as habilidades necessárias ao exercício profissional (“Autopercepção de Habilidades Profissionais”), mais confiança de que a profissão está alinhada com seus planos de carreira (“Confiança na Profissão”) e que a

profissão pode se tornar seu propósito de vida ou um caminho para alcançá-lo (“Propósito de Vida”), maior será sua intenção de permanecer na carreira contábil.

Figura 2

Modelo Teórico da Pesquisa



Fonte. Elaborada pelo autor.

3. METODOLOGIA

Neste capítulo apresenta-se a caracterização da pesquisa, a população e a amostra utilizadas para a condução da investigação, explica a construção do instrumento utilizado pelo estudo, descreve os procedimentos éticos de pesquisa com seres humanos, descreve as variáveis utilizadas pela pesquisa e, por fim, apresenta o procedimento utilizado para a análise dos dados.

3.1 Caracterização da Pesquisa

Esta pesquisa é classificada como descritiva, pois objetiva conhecer e comparar as situações que envolvem o comportamento humano, individual ou em grupos sociais ou organizacionais, nos seus aspectos social, econômico e cultural, conforme extraídos do ambiente natural, da vida real onde ocorrem, para serem analisados à luz das influências que o ambiente exerce sobre eles (Cervo et al., 2009; Michel, 2009).

Em relação às estratégias, é classificada como levantamento, que é utilizado em estudos descritivos, cuja população é numerosa, não havendo possibilidade de estudar detalhadamente o fenômeno em específico. Martins e Theóphilo (2016) esclarecem que os levantamentos são próprios para os casos em que o pesquisador deseja responder a questões acerca das relações entre variáveis, da maneira como ocorrem em ambientes reais, sendo realizada por meio da interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer.

Quanto à abordagem do problema, é classificada como quantitativa. De acordo com Sampieri et al. (2013, p. 30) o enfoque quantitativo utiliza a coleta de dados para testar hipóteses, baseando-se na medição numérica e na análise estatística para estabelecer padrões e comprovar teorias.

3.2 População, Amostra e Instrumento de Coleta de Dados

A população desta pesquisa é representada pelos alunos das IES públicas brasileiras que frequentam o curso de graduação em Ciências Contábeis nas capitais do país. A amostra por acessibilidade é intencional e composta pelos indivíduos que responderam ao instrumento de pesquisa, perfazendo 242 estudantes.

Os contatos dos cursos, das secretarias e dos coordenadores, foram identificados pelo acesso aos sítios eletrônicos das IES, o que possibilitou o encaminhamento do link com o questionário para ser enviado aos alunos dos cursos de Ciências Contábeis das IES públicas das capitais brasileiras. Também foram realizados contatos telefônicos, por e-mail e para grupos de WhatsApp de professores, solicitando encaminhamento do instrumento. O período de coleta foi de 29/08/2023 a 21/11/2023.

O questionário eletrônico utilizado para a coleta de dados, foi elaborado por meio do *SurveyMonkey*. A escolha da plataforma *SurveyMonkey* se deu por proporcionar garantia de confidencialidade dos dados com segurança, incluindo criptografia, *login* unificado e recursos que ajudam a manter a conformidade com a Lei nº 13.709/2018. Também é garantido pela *SurveyMonkey* que o endereço IP dos respondentes seja registrado como metadado com os resultados do questionário, possibilitando o acesso ao questionário com base nele e tornando as respostas anônimas. O endereço de IP identifica o aparelho, servidor ou grupo de aparelhos na mesma rede, mas não identifica pessoalmente o respondente, o que garante o anonimato e diminui o risco de um mesmo pesquisado responder mais de uma vez à pesquisa (*SurveyMonkey*, 2023b).

A construção do instrumento de coleta de dados baseou-se na fundamentação teórica (Apêndice A) e foi estruturado em seis tópicos. O Tópico I é composto de duas (02) perguntas-crivo. A primeira relacionada ao consentimento em participar da pesquisa voluntariamente, após acessar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A segunda questão-crivo solicita que o respondente indique sua Instituição de Ensino Superior (IES).

Os Tópicos II a V tiveram o propósito de levantar as variáveis dependente (resposta) e independentes (explicativas) relacionadas ao objeto da pesquisa. As 56 questões foram elaboradas com afirmativas baseadas nos achados da literatura, onde o graduando indicava sua concordância com cada uma delas, em uma escala de “0” a “10”, sendo o “0” a opção “discordo totalmente” e “10” “concordo totalmente”.

O Tópico VI, com 26 questões, coletou os dados sociodemográficos dos respondentes como: gênero, raça, prolongamento do curso, período de ingresso, momento de decisão de carreira, quantidade de filhos, escolaridade do pai e da mãe, quais carreiras dentro da profissão contábil pretende atuar, se considerava-se uma pessoa religiosa. Também foi inserida a questão de número 88 caso os respondentes desejassem adicionar algum comentário. Antes de iniciar a coleta dos dados foi realizado o pré-teste para validação do instrumento de coleta de dados. O pré-teste não identificou a necessidade de alteração de qualquer quesito.

O instrumento de coleta de dados foi validado por meio do índice de Alfa de Cronbach, no intuito de assegurar a sua confiabilidade interna. Este índice foi calculado no software Stata® para cada grupo das três variáveis, apresentando os índices de 0,9410, para o conjunto de sentenças que compõe o construto da Autopercepção de Habilidades; de 0,9455 para o conjunto de afirmativas que compõe o construto da Confiança na Profissão e de 0,9426 para o conjunto de assertivas que formam o construto do Propósito de Vida. Considerando que foi identificado o nível acima de 70% do instrumento de coleta de dados, assegurou-se a confiabilidade do instrumento (Martins & Theóphilo, 2016).

3.3 Comitê de Ética

Considerando a metodologia e para garantir o bem-estar físico e mental dos respondentes do instrumento de coleta de dados, o projeto desta tese foi submetido à aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais (Coep/UFMG), instituição de origem do pesquisador. O Coep/UFMG é o órgão institucional responsável pela análise ética em pesquisas científicas, vinculado ao Sistema CEP-Conep. O Sistema CEP- Conep reúne os comitês de ética em pesquisa (CEPs) e a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep).

O projeto foi aprovado em 17/07/2023, sob o registro do Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 70154723.0.0000.5149.

3.4. Construção das Variáveis

3.4.1. Variável Dependente e Variáveis de Interesse da Pesquisa

O questionário da pesquisa foi elaborado com base nas variáveis destacadas na literatura sendo a variável dependente, a “Intenção de Permanência”; e as variáveis de interesse, a “Percepção das Habilidades”, a “Confiança na Profissão” e o “Propósito de Vida”; além das variáveis de controle.

Em relação à variável dependente, as análises foram realizadas por meio da variável dependente “IP” com os dados das respostas da pesquisa (valores indicados pelos respondentes na escala de “0” a “10”).

Para as variáveis de interesse “Percepção de Habilidades”, “Confiança na Profissão” e “Propósito de Vida” foi criado um índice para cada uma delas, contendo a média das respostas (escala da “0” a “10”) para cada grupo de perguntas de cada variável. Para a “Percepção das Habilidades” foi criada a variável “IPH” (média das 24 questões), para a “Confiança na Profissão” a variável “IC1” (média das 18 questões) e para o “Propósito de Vida” a variável “IPV” (média das 13 questões).

3.4.2. Variável Dependente – Intenção de Permanência (IP)

No Tópico II do questionário foi inserida a afirmação “Após terminar minha graduação, tenho a intenção de seguir a carreira contábil”, onde os respondentes indicaram sua intenção de permanência na profissão. Esta variável assumiu os valores de “0” a “10”, onde “0” indicava que o aluno não tinha intenção de permanecer na carreira contábil e “10”, que indicava sua total intenção de permanência.

3.4.3. Variáveis Independentes de Interesse

Neste estudo, foram construídas três variáveis independentes de interesse com o intuito de responder à questão de pesquisa traçada, as quais estão apresentadas a seguir.

3.4.3.1. Autopercepção das Habilidades

No Tópico III do instrumento de coleta de dados buscou-se levantar a variável independente Autopercepção das Habilidades. O objetivo foi identificar a autopercepção dos graduandos quanto a possuir as habilidades necessárias ao exercício da profissão contábil, levantadas na literatura.

No quesito Autopercepção das Habilidades do aluno em relação às exigências profissionais, esperava-se que os graduandos, ao considerarem possuir as habilidades necessárias ao exercício da profissão contábil (Albrecht & Sack, 2000; De Lange et al., 2006; Francisco & Kelly, 2002; Khemiri, 2021; Lin et al., 2005; Ott et al., 2011) se identificassem com ela à partir de seus aspectos intrínsecos, que geram satisfação na realização de tarefas e existe internamente dentro dos indivíduos (Ahmad et al., 2015; Felton et al., 1994; Sugahara & Boland, 2009), influenciando positivamente sua intenção de permanência na carreira.

Nesse contexto, foram elaboradas 24 afirmativas relacionadas à Autopercepção das Habilidades. Para levantamento das habilidades profissionais necessárias para a atuação na contabilidade, utilizou-se os principais estudos e normativos sobre o tema (ACCA, 2016; Albrecht & Sack, 2000; Cardoso et al., 2010; CPA, 2022; De Lange et al., 2006; Francisco & Kelly, 2002; IFAC, 2021a, 2023; Khemiri, 2021; Lin et al., 2005; Ott et al., 2011) e a Resolução CNE/CES nº 1 (2024) que Instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado.

Foi solicitado ao participante da pesquisa que indicasse o seu nível de concordância quanto a possuir as habilidades necessárias ao exercício da profissão, em uma escala de “0” a “10”, sendo “0” um indicativo de que o graduando discordava totalmente com a afirmativa e “10” que concordava totalmente.

3.4.3.2. Confiança na Profissão

Nesta pesquisa presumiu-se que a confiança do graduando do curso de ciências contábeis na profissão, considerando-a alinhada com seus planos de carreira futuros, está associada a fatores profissionais extrínsecos como remunerações, ganhos, prestígio, oportunidades de emprego, salário elevado e reconhecimento social (Ahmed et al., 1997; Dalci & Özyapici, 2018; Durso, 2020; Felton et al., 1994; Myburgh, 2005). Nessa perspectiva, a confiança influenciaria positivamente na intenção de permanência na carreira. Assim, foram elencadas 18 afirmativas relacionadas com a confiança na profissão baseadas na categorização de Auyeng e Sands (1997), Dalci e Özyapici (2018), Dalci et al. (2013), Mbawuni e Nimako (2015), Moyes et al. (2008), Myburgh (2005), Odia e Ogiedu (2013), Paolillo e Estes (1982), Pires (2020), Públio (2018), Santos (2021), Umar (2014) e Wally-Dima (2013).

Foi solicitado ao participante da pesquisa que indicasse o seu nível de concordância com cada uma das 18 (dezoito) afirmativas propostas, em uma escala de “0” a “10”, sendo “0” um indicativo de que o graduando discordava totalmente com a afirmativa e “10” que concordava totalmente.

3.4.3.3. Propósito de Vida

Em relação ao propósito de vida, considerou-se que a Contabilidade é uma ciência social aplicada, com um espectro socialmente amplo (Gelckce et al., 2018; Hendriksen & Van Breda, 1999; Iudicibus, 2021; Lopes & Iudicibus, 2017; Lopes & Martins, 2007), que tem a capacidade de se relacionar com o propósito de vida dos indivíduos, nos moldes propostos pelos principais estudos da temática (Colby & Damon, 1992; Damon, 2009a; Frankl, 2022; Gardner, Csikszentmihalyi et al., 2004; Warren, 2022). Assim, o propósito de vida seria uma variável significativa para a intenção de permanência na carreira, influenciando-a positivamente.

Para capturar a percepção dos graduandos quanto ao alinhamento da Contabilidade com seus propósitos de vida e sua influência na intenção de permanência na profissão, foram elaboradas 13 (treze) questões envolvendo os aspectos do propósito de vida relacionado ao mundo laboral contábil, com base nos estudos de Colby e Damon (1992), Damon (2009), Gardner, Csikszentmihalyi et al. (2004), Han e Dawson (2021) e Warren (2022).

Também foi solicitado ao participante da pesquisa que indicasse o seu nível de concordância em uma escala de “0” a “10”, sendo “0” um indicativo de que o graduando discordava totalmente com a afirmativa e “10” que concordava totalmente. A Tabela 8 apresenta a *proxy* de mensuração, o tipo da variável e o sinal esperado das variáveis dependente e de interesse.

Tabela 8*Variáveis Dependente e de Interesse, Proxies e Sinais Esperados*

Evento Mensurado	Variável	Tratamento	Embasamento teórico	Tipo de Variável	Sinal esperado
Intenção de permanência do graduando na profissão contábil.	Intenção de Permanência (IP)	Nota de “0” a “10” para a intenção de permanência na carreira contábil, sendo o “0” a opção “discordo totalmente” e “10” a opção “concordo totalmente”.	Abric (2005a, 2005b); Brotto (2021); Cech et al (2011); Ferreira e Ferreira (2009); Gottfredson (2005); Jodelet (2001); Moscovici (2012a, 2012b); Savickas et al. (2009); Super e Harkness (1986); Super (1953); Wagner et al. (1999)	Variável dependente	Não se aplica
Autoavaliação do graduando quanto à percepção das próprias habilidades.	Autopercepção das Habilidades	Foram apresentadas 24 questões sobre a percepção do graduando sobre possuir as habilidades necessárias ao exercício da profissão contábil. O graduando indicou sua concordância, em uma escala de “0” a “10”, sendo o “0” não possuir a habilidade profissional, opção “discordo totalmente” e o “10” representa a convicção de possuir a habilidade, opção “concordo totalmente”.	ACCA (2016); CPA (2022); Duarte (2019); IFAC (2022, 2023); Parsons (1909); Resolução CNE/CES nº 1 (2024); Savickas (2012); Savickas et al. (2009)	Variável Independente	+

Atribuição da confiança na profissão por parte do discente.	Confiança na Profissão	Foram apresentadas 18 afirmativas relacionadas ao alinhamento da profissão contábil com o plano futuro de carreira. O graduando indicou sua concordância quanto a confiar ou não na profissão, em uma escala de “0” a “10”, sendo o “0” não confiar na profissão para seus planos de carreira, opção “discordo totalmente” e o “10” representando a total confiança na profissão quanto aos seus planos futuros de carreira, opção “concordo totalmente”	ACCA (2016); Cardoso et al. (2006); CPA (2022); CRCMG (2022); Duarte (2009, 2019); Holland (1997); IFAC (2021, 2023); Khemiri (2021); Manhani e Fahl (2006); Pires (2020); Públio (2018); Roe (1957); Santos (2021); Super (1980, 1990)	Variável Independente	+
Percepção do discente quanto à profissão contábil ser um propósito de vida	Propósito de Vida	Foram apresentadas 13 afirmativas sobre o propósito de vida relacionado à carreira de Contabilidade. O graduando indicou sua concordância quanto à carreira contábil ser um propósito de vida ou um caminho para alcançá-lo, em uma escala de “0” a “10”, sendo o “0” não considerar a carreira contábil como tal, opção “discordo totalmente” e o “10” representando sua total concordância de a carreira contábil ser um propósito de vida ou um caminho para alcançá-lo, opção “concordo totalmente”.	Allport (2022); Bronk (2012); Dai (2017, 2020); Damon (2009); Frankl (2021, 2022); Gardner, Csikszentmihalyi et al. (2004); Malin (2022); Moran (2015, 2020); Reilly e Mariano (2021); Ryff e Keyes (1995); Warren (2022)	Variável Independente	+

Nota. Elaborada pelo autor com base na literatura citada.

3.4.4. Variáveis de Controle

Para melhor compreensão da escolha das variáveis de controle, é relevante explicitar a intuição teórica de sua utilização e de onde foram extraídas. Elas foram indicadas pela literatura conforme apresentado na Tabela 9.

A variável de Controle “Região onde Estuda” objetivou analisar se a Intenção de Permanência na carreira de Ciências Contábeis tem relação com as regiões do país. Foram consideradas as regiões Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro Oeste do Brasil. Como padronização foi considerado o “1” para o Sudeste e o “0” para as demais regiões do país. A segregação da amostra em Sudeste e demais regiões justifica-se, pois, de acordo com o censo de 2022 do IBGE (IBGE, 2022), a taxa de analfabetismo da região Sudeste é de 2,9%, ficando abaixo da região sul (3,0%), Norte (6,4%), Nordeste (11,7%) e Centro-Oeste (4,0%). Esse aspecto é relevante uma vez que o nível de alfabetização do discente e de seus familiares impacta seu acesso aos estudos, principalmente quando trata-se da estrutura social, familiar e financeira para cursar uma graduação, conforme exposto por Durso (2015), Durso, (2020); Freitas (2009) e Schultz (1988).

A variável de Controle “Idade” baseia-se na idade reportada pelo respondente na data de resposta ao questionário. O objetivo foi verificar se a idade do respondente interfere na Intenção de Permanência na carreira de Ciências Contábeis. Segundo os autores Dalci e Özyapici (2018), Durso (2020), Durso et al. (2021), Durso e Afonso (2021), Myburgh (2005), Santos (2012), Silva, Nasu et al. (2020), a idade do indivíduo pode impactar seu compromisso com o curso e a profissão, influenciando suas intenções de permanência na carreira. Nesta pesquisa, utilizou-se a variável Idade como variável discreta (em anos). Pereira et al. (2021) constataram que a idade impacta positivamente na Intenção de Permanência, sendo que quanto mais novo o aluno, menor seu compromisso com o curso e a profissão.

A variável “Gênero” buscou captar a relação do gênero com a Intenção de Permanência na carreira de Ciências Contábeis. Vários autores como Ahmad et al. (2015), Cech et al. (2011), Correll, 2001, Dalci e Özyapici (2018), Durso (2015), Durso (2020), Durso et al. (2021), Durso e Afonso (2021), Haynes (2014, 2017), Myburgh (2005), Rangel e Miranda (2016) e Silva, Nasu et al. (2020) indicam que o gênero dos indivíduos impacta nas suas intenções de permanência na profissão. Para esta a pesquisa, foram oferecidas como opções: Feminino, Masculino, Agênero ou Não-Binário, Prefiro não revelar e Outro (Especificar). Para a padronização, foi considerado como “1” o gênero masculino e o “0” os demais. De acordo com a literatura, os discentes do gênero masculino apresentam menor nível de compromisso com o curso e a profissão do que as discentes do gênero feminino. A expectativa foi que os respondentes do gênero masculino apresentassem menor nível de intenção de permanência na carreira (Durso, 2015; Durso, 2020; Durso & Afonso, 2021; Durso & Cunha, 2018; Silva, Nasu et al., 2020).

Para a variável de Controle “Cor/Raça” foi utilizada a autodeclaração dos respondentes. Conforme literatura, as minorias raciais enfrentam diversas dificuldades que podem levar os alunos a não ter um compromisso com o curso e a profissão, afetando sua Intenção de Permanência na carreira (Durso, 2020; Reisel & Brekke, 2010). Apesar da literatura, destaca-se que não foram detectadas diferenças significativas entre as raças nos trabalhos de Durso (2015), Durso e Afonso (2021) e Pereira et al. (2021). Foram consideradas para a pesquisa, as opções Amarela, Branca, Indígena, Parda, Preta, conforme classificação do IBGE. Para padronização se utilizou o “1” para raça Branca e “0” para as demais opções.

A variável de Controle relacionada com o “Turno” de funcionamento do curso mostra-se relevante para a análise da Intenção de Permanência dos discentes na carreira, uma vez que Freitas (2009) aponta para a importância do tempo de dedicação às atividades acadêmicas do estudante para o seu processo formativo. Acredita-se que os estudantes que cursam a graduação no período noturno têm mais probabilidade de apresentar dificuldade em manter seu compromisso com a graduação e, conseqüentemente, com a profissão. Em grande parte das vezes, estudantes de Ciências Contábeis trabalham durante o dia e estudam

durante a noite, quando comparados aos alunos que cursam o ensino superior no período diurno (Durso, 2015), tendo menos tempo para se dedicar. O instrumento de pesquisa considerou como opções de resposta para este item os turnos: “Diurno”, “Noturno”, “Integral”, “Vespertino”, “Matutino” e “Outro (Especificar)”. Para padronização foi utilizado o “1” a opção “Noturno” e “0” para os demais casos. Dias et al. (2010) detectaram que os alunos do período noturno apresentam maior risco de não conseguirem manter um compromisso com o curso e, conseqüentemente, com a profissão.

A variável de Controle relacionada com a “Opção por Ciências Contábeis no processo seletivo” mostra-se relevante para a permanência na profissão por ser a motivação inicial para a realização de graduação em Ciências Contábeis. Foram consideradas as respostas: Primeira opção, Segunda opção, Terceira opção, Quarta opção e Outro (Especificar). Como padronização utilizada no questionário, foi considerado o “1” para “Primeira opção” e “0” para demais opções. Durso (2020), Durso et al. (2021) e Durso e Afonso (2021), por exemplo, detectaram que os discentes que tiveram o curso de Ciências Contábeis como primeira opção apresentaram maior comprometimento e satisfação com o curso e a carreira do que os seus pares, o que sugere que ter o curso como primeira opção no processo de seleção ao ingresso na universidade também pode impactar positivamente na sua Intenção de Permanência na carreira Contábil após a finalização do curso.

A variável de Controle relacionada com a resposta sobre “Ciências Contábeis é a primeira graduação” mostra-se relevante para o estudo, na medida em que os discentes que optaram diretamente por Ciências Contábeis como a 1ª escolha de curso superior possuem mais certeza de sua decisão profissional e maior compromisso com a carreira contábil, aumentando sua Intenção de permanecer no curso e na profissão (Durso, 2020; Durso et al., 2021; Durso & Afonso, 2021). Freitas (2009) afirma, ainda, que o tempo de dedicação dos estudantes para o curso de graduação é fundamental para que ocorra a diplomação. Assim, é razoável afirmar que a tendência é a de que os discentes na primeira graduação, que tendem a ser mais novos, ainda solteiros e sem filhos, apresentem maior compromisso com o curso e a profissão. Foram consideradas no questionário as opções de resposta para essa questão: “Não, iniciei outra graduação, mas não terminei”; “Não, já sou formado em outro curso” e “Sim, não sou formado e não iniciei outra graduação antes de Contábeis”. Como padronização utilizada no questionário foi considerado o “1” para “Sim, não sou formado e não iniciei outra graduação antes de Contábeis” e “0” para demais opções. Durso e Afonso (2021) identificaram que os alunos que tiveram o curso de Ciências Contábeis como primeira opção apresentaram um maior nível de satisfação e comprometimento, o que sugere terem uma maior Intenção de Permanência na carreira.

As variáveis de Controle relacionadas com “Início do Curso (com até 2 semestres de curso)” e “Final do Curso (faltando até 2 semestres para se formar)” objetivaram verificar se existe diferenças no nível de Intenção de Permanência na Carreira dos discentes, comparativamente ao estágio no curso em que se encontram (primeiro ano, no caso da primeira variável; e último ano, no caso da segunda). No início do curso, por estar sobre mais pressões sociais e psicológicas, como adaptação ao ensino superior, inclusão social e ainda por estar longe de se formar, o discente pode sofrer maior pressão quando comparado ao discente do final do curso. Respondek et al. (2017) afirmam que muitos estudos descobriram que os alunos universitários calouros correm alto risco de não continuarem no curso, o que pode representar um baixo nível de Intenção de Permanência na carreira, pois os alunos muitas vezes enfrentam dificuldades na transição para o ensino superior experimentando diversos graus de adaptação às IES durante o primeiro ano. Nessa linha de raciocínio, Santos (2021), ao comparar os motivos do ingresso dos alunos no momento inicial do curso e ao final da formação, concluiu que as motivações sofreram modificações ao longo da graduação, indicando que a própria vivência do discente no decorrer do curso

muda suas percepções. Para a padronização do questionário a variável “Início do Curso” indicou-se o “1” para os alunos que se encontravam “até o 2º semestre” e “0” para os demais. Já para a variável “Final do Curso” indicou-se “1” para os alunos que se encontravam faltando “até 2 semestres” para se formar e “0” para os demais.

A variável de Controle “Estado Civil” buscou apontar a relação entre a Intenção de Permanência na profissão do graduando em Ciências Contábeis com os reflexos que a situação conjugal apresenta para os indivíduos. Segundo Freitas (2009), um dos motivos relacionados ao baixo nível de compromisso do discente está relacionado com a complexidade da vida pessoal, familiar, financeira e laboral, que podem interferir no tempo possível para dedicar aos estudos, não significando necessariamente falta de habilidade intelectual. O discente solteiro, sem filhos, que reside com os pais, terá, por exemplo, menos dificuldade de se dedicar aos estudos que o discente casado, com filhos e com responsabilidades financeiras. Durso (2020) sugere, ainda, que discentes em união estável têm um grau maior de *stress* e adversidade e um grau menor de satisfação e comprometimento, o que pode sugerir que o estado civil do discente também irá interferir em sua Intenção de Permanência na carreira contábil. No questionário deste estudo foram consideradas as opções para a questão do Estado Civil: Solteiro, Casado, União Estável, Divorciado, Viúvo e Outros (Especificar). Para a padronização do questionário, indicou-se o “1” para a opção “Solteiro” e “0” para as demais ocorrências.

As variáveis de Controle relacionadas com a situação “Tem filhos” e “Dependente, exceto filhos” buscaram analisar o impacto de o discente ter filhos ou outro dependente em sua Intenção de Permanência na carreira contábil. A ideia subjacente é que um discente que já possua a responsabilidade de dar suporte emocional, econômico e/ou financeiro para uma pessoa apresente mais dificuldade de manter um compromisso com o curso e a profissão, apresentando um nível de Intenção de Permanência menor do que a de discentes que não possuem filhos ou outros dependentes. Segundo Collis e Reed (2016), Durso (2020) e Forbus et al. (2011) discentes mais velhos, casados, com filhos ou outros dependentes podem manifestar maior *stress* que os discentes solteiros sem filhos, uma vez que têm de realizar as mesmas atividades acadêmicas que o solteiro com o *stress* adicional de atividades e responsabilidades do seu ambiente familiar, aumentando o risco de não manterem o compromisso com o curso e a profissão, apresentando um nível mais baixo de Intenção de Permanência. Para a padronização do questionário, considerou-se o “1” para as respostas positivas e o “0” para as respostas negativas.

As variáveis de Controle relacionadas com a “Escolaridade do Pai” e “Escolaridade da mãe” buscaram entender a influência da escolaridade paterna e materna na Intenção de Permanência do discente na profissão contábil. Entende-se que o fato de os pais possuírem um nível de escolaridade maior incentiva o discente a buscar o mesmo nível de formação. Também, que os pais que possuem maior escolaridade têm melhores condições de construir um ambiente adequado para absorção do conhecimento (Durso, 2015; Schultz, 1988) e, em tese, terão mais acesso a recursos para financiar os estudos dos filhos possibilitando a dedicação exclusiva dos mesmos aos estudos. Ainda, os estudantes que representam a primeira geração a ingressar no ensino superior podem manifestar maiores dificuldades para se adaptar ao ambiente universitário, pois são os primeiros a enfrentar um ambiente que traz desafios que não são familiares para ele e sua família (Azmitia et al., 2018; Collis & Reed, 2016; Forbus et al., 2011; Stephens et al., 2014). Foram consideradas como opções de respostas dos questionários: “Nenhum nível educacional completo”, “Ensino fundamental completo”, “Ensino médio completo”, “Ensino superior completo”, “Pós-graduação completa” e “Não sei/Não declarar”. Para padronização do questionário, considerou-se o “1” para as respostas positivas relacionadas ao pai ou a mãe possuírem, pelo menos, a graduação completa e o “0” para as demais respostas.

A variável de Controle relacionada com a situação “Trabalhava antes de iniciar o curso”, pretendeu demonstrar o efeito do discente ingressar no curso já inserido no mercado de trabalho na Intenção de Permanência na carreira. Durso e Afonso (2021) identificaram que ter trabalhado antes do curso impactou positiva e significativamente o nível de satisfação e comprometimento dos discentes quando comparados com os alunos sem vínculo com o mercado de trabalho. Foram consideradas como respostas as opções sim ou não. Para a padronização do questionário, considerou o “1” para as respostas positivas e o “0” para as respostas negativas.

A variável de Controle relacionada com a situação “Trabalhou/estagiou e estudou ao longo do curso” buscou a informação sobre o tempo dedicado aos estudos, que pode estar diretamente ligado ao desempenho. Segundo Collis e Reed (2016), Durso (2015), Forbus et al. (2011) e Freitas (2009) alunos que trabalham e estudam são considerados estudantes não-tradicionais que podem apresentar dificuldades em se dedicar aos estudos, o que pode impactar negativamente no seu compromisso com a formação e a profissão e, portanto, reduzir a sua Intenção de Permanência na carreira. Assim, partindo-se do princípio de que o fato de trabalhar e estudar reduz as horas de dedicação direcionadas para as atividades acadêmicas, diminuindo, consequentemente, as chances de conclusão da graduação, espera-se que os alunos que trabalharam e/ou estagiaram ao longo de quatro ou mais períodos do curso apresentem, em média, menor Intenção de Permanência na carreira. No instrumento de coleta de dados foram consideradas como respostas: “Nenhum semestre”, “Apenas um semestre”, “Dois semestres”, “Três semestres”, “Quatro semestres”, “Mais de quatro semestres”. Para a padronização do questionário, considerou-se o “1” para as respostas “Mais de quatro semestres” e o “0” para as demais respostas.

A variável de Controle relacionada com a situação “Trabalha/estagia atualmente” teve a finalidade de identificar a influência de o discente trabalhar e/ou estagiar, quando da participação no estudo, na sua Intenção de Permanência na profissão contábil. A ideia subjacente é a mesma da situação “Trabalhou/ estagiou e estudou ao longo do curso”. Foram consideradas como respostas as opções “sim” ou “não”. Para a padronização do questionário, considerou-se o “1” para as respostas positivas e o “0” para as respostas negativas.

A variável de Controle relacionada com a situação “Atua Profissionalmente na área (Pública e/ou Privada)” pretendeu identificar a influência de o respondente atuar profissionalmente na área pública e/ou privada na sua Intenção de Permanência na carreira contábil. Destaca-se que esta variável foi testada na pesquisa e a ideia subjacente é que possa haver diferenças entre a intenção de permanência em função da área de atuação do discente. Foram consideradas como respostas: “Pública”, “Privada”, “Pública/Privada”, “Não atuo profissionalmente” e “Outro (Especificar)”. Para a padronização do questionário, considerou-se o “1” para as respostas Privada e Pública/Privada e o “0” para as demais respostas.

A variável de Controle relacionada com a situação “Atua Profissionalmente na área (Acadêmica e/ou Profissional)” visou analisar a influência do respondente atuar na área acadêmica e/ou profissional na sua intenção de permanência na carreira contábil. Destaca-se que esta variável também foi testada na pesquisa e a ideia subjacente é que possa haver diferenças entre a intenção de permanência em função da área de atuação do estudante. No instrumento, foram consideradas como respostas: “Profissional”; “Acadêmica”; “Profissional/Acadêmica”; “Não atuo profissionalmente” e “Outro (Especificar)”. Para a padronização, considerou-se o “1” para as respostas “Profissional” e “Profissional/Acadêmica” e o “0” para as demais respostas.

A variável de Controle relacionada com a situação “Meus pais ou responsáveis atuam profissionalmente na área (Pública e/ou Privada)” buscou analisar a influência dos pais ou responsáveis atuarem na área pública e/ou privada na Intenção de Permanência na carreira

profissional dos respondentes. Essa variável também foi testada na pesquisa e a ideia subjacente é que possa haver diferenças entre a intenção de permanência em função da área de atuação dos pais. No questionário, foram consideradas como respostas: “Pública”, “Privada”, “Pública/Privada”, “Não atuo profissionalmente” e “Outro (Especificar)”. Para a padronização do questionário, considerou-se o “1” para as respostas “Privada” e “Pública/Privada” e o “0” para os demais casos.

A variável de Controle relacionada com a situação “Meus pais ou responsáveis atuam ou atuaram na profissão contábil” buscou analisar a influência dos pais ou responsáveis do respondente atuarem ou terem atuado na área contábil na sua Intenção de Permanência e foi testada pela pesquisa. O objetivo foi perceber se os pais que atuam com Contabilidade impactam positivamente seus filhos em relação a atuação profissional na área. Para a padronização do questionário, considerou-se o “1” para as respostas positivas e o “0” para as respostas negativas.

A variável de Controle relacionada com a situação “Você se considera uma pessoa religiosa?” buscou identificar se o fato de o discente ser religioso influencia sua intenção de permanência na carreira. Silva et al. (2020), defendem que a religião impacta positivamente na resiliência dos alunos. Assim, considerando que para o aluno ter a intenção de permanência na carreira é necessário o compromisso com o curso e a profissão, é de se esperar que os alunos que se declaram religiosos apresentem maior nível de intenção de permanência na carreira. Para o processo de padronização, considerou-se o “1” para as respostas positivas e o “0” para as respostas negativas.

Tabela 9

Variáveis de Controle

Variáveis	Descrição	Nome	Padronizada	Sinal Esperado	Base Teórica
Região onde estuda	Regiões Norte; Nordeste; Sudeste; Sul e Centro Oeste do Brasil	regiao	Sudeste = "1"; Demais = "0"	“+”	Testado pela pesquisa
Idade	Em anos (Contínua)	idade	Variável Contínua	“+”	Dalci e Özyapici (2018); Durso (2015); Durso (2020); Durso et al., (2021); Durso e Afonso, (2021); Myburgh (2005); Pereira et al. (2021); Santos (2012); Silva et al. (2020).
Gênero	Feminino; Masculino; Agênero ou Não-Binário; Eu prefiro não revelar; Outro (Especificar)	genero	Masculino = "1"; Demais casos = "0"	“-”	Ahmad et al. (2015), Cech et al. (2011), Correll (2001), Dalci e Özyapici, (2018), Durso (2020), Durso et al. (2021), Durso e Afonso (2021), Haynes (2014, 2017), Myburgh (2005), Rangel e Miranda (2016), Silva et al., (2020).
Cor/Raça	Amarela; Branca; Indígena; Parda; Preta	raca	Branca = "1"; Demais = "0"	“+”	Durso (2020), Durso et al. (2021), Durso e Afonso (2021), Myburgh (2005), Pereira et al. (2021),

					Reisel e Brekke (2010).
Turno	Diurno, Noturno, Integral, Vespertino, Matutino, Outro (Especificar)	turno	Noturno = "1"; Demais = "0"	"-"	Durso (2020), Durso et al. (2021), Durso e Afonso (2021).
Opção por Ciências Contábeis no processo seletivo	Primeira opção; Segunda opção; Terceira opção; Quarta opção, Outro (Especificar).	opcurso	1ª Opção = "1"; Demais = "0"	"+"	Durso (2020), Durso et al. (2021), Durso e Afonso (2021).
Primeira Graduação	Não, iniciei outra graduação, mas não terminei; Não, já sou formado em outro curso; Sim, não sou formado e não iniciei outra graduação antes de Contábeis.	l grad	1ª Graduação = "1"; Demais = "0"	"+"	Durso (2020), Durso et al. (2021), Durso e Afonso (2021) e Freitas (2009)
Início do Curso (Com até 2 semestres de curso)	Variável elaborada a partir das variáveis "Período atual no curso", "Semestre/Ano de Ingresso" e "Tempo de duração do Curso"	iniciocurso	Até 2 semestres = "1"; Demais = "0"	"-"	Respondek et al. (2017), Santos (2021) e Tinto (1975)
Final do Curso (Faltando até 2 semestres para formar)	Variável elaborada a partir das variáveis "Período atual no curso", "Semestre/Ano de Ingresso" e "Tempo de duração do Curso"	finalcurso	Faltando até 2 semestres = "1"; Demais = "0"	"+"	Respondek et al. (2017), Santos (2021) e Tinto (1975)
Estado Civil	Solteiro; Casado; União Estável; Divorciado; Viúvo, Outro (Especificar)	estadocivil	Solteiro = "1"; Demais = "0"	"+"	Durso (2020), Durso et al. (2021), Durso e Afonso (2021), Freitas (2009), Pereira et al. (2021) e Silva et al. (2020)
Tem Filhos?	Não; Sim.	filhos	Sim = "1"; Não = "0"	"-"	Collis e Reed (2016), Durso (2020), Durso et al. (2021), Durso e Afonso (2021); Forbus et al. (2011); Spady (1971); Tinto (1975).
Tem dependente, exceto filhos?	Não; Sim.	dependentes	Sim = "1"; Não = "0"	"-"	Collis e Reed (2016), Durso (2020), Durso et al. (2021), Durso e Afonso (2021); Forbus et al. (2011); Spady (1971); Tinto (1975).
Escolaridade da mãe ou responsável	Nenhum nível educacional completo; Ensino	escolaridadedemae	Possui Graduação = "1"; Não	"+"	Azmitia et al. (2018), Collis e Reed (2016), Durso (2020), Durso et

	fundamental completo; Ensino médio completo; Ensino superior completo; Pós-graduação completa; Não sei/Não declarar		possui = "0"		al. (2021), Durso e Afonso (2021), Forbus et al. (2011), Silva et al. (2020) e Stephens et al. (2014)
Escolaridade do pai ou responsável	Nenhum nível educacional completo; Ensino fundamental completo; Ensino médio completo; Ensino superior completo; Pós-graduação completa; Não sei/Não declarar	escolaridadedepai	Possui Graduação = "1"; Não possui = "0"	“+”	Azmitia et al. (2018), Collis e Reed (2016), Durso (2020), Durso et al. (2021), Durso e Afonso (2021), Forbus et al. (2011), Silva et al. (2020) e Stephens et al. (2014)
Trabalhava antes de iniciar o curso	Sim; Não	trabalhavaantes	Sim = "1"; Não = "0"	“+”	Durso (2020), Durso et al. (2021), Durso e Afonso (2021).
Trabalhou/estagiou ou ao longo do curso	Nenhum semestre; Apenas um semestre; Dois semestres; Três semestres; Quatro semestres; Mais de quatro semestres	trabalhoucurso	Mais de 4 semestres = "1"; Demais = "0"	“-”	Collis e Reed (2016), Durso (2020), Durso et al. (2021), Durso e Afonso (2021), Forbus et al. (2011) e Freitas (2009)
Trabalha/estagia atualmente	Não; Sim	trabalha	Sim = "1"; Não = "0"	“-”	Collis e Reed (2016), Durso (2020), Durso et al. (2021), Durso e Afonso (2021), Forbus et al. (2011), Freitas (2009) e Nagai & Cardoso (2017)
Atua profissionalmente na área pública	Pública; Privada; Pública/Privada; Não atua profissionalmente; Outro (Especificar)	atuaareapublica	Privada e Pública/Privada = "1"; Demais = "0"	“+/-”	Testado pela pesquisa
Atua profissionalmente na área acadêmica	Profissional; Acadêmica; Profissional/Acadêmica; Não atua profissionalmente; Outro (Especificar)	atuaareaacademica	Profissional e Profissional/Acadêmica = "1"; Demais = "0"	“+/-”	Testado pela pesquisa
Meus pais ou responsáveis atuam profissionalmente na área privada	Pública; Privada; Pública/Privada; Outro (Especificar)	atuacaopais	Privada e Pública/Privada = "1"; Demais = "0"	“+/-”	Testado pela pesquisa
Meus pais ou responsáveis atuam profissionalmente na profissão contábil	Não; Sim	proximidade	Sim = "1"; Não = "0"	“+/-”	Testado pela pesquisa
Você se considera uma	Sim; Não	religiao	Sim = "1"; Não = "0"	“+/-”	Myburgh (2005), Silva et al. (2020)

Nota. Elaborada pelo autor com base na literatura.

3.5 Modelo

A pesquisa teve como objetivo identificar a relação entre a autopercepção das habilidades, da confiança na profissão e do propósito de vida de graduandos em Ciências Contábeis com a intenção de permanência na carreira. Optou-se por utilizar a regressão linear simples e regressão linear múltipla.

De acordo com Fávero et al. (2014), a regressão linear múltipla é a técnica que busca estimar o valor esperado para uma variável (dependente) a partir das variações de outras variáveis (explicativas), considerando a variável dependente como uma função linear das explicativas.

Nesse mesmo sentido, Fávero (2015) esclarece que a técnica de regressão linear múltipla oferece, prioritariamente, a possibilidade de que seja estudada a relação entre várias variáveis explicativas, que se apresentam de forma linear; e uma variável dependente quantitativa, representada pela Equação 1.

$$Y_i = \alpha + \beta_0 X_i + \beta_1 X_i + \beta_2 X_i + \dots + \beta_k X_i + \varepsilon_i \quad [\text{Equação 1}]$$

Onde Y_i representa o fenômeno em estudo (variável dependente quantitativa), α representa o intercepto (constante ou coeficiente linear), β são os coeficientes de cada variável (coeficientes angulares), X são as variáveis explicativas (métricas ou *dummies*) e ε é o termo de erro (diferença entre o valor real de Y e o valor previsto de Y por meio do modelo para cada observação). O subscrito i representa cada uma das observações da amostra em análise ($i = 1, 2, \dots, n$, em que n é o tamanho da amostra).

Nesse contexto, considerando que a intenção de permanência na carreira é o fenômeno a ser estudado e o objetivo é analisar a influência das variáveis autopercepção das habilidades, da confiança na profissão e do propósito de vida, elaborou-se o seguinte modelo econométrico, apresentado na Equação 2.

$$IP_i = \alpha_i + \beta_1 IPH_i + \beta_2 ICP_i + \beta_3 IPV_i + \beta_n \sum_{j=1}^i VC_{ji} + \varepsilon_i \quad [\text{Equação 2}]$$

Onde:

IP indica a Intenção de Permanência

IPH indica o índice relacionado à Autopercepção das Habilidades

ICP indica o índice relacionado à Confiança na Profissão

IPV indica o índice relacionado ao Propósito de Vida

VC indica o conjunto de Variáveis de Controle

ε_i indica o Termo de Erro do modelo

Os parâmetros β da modelagem estatística da regressão linear múltipla foram estimados pelo Método dos Mínimos Quadrados (MQO), que fundamenta-se na minimização da soma dos quadrados dos resíduos da regressão proposta (Gujarati & Porter, 2011). Seguindo as exigências da proposta metodológica, as regressões múltiplas foram estimadas com a correção robusta de White para a heterocedasticidade, foram estimados o

teste VIF, para a multicolinearidade; e o teste RESET, para verificar problemas de má especificação do modelo (Fávero et al., 2014).

É importante observar que a variável dependente do estudo, representada pela Intenção de Permanência (IP), representa uma nota (portanto, uma informação quantitativa), com restrição de valor mínimo (0) e restrição de valor máximo (10). Esses limites são considerados como truncamento e, em alguns casos, o modelo Tobit pode se mostrar mais adequado. Contudo, a literatura tem indicado diversas situações nas quais, mesmo com variáveis dependentes truncadas, os modelos de regressão linear estimados pelo MQO mostram-se mais adequados (Foster & Kalenkoski, 2010; McDonald, 2009; Wilson & Tisdell, 2002).

A regressão linear fornece uma interpretação mais direta dos coeficientes em termos de mudanças médias na variável dependente associadas a mudanças nas variáveis independentes. Assim, tendo em vista a simplicidade e a facilidade de interpretação dos resultados, optou-se por manter a estimação de regressões lineares por MQO. Não obstante, buscando testar a eficácia dos resultados estimados para as regressões lineares por MQO, também se realizou como procedimento de validação a comparação dos estimadores encontrados (comparação dos sinais e significância) com os que seriam obtidos pelo modelo Tobit.

4. ANÁLISE DE DADOS DA PESQUISA

A amostra final deste estudo contemplou um quantitativo de 242 questionários válidos. A Tabela 10 apresenta as IES de origem dos participantes do estudo e a representatividade de cada instituição no contexto da amostra.

Tabela 10

Amostra Final da Pesquisa (N=242)

IES	Quant.	(%)
Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG	43	17.77
Universidade Federal do Pará – UFPA	31	12.81
Universidade Federal do Espírito Santo – UFES	24	9.92
Universidade Federal do Rio Grande Do Sul – UFRGS	24	9.92
Universidade Estadual do Ceará – UECE	22	9.09
Universidade Federal da Bahia – UFBA	18	7.44
Universidade Federal da Paraíba – UFPB	15	6.20
Universidade Federal do Paraná – UFPR	11	4.55
Universidade Federal do Ceará – UFC	8	3.31
Universidade Estadual do Piauí – UESPI	7	2.89
Universidade Federal de Goiás – UFG	7	2.89
Universidade Federal de Mato Grosso Do Sul – UFMS	7	2.89
Universidade Federal do Amazonas – UFAM	6	2.48
Universidade Federal do Maranhão – UFMA	5	2.07
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC	4	1.65
Fundação Universidade Federal do Tocantins – UFT	3	1.24
Universidade Federal de Alagoas – UFAL	3	1.24
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE	2	0.83
Universidade Federal do Acre – UFAC	2	0.83
TOTAL	242	100.00

Nota. Elaborada pelo autor com os dados da Pesquisa.

Destaca-se como um perfil predominante da amostra os estudantes matriculados em IES do nordeste (32.64%), com idade média de, aproximadamente, 26 anos, cisgênero feminino (54,55%), de raça/cor branca (45,04%), solteiros (82,23%) matriculados no sexto período ou mais do curso (51,24%), do turno noturno (71,07%), que não haviam formado ou iniciado outro curso superior antes de ingressarem em Ciências Contábeis (59,92%), sem filhos (87,60%) ou outros dependentes (94,63%), com mãe (71,48%) e pai (66,52%) que concluíram até o ensino médio completo e que já haviam trabalhado antes de iniciar o curso de Contabilidade (52,89%). Mais informações sobre o perfil da amostra estão descritas na Tabela 13, no tópico de análise sobre as variáveis de controle.

De uma forma geral, portanto, a amostra do estudo encontra congruência com outras investigações da área, que também destacaram perfis similares, marcados pela forte presença de estudantes classificados como não-tradicionais pela literatura (Durso et al., 2021; Peleias, 2017). Neste estudo, os discentes não-tradicionais destacam-se, sobretudo, pelo percentual dos que representam a primeira geração da família a entrar no ensino superior e pela presença de estudantes-trabalhadores.

4.1. Análises entre a Variável Dependente e as Variáveis de Interesse

Na Tabela 11 encontram-se apresentadas as frequências da variável dependente deste estudo, denominada de Intenção de Permanência (IP), considerando as possibilidades de pontuação obtidas no instrumento (escala 0 a 10). No contexto da pesquisa, quanto menor a pontuação, menor o indicativo de que o respondente apresentava intensão de permanecer na carreira contábil após a finalização do estudo. Por outro lado, quanto maior a nota atribuída nesta etapa do instrumento, maior a intensão de que o discente apresentava projetos de permanecer na carreira contábil após a finalização do ensino superior.

Tabela 11

Análise Estatística Descritiva da Variável Dependente Intenção de Permanência (IP)

IP	Freq.	%	Cum.
0	8	3.31	3.31
1	2	0.83	4.13
2	4	1.65	5.79
3	4	1.65	7.44
4	3	1.24	8.68
5	26	10.74	19.42
6	9	3.72	23.14
7	21	8.68	31.82
8	38	15.7	47.52
9	26	10.74	58.26
10	101	41.74	100
Total	242	100	-

Nota. Elaborada pelo autor com os dados da pesquisa.

Como é possível notar, 8 (3,31%) respondentes indicaram não ter qualquer interesse em permanecer na profissão (nota mínima do instrumento), em contraste com 101 (41,74%) dos participantes que declararam uma certeza máxima (10 pontos) de intenção de permanência na profissão. Adicionalmente, pode-se considerar que dos 242 respondentes, 21 (8,68%) apresentaram baixo nível de Intenção de Permanência (nota inferior a 5 pontos) em contraposição a 221 (91,32%) que apresentaram um alto nível (pontuação igual ou acima de 5 pontos) para a variável IP (Tabela 11).

Esse achado vai ao encontro dos dados identificados nos processos do Exame de Suficiência do CFC (2022) e de formação do INEP (2022), que sinalizam que, em média, 71,39% dos concluintes no período de 2011-1 a 2020-2 compareceram à prova aplicada pelo órgão de classe da categoria, o que representa um indicativo de intensão de permanência na profissão.

Tendo em vista que o construto da Intenção de Permanência (IP) refere-se à persistência intencional, que se trata da intenção do aluno de graduação em Ciências Contábeis em ingressar na carreira contábil, tem-se evidências de que esse objetivo está incluído nos planos da maior parte dos participantes do estudo, sinalizando uma vontade de permanecer na carreira após a formatura (Cech et al., 2011).

É importante destacar, contudo, que os achados para a variável IP podem representar um viés de seleção, comum aos estudos que utilizam questionário como instrumento de coleta de dados. Isso porque, os discentes não motivados para a continuidade na carreira, podem evadir do curso, fazendo com que permaneça na graduação apenas aqueles que apresentam maior intensão de permanência.

Na Tabela 12 são demonstradas as estatísticas descritivas da variável dependente IP e das variáveis de interesse, considerando tanto o resultado obtido em cada uma das sentenças do instrumento de coleta de dados (PH1 a PH24; CP1 a CP18 e PV1 a PV13)

quanto pelos índices criados a partir dessas sentenças IPH, ICP e IPV. É importante destacar que, por questões de apresentação dos dados, as sentenças que tratam cada questão não estão disponibilizadas na Tabela 12, mas podem ser consultadas no Apêndice B deste estudo. Na Tabela 12, também se encontram apresentados os resultados das regressões simples (individuais) e as correlações (de Pearson e Spearmann) de cada sentença/índice com a variável dependente Intenção de Permanência (IP).

A apresentação das correlações e regressões individuais de cada sentença com a variável dependente do estudo (IP) teve como objetivo validar o instrumento aplicado, sendo possível identificar a significância de cada uma das questões para o fenômeno analisado. A partir desse processo, pode-se compreender de forma mais profunda o que, de fato, mostrou-se estatisticamente significativo para a intensão de permanência dos discentes da amostra, considerando os componentes dos construtos da Autopercepção das Habilidades (PH1 a PH24), Confiança na Profissão (CP1 a CP18) e Propósito de Vida (PV1 a PV13).

Nesse sentido, em relação às sentenças relacionadas com o construto da Autopercepção das Habilidades, nota-se uma pontuação elevada para quase todas as 24 sentenças do instrumento, uma vez que a mediana das assertivas variou de 6 pontos (PH3 e PH18) a 10 pontos (PH11). No primeiro grupo estão as sentenças relacionadas com as habilidades de empreendedorismo e domínio da língua inglesa, respectivamente, enquanto no segundo grupo destaca-se a sentença voltada para a ética profissional.

Adicionalmente, para os discentes da amostra, pode-se notar uma correlação positiva e estatisticamente significativa para quase todos os itens que compõe este construto no instrumento analisado. As únicas exceções foram a PH11 e PH18, que não se mostraram estatisticamente significativas individualmente com a variável IP, ao nível de significância de 1%, 5% ou 10%. Para todos os demais casos, pode-se notar coeficientes positivos e significativos nos parâmetros adotados pela pesquisa nas regressões individuais. Destaca-se, contudo, que para a PH11, a correlação de Spearmann indicou significância estatística ao nível de 10%, diferindo dos resultados da correlação de Pearson e das regressões individuais. Para os demais casos, houve uma convergência entre os três métodos estimados pela investigação.

Enquanto a sentença PH11 estabelecia que “Acredito que, como profissional contábil, mantereí uma conduta ética em toda minha vida profissional”, a questão PH18 afirmava que “Acredito que domino, ou dominarei até o final da graduação, a língua inglesa para atuar no ambiente profissional da contabilidade”. A justificativa para a não significância destes dois construtos pode apresentar origem distinta.

Como é possível notar pela análise descritiva de PH11, as notas atribuídas para essa sentença foram elevadas (Mediana=10; Média=9,4380), indicando que grande parte dos participantes do estudo atribuiu nota máxima para o compromisso ético profissional. Dessa forma, a menor variabilidade dos dados, para o contexto desta amostra, pode ter sido a razão para que a sentença não fosse estatisticamente significativa na regressão individual e na correlação de Pearson. Os valores elevados para a assertiva PH11 são positivos, tendo em vista a importância da ética na formação profissional dos atuantes da Contabilidade na atualidade (ACCA, 2016; Albrecht & Sack, 2000; CPA, 2022; De Lange et al., 2006; Francisco & Kelly, 2002; IFAC, 2021; Khemiri, 2021; Lin et al., 2005; Ott et al., 2011; Resolução CNE/CES no 1, 2024).

Tabela 12*Análise Estatística Descritiva Regressões Simples e Correlações com Variável IP*

Var.	Mediana	Média	DP	Min.	Máx.	CV	Regressão		Pearson		Spearman	
							Coef.	P-valor	Coef.	P-valor	Coef.	P-valor
IP	9,0000	7.9049	2.5933	0	10	0.32806	Não Aplicável	Não Aplicável	Não Aplicável	Não Aplicável	Não Aplicável	Não Aplicável
PH1	8.0000	7.6570	2.2151	0	10	0.2893	0.3722^c	0.0000	0.3179^c	0.0000	0.308^c	0.0000
PH2	8.0000	7.2603	2.0958	0	10	0.2887	0.3344^c	0.0000	0.2702^c	0.0000	0.2664^c	0.0000
PH3	6.0000	6.0413	2.6115	0	10	0.4323	0.1429^b	0.0250	0.144^b	0.0251	0.2098^c	0.0010
PH4	7.0000	6.7521	2.2693	0	10	0.3361	0.3008^c	0.0000	0.2632^c	0.0000	0.2507^c	0.0001
PH5	7.0000	6.4917	2.3140	0	10	0.3565	0.2924^c	0.0000	0.2609^c	0.0000	0.263^c	0.0000
PH6	8.0000	7.9587	2.0548	0	10	0.2582	0.2477^b	0.0020	0.1963^b	0.0022	0.181^b	0.0047
PH7	8.0000	7.9298	2.1709	1	10	0.2738	0.4238^c	0.0000	0.3548^c	0.0000	0.3182^c	0.0000
PH8	9.0000	8.2231	2.1480	0	10	0.2612	0.3832^c	0.0000	0.3174^c	0.0000	0.3236^c	0.0000
PH9	9.0000	8.0248	2.2443	0	10	0.2797	0.6002^c	0.0000	0.5194^c	0.0000	0.4129^c	0.0000
PH10	8.0000	7.1736	2.2339	0	10	0.3114	0.3201^c	0.0000	0.2757^c	0.0000	0.2276^c	0.0004
PH11	10.0000	9.4380	1.0693	3	10	0.1133	0.1599	0.3070	0.0659	0.3069	0.1183[*]	0.0662
PH12	9.0000	8.6777	1.5391	3	10	0.1774	0.4459^c	0.0000	0.2647^c	0.0000	0.2455^c	0.0001
PH13	9.0000	8.9091	1.4113	3	10	0.1584	0.2998^b	0.0110	0.1632	0.0110	0.1761^b	0.0060
PH14	9.0000	8.5248	1.8828	1	10	0.2209	0.3395^c	0.0000	0.2465^c	0.0001	0.2292^c	0.0003
PH15	8.0000	7.8884	2.0309	1	10	0.2574	0.2962^c	0.0000	0.232^c	0.0003	0.1898^b	0.0030
PH16	8.0000	7.2479	2.4504	0	10	0.3381	0.2381^c	0.0000	0.2251^c	0.0004	0.2348^c	0.0002
PH17	8.0000	7.3264	2.2621	0	10	0.3088	0.3021^c	0.0000	0.2635^c	0.0000	0.2503^c	0.0001
PH18	6.0000	5.8512	3.4259	0	10	0.5855	0.0783	0.1080	0.1035	0.1083	0.0537	0.4053
PH19	8.0000	7.7438	2.2297	0	10	0.2879	0.4291^c	0.0000	0.3689^c	0.0000	0.3427^c	0.0000
PH20	9.0000	8.2727	1.8036	2	10	0.2180	0.3524^c	0.0000	0.2451^c	0.0001	0.2007^b	0.0017
PH21	8.0000	7.2273	2.5867	0	10	0.3579	0.1347^b	0.0370	0.1344^b	0.0367	0.1121^a	0.0818
PH22	8.0000	7.7107	2.0510	0	10	0.2660	0.4028^c	0.0000	0.3186^c	0.0000	0.3004^c	0.0000

PH23	8.0000	7.2107	2.2904	0	10	0.3176	0.3424^c	0.0000	0.3024^c	0.0000	0.3061^c	0.0000
PH24	8.0000	7.9132	2.0484	0	10	0.2589	0.3798^c	0.0000	0.3000^c	0.0000	0.2699^c	0.0000
<i>IPH</i>	<i>0.7896</i>	<i>0.7644</i>	<i>0.1424</i>	<i>0,2292</i>	<i>1</i>	<i>0.1863</i>	<i>7.0317^c</i>	<i>0.0000</i>	<i>0.3862^c</i>	<i>0.0000</i>	<i>0.3882^c</i>	<i>0.0000</i>
CP1	7.0000	6.6198	2.8627	0	10	0.4324	0.6806^c	0.0000	0.7513^c	0.0000	0.7274^c	0.0000
CP2	9.0000	8.2975	2.0356	0	10	0.2453	0.7549^c	0.0000	0.5925^c	0.0000	0.4626^c	0.0000
CP3	9.0000	8.5950	1.8762	1	10	0.2183	0.6444^c	0.0000	0.4662^c	0.0000	0.3542^c	0.0000
CP4	10.0000	8.7107	1.9279	0	10	0.2213	0.5719^c	0.0000	0.4252^c	0.0000	0.2828^c	0.0000
CP5	8.0000	7.4959	2.3602	0	10	0.3149	0.3407^c	0.0000	0.3101^c	0.0000	0.3316^c	0.0000
CP6	7.0000	6.7521	2.6380	0	10	0.3907	0.4539^c	0.0000	0.4617^c	0.0000	0.4157^c	0.0000
CP7	8.0000	7.2893	2.4476	0	10	0.3358	0.4638^c	0.0000	0.4378^c	0.0000	0.3691^c	0.0000
CP8	8.0000	7.5248	2.3741	0	10	0.3155	0.4631^c	0.0000	0.4240^c	0.0000	0.3893^c	0.0000
CP9	8.0000	7.5826	2.3640	0	10	0.3118	0.4213^c	0.0000	0.384^c	0.0000	0.3756^c	0.0000
CP10	9.0000	7.8554	2.4376	0	10	0.3103	0.5089^c	0.0000	0.4783^c	0.0000	0.4702^c	0.0000
CP11	8.0000	7.3512	2.6474	0	10	0.3601	0.7033^c	0.0000	0.7180^c	0.0000	0.6573^c	0.0000
CP12	7.0000	6.6777	2.6425	0	10	0.3957	0.3854^c	0.0000	0.3927^c	0.0000	0.3962^c	0.0000
CP13	6.0000	5.7273	2.6870	0	10	0.4692	0.4286^c	0.0000	0.4441^c	0.0000	0.3962^c	0.0000
CP14	9.0000	8.2975	1.7997	0	10	0.2169	0.5827^c	0.0000	0.4044^c	0.0000	0.3353^c	0.0000
CP15	9.0000	8.3760	2.0132	0	10	0.2404	0.5709^c	0.0000	0.4432^c	0.0000	0.3798^c	0.0000
CP16	9.0000	8.1488	2.2208	0	10	0.2725	0.2216^b	0.0030	0.1898^c	0.0000	0.1899^b	0.0030
CP17	7.0000	6.7769	2.3189	0	10	0.3422	0.3224^c	0.0000	0.2883^c	0.0000	0.2896^c	0.0000
CP18	7.0000	6.6612	3.1387	0	10	0.4712	0.3930^c	0.0000	0.4757^c	0.0000	0.4590^c	0.0000
<i>ICP</i>	<i>0.7722</i>	<i>0.7486</i>	<i>0.1731</i>	<i>0.1444</i>	<i>1</i>	<i>0.2313</i>	<i>9.3695^c</i>	<i>0.0000</i>	<i>0.6254^c</i>	<i>0.0000</i>	<i>0.5881^c</i>	<i>0.0000</i>
PV1	6.0000	5.5124	3.3000	0	10	0.5986	0.4175^c	0.0000	0.5313^c	0.0000	0.5485^c	0.0000
PV2	7.0000	6.4421	2.9741	0	10	0.4617	0.4382^c	0.0000	0.5026^c	0.0000	0.4556^c	0.0000
PV3	7.0000	6.8636	2.8609	0	10	0.4168	0.3822^c	0.0000	0.4216^c	0.0000	0.4206^c	0.0000
PV4	8.0000	7.3388	2.5477	0	10	0.3471	0.3381^c	0.0000	0.3321^c	0.0000	0.2819^c	0.0000
PV5	8.0000	7.5248	2.5331	0	10	0.3366	0.5368^c	0.0000	0.5243^c	0.0000	0.4781^c	0.0000

PV6	7.0000	6.5744	3.3317	0	10	0.5068	0.3047^c	0.0000	0.3915^c	0.0000	0.4317^c	0.0000
PV7	9.0000	8.1901	2.3379	0	10	0.2855	0.2645^c	0.0000	0.2384^c	0.0000	0.2667^c	0.0000
PV8	7.0000	6.7231	3.0680	0	10	0.4563	0.4362^c	0.0000	0.5161^c	0.0000	0.4745^c	0.0000
PV9	8.0000	7.3595	2.6369	0	10	0.3583	0.3773^c	0.0000	0.3836^c	0.0000	0.3306^c	0.0000
PV10	8.0000	6.9711	2.8069	0	10	0.4027	0.4152^c	0.0000	0.4494^c	0.0000	0.4238^c	0.0000
PV11	7.0000	6.1198	3.1356	0	10	0.5124	0.2649^c	0.0000	0.3203^c	0.0000	0.3142^c	0.0000
PV12	8.0000	7.2934	2.7707	0	10	0.3799	0.4398^c	0.0000	0.4699^c	0.0000	0.4682^c	0.0000
PV13	8.0000	7.4669	2.6964	0	10	0.3611	0.5129^c	0.0000	0.5333^c	0.0000	0.4783^c	0.0000
<i>IPV</i>	<i>0.7385</i>	<i>0.6952</i>	<i>0.2202</i>	<i>0</i>	<i>1</i>	<i>0.3167</i>	<i>6.6229^c</i>	<i>0.0000</i>	<i>0.5622^c</i>	<i>0.0000</i>	<i>0.5537^c</i>	<i>0.0000</i>

Notas. Elaborada pelo autor com os dados da pesquisa. As significâncias estatísticas dos testes são representadas por meio da seguinte simbologia: ^a 10%; ^b 5%; ^c 1%. As variáveis "Intenção Permanência" (IP), "Percepções de Habilidades" (PH1 a PH24), Confiança na Profissão (CP1 a CP18) e "Propósito de Vida" (PV1 a PV13) estão apresentadas em uma escala de "0" a "10". As variáveis "Habilidades" (IPH), "Confiança" (ICP) e "Propósito de Vida" (IPV) foram calculadas pelas médias das questões de cada grupo dividido pelo máximo de pontos possíveis nos respectivos grupos, resultando na escala de "0" a "1".

Por outro lado, os resultados da sentença PH18 podem representar as dificuldades que os graduandos de Contabilidade apresentam para o domínio da língua inglesa. Isso porque quando se examina os valores da análise descritiva, percebe-se uma baixa pontuação média para a sentença (5,8512 pontos) e um coeficiente de variação elevado (58,55%). No caso da sentença PH18, portanto, a ausência de significância pode estar relacionada com uma ausência de perspectiva de domínio da língua inglesa para a atuação na área. Esse achado, em especial, pode gerar prejuízos para a classe contábil na medida em que afasta os profissionais brasileiros do processo normativo atualmente em vigor e, ainda, pode prejudicar a inserção dos contabilistas em posições organizacionais estratégicas (Albrecht & Sack, 2000; Francisco & Kelly, 2002; Lin et al., 2005).

Considerando os resultados gerais das sentenças do construto relacionado com a Autopercepção das Habilidades e, especialmente, com o IPH, criado a partir das 24 sentenças dessa etapa do instrumento, pode-se considerar que os resultados dessa etapa da investigação estão em linha com a hipótese H1, que afirma que quanto maior a autopercepção das habilidades adquiridas no curso necessárias ao exercício da profissão, maior a intenção de permanência do aluno de ciências contábeis das IES brasileiras na carreira escolhida. Isso se confirma nos resultados da regressão individual e correlações estimadas entre o IPH e a IP.

Esses achados, portanto, sinalizam que, no processo de escolha de carreiras dentro do contexto sociolaboral, os indivíduos tendem a procurar profissões para as quais acreditam possuir as habilidades necessárias, desenvolvendo aquilo que lhes é mais familiar e que proporciona um maior senso de pertencimento (Abrieu, 2005a, 2005b; Duarte, 2006, 2009; Gottfredson, 2005; Holland, 1997; Jodelet, 2001; Moscovici, 2012a, 2012b; Ribeiro et al., 2019; Ribeiro & Uvaldo, 2011; Savickas, 1997, 2012; Savickas et al., 2009; Super & Harkness, 1986; Super, 1953, 1980, 1990; Teixeira, 2011; Wagner et al., 1999; Watson et al., 2007). Dessa forma, pode-se dizer que, para o contexto da amostra deste estudo, a autopercepção das habilidades apresenta uma relação intrínseca com a identificação com a profissão, ao representar um fator que ajuda a explicar a intensão de permanência na carreira (Ahmad et al., 2015; Albrecht & Sack, 2000; De Lange et al., 2006; Felton et al., 1994; Francisco & Kelly, 2002; Khemiri, 2021; Lin et al., 2005; Ott et al., 2011; Sugahara & Boland, 2009).

Para as sentenças que compõem o construto da Confiança na Profissão (CP1 a CP18) também foi possível notar pontuações elevadas para grande parte dos respondentes da pesquisa, tendo em vista que a mediana para esse conjunto de assertivas variou de 7 a 10. Para esse conjunto de questões, destaca-se a CP4, que apresentou a mediana com o valor máximo e maior média (8,7107 pontos) e declarava “Considero que a Contabilidade me dará a oportunidade de trabalhar em empresas de diversos ramos de atividades econômicas”. Essa evidência está em linha com os achados da literatura que destacam a alta inserção que os profissionais da contabilidade apresentam no mercado, inclusive os graduandos da área (Durso, 2020; Ng et al., 2017; Odia & Ogiedu, 2013; Pires, 2020; Públio, 2018; Santos, 2021; Umar, 2014).

Adicionalmente, os resultados das regressões individuais e das correlações de Pearson e Spearman indicam que todas as sentenças, individualmente, apresentaram significância estatística com a variável dependente IP, considerando o contexto da amostra do estudo, ao nível de significância de 5% ou 1%. Em todos os casos, a correlação apresentada foi positiva, indicando uma relação diretamente proporcional entre a nota atribuída para as sentenças em questão e a intenção de permanência na carreira contábil. Além disso, o ICP, criado a partir das 18 sentenças que compõe o construto da Confiança na Profissão também apresentou significância estatística ao nível de 1%, indicando que

quanto maior a confiança na profissão contábil que o indivíduo apresenta, maior tende a ser a sua propensão a permanecer na carreira após a conclusão do ensino superior.

Esses achados estão em linha com as expectativas da segunda hipótese de pesquisa (H2), sinalizando que, para o contexto da amostra do estudo, os indivíduos tendem a optar pela carreira que melhor se adequa a seu futuro profissional, garantindo que ele se realize pessoal, social e profissionalmente por meio dos benefícios que a profissão pode lhe proporcionar, como remuneração, estabilidade de emprego, *status* social e profissional, prestígio, satisfação e prazer (Auyeng & Sands, 1997; Brown, 2002; Correll, 2001; Dalci & Özyapıcı, 2018; Dalci et al., 2013a; Damon, 2009a; Durso, 2020; Myburgh, 2005; Odia & Ogiedu, 2013; Pires, 2020; Públio, 2018; Shinoda, 2019; Super, 1980; Umar, 2014).

Por fim, os dados apresentados na Tabela 12 indicaram que as sentenças que formam o construto do Propósito de Vida (PV1 a PV13) apresentam medianas que variaram de 6 (PV1) a 9 (PV7). Enquanto a PV1 estabelecia que “Sinto que exercer a profissão Contábil será a realização de um sonho de vida”, PV7 afirmava que “Tenho admiração por professores e/ou profissionais da área Contábil”. O resultado para o primeiro caso, que recebeu a menor média dentre as sentenças do construto em questão (5.5124 pontos), pode representar, para alguns discentes que compõem a amostra, que o curso de contabilidade não era a primeira opção profissional ou, em outras palavras, o sonho de formação superior.

Essa interpretação encontra evidências na formação da amostra, que, conforme destacado anteriormente, foi composta por 59,92% de indivíduos que ingressaram diretamente no curso de Ciências Contábeis. Portanto, 40,08% dos participantes deste estudo ou iniciaram outra graduação, mas não a concluíram, ou já haviam finalizado um curso superior antes de iniciar Ciências Contábeis. Conforme destacado por Durso et al. (2022), é comum que discentes de Contabilidade apresentem baixa motivação inicial para o curso que, em muitos casos, não tende a ser atrativo para discentes recém-formados no ensino médio.

Em contrapartida, o resultado obtido para PV7, que indicou a maior média (8,1901 pontos) para o conjunto de assertivas que tratam sobre o propósito de vida, pode indicar que os discentes da amostra conseguem se motivar por meio de exemplos de docentes ou profissionais de mercado que atuam com a Contabilidade. Esse achado, em especial, mostra-se relevante, na medida em que sinaliza que a exposição dos discentes às referências da área pode ajudar no alinhamento do propósito de vida dos estudantes com a Contabilidade, corroborando com Reilly e Mariano (2021) sobre o papel do ambiente acadêmico para o fomento ao propósito de vida dos alunos.

Também foi possível notar que todas as sentenças que compõem o Propósito de Vida apresentaram uma relação diretamente proporcional com a variável dependente IP, sendo todas estatisticamente significativas a 1%. O mesmo pôde ser observado para o IPV, construído a partir das 13 sentenças desta etapa do instrumento. Esses resultados iniciais corroboram a terceira hipótese de pesquisa do estudo (H3), indicando que um alinhamento entre o propósito de vida e a Contabilidade pode auxiliar na permanência do indivíduo na carreira, indo ao encontro do que prevê a literatura sobre o assunto (Damon, 2009; Malin, 2022; Malin et al., 2014).

4.2. Análises das Variáveis de Controle

Na Tabela 13 são demonstradas as variáveis de controle da pesquisa. A partir da composição da amostra, foram criadas 22 variáveis de controle com o intuito de analisar os efeitos dessas características individuais na Intenção de Permanência (IP), variável dependente do estudo. A utilização das variáveis de controle neste estudo reside na

necessidade de compreender o fenômeno em questão de forma profunda, filtrando por características que podem influenciar na intenção de continuar na carreira após a finalização do curso. A mensuração das variáveis assim como o seu embasamento teórico encontram-se apresentadas no capítulo da Metodologia.

Tabela 13

Análise Estatística Descritiva das Variáveis de Controle

Características	Características dos Indivíduos	Média ou Frequência
Região onde estuda	Norte	43 (17.77%)
	Nordeste	79 (32.64%)
	Sudeste	66 (27.27%)
	Sul	40 (16.53%)
	Centro-Oeste	14 (5.79%)
Idade (em anos)	Em anos (Contínua)	25.89
Gênero	Masculino	107 (44.21%)
	Feminino	132 (54.55%)
	Homem Trans	1 (0.41%)
	Prefere não revelar	1 (0.41%)
	Agênero ou Não-Binário	1 (0.41%)
Cor/Raça	Branca	109 (45.04%)
	Parda	101 (41.74%)
	Preta	32 (13.22%)
Período atual no curso (Sem)	1º	18 (7.44%)
	2º	37 (15.29%)
	3º	29 (11.98%)
	4º	14 (5.79%)
	5º	20 (8.26%)
	6º	50 (20.66%)
	7º	27 (11.16%)
	8º	33 (13.64%)
	9º	6 (2.48%)
	10º	7 (2.89%)
	14º	1 (0.41%)
Semestre/Ano de Ingresso:	2015/1	3 (1.24%)
	2016/1	2 (0.83%)
	2016/2	1 (0.41%)
	2017/1	3 (1.24%)
	2017/2	5 (2.07%)
	2018/1	2 (0.83%)
	2018/2	6 (2.48%)
	2019/1	14 (5.79%)
	2019/2	10 (4.13%)
	2020/1	42 (17.36%)
	2020/2	14 (5.79%)
	2021/1	32 (13.22%)
	2021/2	15 (6.20%)
	2022/1	18 (7.44%)
	2022/2	23 (9.50%)
	2023/1	38 (15.70%)
	2023/2	14 (5.79%)
Tempo de duração de seu curso (Em anos)	4	153 (63.22%)

	4.5	20	(8.26%)
	5	67	(27.69%)
	6	1	(0.41%)
	7	1	(0.41%)
Turno	Noturno	172	(71.07%)
	Diurno	18	(7.44%)
	Vespertino	38	(15.70%)
	Matutino	12	(4.96%)
	Integral	2	(0.83%)
Ciências Contábeis é minha primeira graduação	Sim, não sou formado e não iniciei outra graduação antes de Contábeis.	145	(59.92%)
	Não, já sou formado em outro curso.	52	(21.49%)
	Não, iniciei outra graduação, mas não terminei.	45	(18.60%)
Opção por Ciências Contábeis no processo seletivo	1ª Opção	183	(75.62%)
	2ª Opção	47	(19.42%)
	3ª Opção	6	(2.48%)
	4ª Opção	3	(1.24%)
	Outro (especifique)	3	(1.24%)
Estado Civil	Solteiro	199	(82.23%)
	Casado	27	(11.16%)
	União Estável	14	(5.79%)
	Divorciado	1	(0.41%)
	Outro (especifique)	1	(0.41%)
Tem Filhos?	Sim	30	(12.40%)
	Não	212	(87.60%)
Tem dependente, exceto filhos?	Sim	13	(5.37%)
	Não	229	(94.63%)
Escolaridade da mãe ou responsável	Nenhum nível educacional completo	33	(13.64%)
	Ensino fundamental completo	31	(12.81%)
	Ensino médio completo	109	(45.04%)
	Ensino superior completo	35	(14.46%)
	Pós-graduação completa	33	(13.64%)
	Não sei/Não declarar	1	(0.41%)
Escolaridade do pai ou responsável	Nenhum nível educacional completo	43	(17.77%)
	Ensino fundamental completo	37	(15.29%)
	Ensino médio completo	81	(33.47%)
	Ensino superior completo	47	(19.42%)
	Pós-graduação completa	23	(9.50%)
	Não sei/Não declarar	11	(4.55%)
Trabalhava antes de iniciar o curso	Sim	128	(52.89%)
	Não	114	(47.11%)
Trabalhou/estagiou ao longo do curso	Nenhum semestre	70	(28.93%)
	Dois semestres	43	(17.77%)
	Três semestres	24	(9.92%)
	Quatro semestres	22	(9.09%)
	Mais de quatro semestres.	83	(34.30%)
Trabalha/estagia atualmente	Sim	180	(74.38%)
	Não	62	(25.62%)
Atua profissionalmente na área	Pública	45	(18.60%)

	Privada	114	(47.11%)
	Pública/Privada	8	(3.31%)
	Não atuo profissionalmente	70	(28.93%)
	Outro (especifique)	5	(2.07%)
Atua profissionalmente na área	Acadêmica	8	(3.31%)
	Profissional	134	(55.37%)
	Profissional/Acadêmica	14	(5.79%)
	Não atuo profissionalmente	81	(33.47%)
	Outro (especifique)	5	(2.07%)
Meus pais ou responsáveis atuam profissionalmente na área	Pública	48	(19.83%)
	Privada	124	(51.24%)
	Pública/Privada	30	(12.40%)
	Outro (especifique)	40	(16.53%)
Meus pais ou responsáveis atuam ou atuaram na profissão contábil	Sim	19	(7.85%)
	Não	223	(92.15%)
Você se considera uma pessoa religiosa?	Sim	135	(55.79%)
	Não	107	(44.21%)

Nota. Elaborada pelo autor com os dados da pesquisa.

Como é possível notar, apenas a idade em anos foi utilizada como variável discreta. Para os demais casos, a característica mensurada foi transformada em *dummy*, seguindo a metodologia descrita na Tabela 9. Para cada uma das 22 variáveis de controle utilizadas pela pesquisa, foram estimadas regressões individuais com a variável dependente do estudo, com o intuito de melhor compreender o fenômeno analisado. Na Tabela 14, encontram-se apresentados os resultados dessas estimações.

Como é possível perceber, das 22 variáveis analisadas, oito apresentaram significância estatística ao nível de 1%, 5% ou 10%, a saber: “genero”, “turno”, “opcurso”, “iniciocurso”, “escolaridademae”, “escolaridadepai”, “trabalha” e “atuacaopais”.

Tabela 14

Regressões Simples entre a Variável Dependente IP e as de Controle

Variáveis Independentes	Nome	Regressão Linear Simples		
		Coef.	P- valor	R2
Região onde estuda	regiao	0.1515	0.687	0.0007
Idade (em anos)	idade	-0.0219	0.320	0.0041
Gênero	genero	-0.6338^a	0.059	0.0148
Cor/Raça	raca	-0.2444	0.467	0.0022
Turno	turno	-0.6608^a	0.054	0.0154
Opção por Ciências Contábeis no processo seletivo	opcurso	1.6674^c	0.000	0.0765
Primeira Graduação	l grad	-0.4122	0.2890	0.0047
Início do Curso (Com até 2 semestres de curso)	iniciocurso	0.6642^a	0.095	0.0116
Final do Curso (Faltando até 2 semestres para formar)	finalcurso	-0.4972	0.138	0.0091
Estado Civil	estadocivil	-0.1107	0.800	0.0003
Tem Filhos?	filhos	-0.5384	0.2880	0.0047
Tem dependente, exceto filhos?	dependentes	-0.3873	0.601	0.0011
Escolaridade da mãe ou responsável	escolaridademae	-0.9314^b	0.0120	0.0262

Escolaridade do pai ou responsável	escolaridadedepai	-0.9918^c	0.0070	0.0262
Trabalhava antes de iniciar o curso	trabalhavaantes	-0.2626	0.4330	-0.0016
Trabalhou/estagiou ao longo do curso	trabalhoucurso	0.0163	0.9630	-0.0042
Trabalha/estagia atualmente	trabalha	0.6528^a	0.0870	0.0121
Atua profissionalmente na área pública	atuaarea publica	0.1421	0.6710	0.0008
Atua profissionalmente na área acadêmica	atuaarea academica	0.5230	0.1270	0.0097
Meus pais ou responsáveis atuam profissionalmente na área privada	atuacaopais	0.7078^b	0.0410	0.0173
Meus pais ou responsáveis atuam profissionalmente na profissão contábil	proximidade	-0.3538	0.5690	0.0014
Você se considera uma pessoa religiosa?	religiao	0.4663	0.1650	0.008

Nota. Elaborada pelo autor com os dados da pesquisa. As significâncias estatísticas dos testes são representadas por meio da seguinte simbologia: ^a 10%; ^b 5%; ^c 1%. O número de observação de cada regressão linear simples igual a 242.

A variável relacionada ao gênero, apresentou coeficiente negativo e estatisticamente significativo ao nível de 10%. Sendo assim, conforme era esperado pela literatura de carreira (Durso, 2015; Durso, 2020; Durso & Afonso, 2021; Durso & Cunha, 2018; Silva et al., 2020), pode-se dizer que, para o contexto da amostra, os respondentes do gênero masculino apresentam menor nível de intenção de permanência do que seus pares.

A variável “turno”, relacionada ao período de realização do curso, também apresentou sinal negativo e estatisticamente significativo a 10%. Esse achado indica que, para o contexto da amostra, os estudantes que cursam a graduação no período noturno têm menor intenção de permanência na carreira. A evidência encontrada pode estar relacionada ao fato de os estudantes que cursam a graduação no período noturno apresentarem maiores dificuldades de dedicação à formação, já que, em grande parte das vezes, trabalham durante o dia e estudam durante a noite, tendo menos tempo para se dedicarem quando comparados aos alunos que cursam o ensino superior no período diurno (Freitas, 2009; Durso, 2015). O trabalho diurno e o estudo noturno se configuram como característica dos estudantes de Ciências Contábeis (Dias et al., 2010; Durso, 2015; Durso & Afonso, 2021).

A variável “opcurso”, relacionada com a escolha do curso de Ciências Contábeis no processo seletivo de ingresso no ensino superior, apresentou coeficiente positivo e estatisticamente significativo ao nível de 1%. Assim, pode-se dizer que, para o contexto desta amostra, os discentes que ingressaram no curso de Ciências Contábeis com maior motivação para a realização da graduação (pois escolheram a formação como a primeira opção no processo seletivo) apresentaram, em média, maior Intenção de Permanência (IP) na profissão. Esse resultado está em linha com os achados de Durso e Afonso (2021), que detectaram que os discentes que tiveram o curso de Ciências Contábeis como primeira opção apresentaram maior comprometimento e satisfação com o curso e a carreira do que os seus pares. Essa evidência também pode sinalizar que os discentes que iniciam o curso de Ciências Contábeis almejando se desenvolver na carreira, ou seja, que escolheram o curso como a primeira opção no processo seletivo, mantêm-se, em média, mais motivados para a atuação profissional (maior IP) ao longo do curso, quando comparados com seus pares que indicaram o curso de Ciências Contábeis como segunda, terceira, quarta ou outra opção. Nesse contexto, há evidências, portanto, de que as expectativas iniciais desses indivíduos são atendidas ao longo da formação, de forma a manter a Intenção de Permanência na profissão mais elevada.

A variável “iniciocurso”, relacionada com o período em que o discente se encontrava na formação contábil, quando participou da investigação, apresentou coeficiente positivo e estatisticamente significativo ao nível de 10%. Esse resultado é contrário ao que se esperava pela revisão da literatura. Isso porque, para os discentes que ingressam no ensino superior, o processo de adaptação às novas demandas acadêmicas tendem a ser desafiadoras, aumentando, inclusive as chances de evasão (Respondek et al., 2017; Tinto, 1975). O resultado obtido para a amostra deste estudo pode refletir um contexto específico da formação contábil, marcada pela presença de alunos não-tradicionais, especialmente por aqueles que já cursaram uma primeira graduação (Durso et al., 2022). Conforme detalhado na Tabela 13, 21.49% dos respondentes desta pesquisa afirmaram ter concluído um primeiro curso superior. Para esses alunos, mesmo que estejam no início do curso, a realização de uma segunda graduação tende a ser uma decisão mais madura, o que tende a tornar a IP desse público mais elevada. Adicionalmente, conforme apurado por Durso (2020), discentes que já passaram pelo ensino superior, quando retornam para uma segunda graduação tendem a apresentar menos stress e adversidade no processo educativo, em função das experiências obtidas na formação pregressa.

As duas variáveis relacionadas com a educação dos pais (“escolaridadedemae” e “escolaridadedepai”) apresentaram coeficientes negativos e estatisticamente significativos ao nível de 5%, para a escolaridade materna; e 1%, para a escolaridade paterna. Os resultados de ambas as variáveis indicam que, para o contexto da amostra deste estudo, os filhos de pais mais escolarizados possuem, em média, menor Intenção de Permanência na carreira contábil do que seus pares, vindos de lares menos escolarizados. Esse resultado, apesar de contrário ao que se esperava pela revisão da literatura, encontra respaldo nos achados de Durso (2015), que também identificou para o contexto do seu estudo que filhos de pais mais escolarizados tendem a apresentar maior probabilidade de evasão do curso de Ciências Contábeis. Esses achados podem estar relacionados com a relação entre estudo e renda, na qual discentes com pais com melhores rendas podem ter uma menor Intenção de Permanência na carreira, já que eles podem ter acesso a outras possibilidades profissionais. Em contrapartida, para discentes que representam a primeira geração da família a ingressar no ensino superior, a permanência na profissão contábil após a finalização da graduação pode representar a única alternativa de ascensão social.

A variável “trabalha”, relacionada ao fato de o respondente trabalhar/estagiar quando da participação na pesquisa, apresentou coeficiente positivo e estatisticamente significativo ao nível de 10%. Esse resultado indica que, em média, discentes da amostra que trabalhavam quando participaram da investigação apresentaram maior Intenção de Permanência do que seus pares. Esse achado está contrário ao esperado pela literatura, que sinalizara que discentes com vínculo no mercado de trabalho tendem a apresentar menor dedicação à formação e, nesse sentido, deveriam apresentar menor IP (Collis & Reed, 2016; Durso, 2015; Forbus et al., 2011; Freitas, 2009; Nagai & Cardoso, 2017). Não obstante, os achados deste estudo podem indicar que os discentes que estavam no mercado de trabalho quando participaram do estudo conseguiam identificar de uma forma mais clara a compatibilidade entre a profissão contábil e seus anseios, gerando uma maior IP, em média. Essa evidência pode se mostrar particularmente importante para a formação na área, uma vez que indica que a inserção dos discentes no mercado de trabalho, apesar de retirar tempo de dedicação aos estudos, pode potencializar a Intenção de Permanência na profissão, ao permitir que o discente consiga se enxergar nas possibilidades de atuação na área.

Por fim, pôde-se notar que a variável “atucaopais”, relacionada à atuação dos pais dos discentes na área privada, obteve sinal positivo e estatisticamente significativo ao

nível de 5%. Essa evidência indica que os discentes da amostra deste estudo cujos pais apresentam contato com o mercado privado possuem, em média, maior Intenção de Permanência na profissão. Isso pode indicar que a inserção no mercado privado pode gerar maior valor à formação contábil, apesar de a Contabilidade estar presente tanto no setor privado quanto no público. Adicionalmente, este achado também pode ter uma relação direta com o processo formativo dos cursos de Ciências Contábeis, que priorizam mais o conhecimento aplicado à iniciativa privada, ajudando que os discentes com familiares nesse setor consigam perceber maiores conexões entre a profissão e as atuações possíveis no mercado.

4.3. Análises de Regressões Lineares Múltiplas

A partir dos resultados obtidos pelas correlações e regressões lineares estimadas anteriormente, foi possível construir regressões múltiplas considerando as variáveis que mostraram significância estatística ao nível de 1%, 5% ou 10%. A Tabela 15 apresenta os resultados dessas estimações. Ao todo, foram estimadas 10 regressões múltiplas, todas considerando a técnica de correção robusta de White para a presença de heterocedasticidade. Essas regressões apresentaram coeficientes de correlação (R2) ajustados que variaram de 0,4037 a 0,4526.

Tabela 15

Regressões Múltiplas entre a Variável Dependente IP, as de Interesse e de Controle com Correção Robusta de White

Nº	Variáveis Interesse	Variáveis Controle	Coef.	P- valor	R2 Ajustado
1ª	IPH		-0.3252949	0.815	0.4037
	ICP		7.394841^c	0.000	
	IPV		2.135487^a	0.093	
2ª	IPH		-.2907082	0.832	0.4092
	ICP		7.338625^c	0.000	
	IPV		2.094868	0.102	
		genero	-0.3869351	0.159	
3ª	IPH		-1.027673	0.483	0.4113
	ICP		7.664695^c	0.000	
	IPV		2.13008^a	0.093	
		turno	-0.4899984^a	0.052	
4ª	IPH		-0.2499886	0.855	0.4225
	ICP		7.254019^c	0.000	
	IPV		1.799902	0.149	
		opcurso	0.8499561^b	0.013	
5ª	IPH		-0.4954074	0.731	0.4044
	ICP		7.451602^c	0.000	
	IPV		2.114451^a	0.095	
		iniciocurso	0.1669885	0.480	
6ª	IPH		-0.2969572	0.831	0.4076
	ICP		7.30655^c	0.000	
	IPV		2.067831^a	0.098	

		escolaridadedemae	-0.3609686	0.258	
7 ^a	IPH		-0.2478192	0.857	0.4118
	ICP		7.314574^c	0.000	
	IPV		2.00973	0.110	
		escolaridadedepai	-0.5191658	0.139	
8 ^a	IPH		-0.0476698	0.973	0.4083
	ICP		7.035771^c	0.000	
	IPV		2.262157^a	0.074	
		trabalha	0.408191	0.186	
9 ^a	IPH		-0.3349275	0.811	0.4072
	ICP		7.267247^c	0.000	
	IPV		2.160515^a	0.087	
		atuacaopais	0.3182462	0.236	
10 ^a	IPH		-0.5837157	0.683	0.4526
	ICP		6.840278^c	0.000	
	IPV		1.891554	0.127	
		genero	-0.4461744	0.102	
		turno	-0.6901981^b	0.050	
		opcurso	0.7791283^b	0.022	
		iniciocurso	-0.2310587	0.502	
		escolaridadepai	-0.3296347	0.407	
		escolaridademae	-0.0861046	0.812	
		trabalha	0.5026371	0.153	
		atuacaopais	0.3692651	0.170	

Nota. Elaborada pelo autor com os dados da pesquisa. As significâncias estatísticas dos testes são representadas por meio da seguinte simbologia: ^a 10%; ^b 5%; ^c 1%. O número de observação de cada regressão linear simples igual a 242.

A primeira regressão múltipla estimada contempla apenas as variáveis independentes de interesse da pesquisa, IPH, ICP e IPV. Conforme evidenciam os resultados disponibilizados na Tabela 14, ao estimar esses três construtos com a Intenção de Permanência (IP), pode-se notar uma perda de significância estatística para o IPH. Em contrapartida, a variável ICP, manteve significância ao nível de 1% e a variável IPV passou a ser estatisticamente significativa ao nível de 10%. Considerando os resultados das regressões individuais, apresentados anteriormente na Tabela 12, pode-se perceber que, possivelmente, ao considerar os três construtos conjuntamente, há uma perda de significância de IPH e IPV para a variável ICP, possivelmente em razão de fenômenos similares que compõe cada uma das variáveis criadas por meio do instrumento aplicado por esta pesquisa.

Da segunda à nona estimação, procedeu-se com a construção de regressões múltiplas considerando os três construtos analisados e cada uma das variáveis de controle que se mostraram estatisticamente significativas nas regressões individuais (Tabela 14). Nessas estimações, pôde-se notar o mesmo fenômeno observado para as variáveis de interesse, ou seja, ICP manteve significância estatística ao nível de 1% em todos os casos, IPV manteve a significância ao nível de 10% em quatro estimações e IPH não obteve significância em qualquer desses modelos. Para as variáveis de controle, pode-se notar

que apenas “turno” e “opcurso” apresentaram significância estatística ao nível de 10% e 5%, respectivamente. Mais uma vez, esses resultados podem representar uma captura de significância de fenômenos similares por uma mesma variável dos modelos de regressão linear múltipla.

Um ponto importante a ser observado é que as variáveis que mostraram significância estatística ao nível de 1%, 5% ou 10% apresentaram o mesmo sinal observado para as regressões individuais, o que sinaliza a consistência dos resultados encontrados. Em especial, os modelos que apresentaram significância estatística para ICP e IPV reforçam, mais uma vez, as hipóteses de pesquisa H2 e H3, respectivamente.

Finalmente, a décima regressão múltipla evidenciada na Tabela 15 foi construída com todas as variáveis estatisticamente significativas quando da realização das estimações individuais. Como é possível notar, neste caso, “ICP”, “turno” e “opcurso” apresentaram significância estatística ao nível de 1% ou 5%. Novamente, os sinais observados para os coeficientes das variáveis estatisticamente significativas mantiveram-se os mesmos das estimações individuais e das regressões múltiplas anteriores, reforçando a consistência dos resultados da pesquisa.

Adicionalmente, considerando os resultados obtidos para as variáveis independentes de interesse do estudo, realizou-se estimações de regressões múltiplas com cada construto em separado, o que se encontra apresentado na Tabela 16. Na primeira regressão, o IPH mostrou-se estatisticamente significativo ao nível de 1% e sinal positivo, em linha com o que foi observado para a regressão individual. Dessa forma, corrobora-se a H1, que estabelece que quanto maior a Autopercepção das Habilidades adquiridas no curso necessárias ao exercício da profissão, maior a intenção de permanência do aluno de Ciências Contábeis das IES brasileiras na carreira escolhida. Esse resultado está alinhado com o que era esperado pela revisão da literatura, que indica que os indivíduos tendem a se inserir em atividades sociolaborais para as quais possuem habilidades compatíveis (Abric, 2005a, 2005b; Duarte, 2006, 2009; Gottfredson, 2005; Holland, 1997; Jodelet, 2001; Moscovici, 2012a, 2012b; Ribeiro et al., 2019; Ribeiro & Uvaldo, 2011; Savickas, 1997, 2012; Savickas et al., 2009; Super & Harkness, 1986; Super, 1953, 1980, 1990; Teixeira, 2011; Wagner et al., 1999; Watson et al., 2007). Adicionalmente, na estimação realizada com o construto IPH, as variáveis de controle “genero”, “opcurso”, “trabalha” e “atuacaopais” apresentaram-se estatisticamente significativas, ao nível de 1%, 5% ou 10%, com coeficientes similares ao que se observou para as regressões individuais.

Na segunda regressão múltipla apresentada na Tabela 16, pode-se notar que a variável ICP mantém a consistência observada nas regressões anteriores, apresentando um coeficiente positivo e estatisticamente significativo ao nível de 1%. Sendo assim apresentam-se, novamente, evidências que corroboram a hipótese de pesquisa H2, que versa que quanto maior a Confiança na Profissão maior a intenção de permanência do aluno de Ciências Contábeis das IES brasileiras, participantes da amostra, na carreira escolhida. Esses resultados estão em linha com as determinações da literatura, que indicam que alunos que apresentam maior confiança de que a profissão permitirá os retornos desejados apresentam maior Intenção de Permanência na carreira (Auyeng & Sands, 1997; Brown, 2002; Correll, 2001; Dalci & Özyapici, 2018; Dalci et al., 2013a; Damon, 2009a; Durso, 2020; Myburgh, 2005; Odia & Ogiedu, 2013; Pires, 2020; Públio, 2018; Shinoda, 2019; Super, 1980; Umar, 2014). Nesta regressão, as variáveis de controle que se mostraram estatisticamente significativas foram “gênero” (5%), “turno” (10%) e “opcurso” (10%). Em todos os casos, as variáveis de controle indicaram resultados compatíveis com os que foram observados nas regressões individuais estimadas anteriormente.

Tabela 16

Regressões Múltiplas Estimadas Separadamente por Variável de Interesse, com Correção Robusta de White

Variável	Reg. 1		Reg. 2		Reg. 3	
	Coef.	P-Valor	Coef.	P-Valor	Coef.	P-Valor
IPH	6.158248^c	0.000				
ICP			8.393346^c	0.000		
IPV					5.856222^c	0.000
genero	-0.59904^b	0.048	-0.4519644^a	0.097	-0.5039273^a	0.078
turno	-0.2089265	0.633	-0.6167808^a	0.073	-0.7140517^a	0.069
opcurso	1.30174^c	0.001	0.8591502^b	0.012	0.8295776^b	0.023
iniciocurso	.0361786	0.938	-0.2075398	0.539	-0.1312149	0.735
escolaridadepai	-.4971304	0.234	-0.3669291	0.356	-0.3066561	0.439
escolaridademae	-.324783	0.430	-0.1115328	0.762	-0.1326039	0.718
trabalha	0.8031897^b	0.048	0.4518247	0.195	0.7640836^b	0.038
atuacaopais	0.5469701^a	0.077	0.3568083	0.189	0.4919072^a	0.088
Constante	1.888114^a	0.088	1.173506	0.174	3.14308^c	0.000
R ²	0.2624		0.4426		0.3830	
VIF Médio	1.31		1.31		1.31	
Teste RESET	P-Valor: 0.8102		P-Valor: 0.2180		P-Valor: 0.6337	

Nota. Elaborada pelo autor com os dados da pesquisa. As significâncias estatísticas dos testes são representadas por meio da seguinte simbologia: ^a 10%; ^b 5%; ^c 1%. O número de observação de cada regressão linear simples igual a 242. Todos os sinais e as significâncias das variáveis mantiveram-se os mesmos quando os modelos foram estimados pelo método Tobit.

Por fim, a terceira e última regressão múltipla apresentada na Tabela 16 indica que a variável IPV se mostrou estatisticamente significativa para a explicação de IP, ao nível de 1%, para o contexto da amostra do estudo. Esse resultado está em linha com os achados da etapa das correlações e regressões individuais, corroborando a hipótese de pesquisa H3 que estabelece que quanto maior o alinhamento do propósito de vida com a Contabilidade, maior a intenção de permanência do aluno de Ciências Contábeis das IES brasileiras na carreira escolhida. Esse achado está em linha com o que prevê a literatura (Damon, 2009; Malin, 2022; Malin et al., 2014) e indica que o alinhamento do propósito de vida dos discentes a Contabilidade pode permitir o engajamento e permanência dos estudantes na profissão, após a finalização do ensino superior. Adicionalmente, nesta última regressão mostraram-se estatisticamente significativas as variáveis de controle “genero” (10%), “turno” (10%), “opcurso” (5%), “trabalha” (5%) e “atuacaopais” (10%). Em todos estes casos, os resultados foram compatíveis com os achados da etapa das regressões individuais (vide Tabela 14).

Ainda com base nos resultados apontados na Tabela 16, pode-se notar que os modelos estimados apresentaram coeficientes de determinação de 0,2624 (Reg. 1), 0,4426 (Reg. 2) e 0,3830 (Reg. 3). Ressalta-se, ainda, que para as três últimas regressões estimadas, procedeu-se com o processo de validação dos modelos. Todas as estimações foram feitas considerando a correção robusta de White para a heterocedasticidade. Além

disso, o teste VIF não indicou problema de multicolinearidade e o teste RESET não indicou haver problema de má especificação da forma funcional do modelo. Por fim, todas os sinais e as significâncias estatísticas se mantiveram as mesmas na estimação por *tobit*, o que justifica a manutenção da estimação da regressão linear múltipla por MQO (Foster & Kalenkoski, 2010; McDonald, 2009; Wilson & Tisdell, 2002).

Na Tabela 17 encontram-se recapituladas as hipóteses de pesquisa e os seus respectivos resultados.

Tabela 17

Análise das Hipóteses do Estudo

Hipóteses	Sinal Esperado	Resultado
H1: Quanto maior a Autopercepção das Habilidades adquiridas no curso necessárias ao exercício da profissão, maior a intenção de permanência do aluno de Ciências Contábeis das IES brasileiras na carreira escolhida	(+)	Não Rejeitada
H2: Quanto maior a Confiança na Profissão maior a intenção de permanência do aluno de Ciências Contábeis das IES brasileiras na carreira escolhida	(+)	Não Rejeitada
H3: Quanto maior o alinhamento do propósito de vida com a Contabilidade, maior a intenção de permanência do aluno de Ciências Contábeis das IES brasileiras na carreira escolhida	(+)	Não Rejeitada

Nota. Elaborada pelo autor após análise dos dados da pesquisa.

Como é possível notar, os resultados da investigação corroboram as hipóteses traçadas pelo estudo, reforçando a tese defendida por esta investigação. Tem-se, assim, evidências, para o contexto da amostra deste estudo, de que a intenção de permanência na carreira dos graduandos em Ciências Contábeis é diretamente influenciada pela autopercepção das habilidades, pela confiança na profissão e pelo propósito de vida desses discentes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve por objetivo identificar a relação entre a autopercepção das habilidades, da confiança na profissão e do propósito de vida de graduandos em Ciências Contábeis com a intenção de permanência na carreira. Como base teórica, utilizou-se o processo psicossocial identitário sociolaboral de escolha e desenvolvimento de carreira, exposto de forma seminal por Parsons (1909) e desenvolvida posteriormente por Duarte (2019), Holland (1997), Ribeiro et al. (2019), Roe (1956, 1957), Savickas (1997, 2012), Savickas et al. (2009) e Super (1980, 1990). Para atingir o objetivo proposto na investigação, realizou-se um estudo descritivo, conduzido a partir da aplicação de questionários e de análise quantitativa. Foram coletadas 242 respostas válidas de alunos de IES públicas com cursos de graduação em Ciências Contábeis nas capitais brasileiras.

Os resultados relacionados com a amostra da pesquisa mostraram que a maioria dos participantes do estudo são do gênero feminino 132 (54,55%), sugerindo mudança da identidade da profissão em relação ao gênero, do masculino para o feminino. Destaca-se, ainda, que um respondente (0,41%) se declarou como Homem Trans, outro como agênero ou não binário (0,41%) e outro (0,41%) preferiu não identificar seu gênero. Esses resultados sinalizam para uma possibilidade de maior diversidade na área contábil, historicamente marcada pela atuação cisgênero masculina.

Em relação à raça, 109 (45,04%) dos respondentes se declararam como da raça branca e 101 (41,74%) da raça parda, totalizando 210 (86,78%) dos respondentes. Somente 32 (13,22%) respondentes se declararam da raça preta. Esse resultado pode sugerir que os indivíduos da raça preta ainda não estão tendo as oportunidades de acesso adequado ao curso de graduação em Ciências Contábeis e, por consequência, à profissão da Contábil.

A amostra da pesquisa também foi formada por 183 (75,62%) respondentes que declararam ter sido o curso de Ciências Contábeis a primeira opção no processo seletivo para ingresso nas IES. Esta informação sugere boa atratividade do curso, apesar de sinalizar que quase um quarto da amostra foi formada por estudantes que não pensaram a atuação contábil como uma primeira opção, quando da realização do processo seletivo para ingresso no ensino superior.

Outro ponto que chama a atenção sobre a formação da amostra da pesquisa refere-se à formação dos pais. Os respondentes indicaram que 69,49% (173) dos pais e 66,53% (161) das mães possuem o nível educacional de até o “Ensino Médio Completo”. Dessa forma, a maioria dos respondentes foi formada por alunos que não possuem, pelo menos, um dos genitores com a experiência acadêmica do ensino superior.

Os resultados da pesquisa relacionados à intenção de permanência dos respondentes trouxeram boas notícias para os mundos acadêmico e profissional da Contabilidade. Foi possível constatar que os alunos de graduação da amostra deste estudo apresentaram um alto nível de intenção de permanência na carreira contábil, sugerindo uma boa percepção em relação à profissão e formação em Ciências Contábeis.

Foi possível identificar que somente 8,0 (3,31%) respondentes indicaram não ter qualquer interesse em permanecer na profissão, enquanto 101(41,74%) atribuíram a nota máxima para a intenção de permanência na profissão. De uma forma geral, a variável relacionada com a intenção de permanência indicou que 91,32% (221) dos respondentes apresentaram um alto nível de intenção de permanência (nota igual ou maior do que 5 pontos), enquanto apenas 8,68% (21) mostraram um baixo nível de intenção de permanência na profissão (menor do que 5 pontos).

A intenção de permanência profissional envolve um processo identitário sociolaboral de escolha de carreira, que possibilita ao indivíduo construir uma “identidade antecipada”, desenvolvendo expectativas com relação ao seu futuro, permitindo integrar seu sistema de processos auto-organizativos de atividade e interatividade no interior dos contextos sociais e simbólicos (Blumer et al., 2019; Savickas, 2002). Considerando o alto nível de intenção de permanência dos respondentes da pesquisa, percebe-se que os estudantes da amostra decidiram corretamente pela carreira contábil no momento indicado pela literatura para escolha profissional. Esse resultado sugere que a Contabilidade, enquanto uma área de formação e atuação, tem realizado um bom trabalho ao impactar positivamente os respondentes em suas escolhas profissionais.

No contexto das decisões de carreira, os respondentes também foram questionados sobre sua autopercepção de possuírem ou acreditarem que iriam adquirir as habilidades necessárias para o exercício da profissão até o final do curso de graduação em Ciências Contábeis. A partir dessas respostas, pode-se constatar que os respondentes que apresentaram alto nível de Autopercepção de Habilidades também obtiveram alto nível de Intenção de Permanência, já que a relação obtida na regressão individual e correlações estimadas para os construtos em questão foi diretamente proporcional e significativa, considerando os limites utilizados pela pesquisa. Esses resultados mostram-se em linha com a primeira hipótese estabelecida no estudo (H1), de que quanto maior a autopercepção das habilidades adquiridas no curso necessárias ao exercício da profissão, maior a intenção de permanência do aluno de Ciências Contábeis das IES brasileiras na carreira escolhida.

As evidências encontradas para o contexto da amostra do estudo são importantes para a classe contábil, na medida em que sinalizam que os profissionais que pretendem permanecer na profissão são aqueles que buscam desenvolver as *hard* e as *soft skills* necessárias para o atual mercado de trabalho da Contabilidade. Considerando que ao realizar a escolha pela carreira da Contabilidade o indivíduo necessita perceber que tem as habilidades necessárias ao exercício da profissão para se tornar um profissional bem-sucedido, pode-se concluir que os respondentes estão se identificando com a profissão, acreditando na sua formação profissional, possuindo ou convictos de que irão adquirir as habilidades necessárias ao bom exercício da carreira escolhida.

Importante destacar, ainda, que o ambiente empresarial global semivirtual tem exigido das empresas e seus gestores e, por consequência, dos contadores, uma agilidade de evolução e adaptação cada vez maiores, em um ambiente que rompe com barreiras territoriais. Nesse contexto, o resultado da pesquisa realizada com discentes de Ciências Contábeis do país, sugere que os futuros profissionais da área estão preparados (ou em processo de formação) para impactar positivamente o mundo sociolaboral empresarial global, atendendo e acompanhando as necessidades desse mundo mutável, dinâmico, acelerado, impactado pela tecnologia em rápida evolução, disrupção digital e presença cada vez maior de desinformação.

Os resultados da investigação também corroboram o pressuposto de que a escolha da carreira é influenciada pela confiança de que a profissão pode trazer os retornos almejados pelos indivíduos (Duarte, 2009, 2015, 2019; Holland, 1997; Parsons, 1909; Ribeiro et al., 2019a; Savickas, 2012; Savickas et al., 2009; Super, 1980, 1990). Os participantes do estudo foram questionados sobre sua percepção de a profissão estar alinhada com seus interesses e planos futuros e, nesta etapa da pesquisa foi possível constatar que os respondentes que apresentaram um alto nível de Confiança na Profissão também obtiveram um alto nível de Intenção de Permanência. Assim, não foram encontradas evidências que permitissem rejeitar a segunda hipótese estabelecida no

estudo (H2), de que quanto maior a Confiança na Profissão maior a intenção de permanência do aluno de Ciências Contábeis das IES brasileiras na carreira escolhida.

De uma forma geral, os achados dessa etapa da investigação indicaram um alto nível de confiança dos respondentes em relação à profissão. Essa constatação se mostra relevante para a classe contábil, na medida em que indica que os discentes do curso de Ciências Contábeis que participaram da pesquisa (futuros profissionais da área contábil) mostram-se, de uma forma geral, confiantes em relação às possibilidades de atuação na Contabilidade e, portanto, motivados a se desenvolverem como profissionais atuantes.

Os respondentes do estudo também foram questionados sobre sua percepção da profissão de Contabilidade estar alinhada com seu propósito de vida. Nesta etapa da investigação, constatou-se que os respondentes que apresentaram um alto nível de alinhamento do Propósito de Vida com a Contabilidade também obtiveram um alto nível de Intenção de Permanência na carreira. Destaca-se que a literatura define o propósito de vida como algo que transpassa a pessoa, seus objetivos individuais, familiares e profissionais, tratando-se de objetivos que produzem resultados transindividuais, sociais, uma satisfação superior à da alegria instantânea (Colby & Damon, 1992; Damon, 2009a; Frankl, 2022; Gardner, Csikszentmihalyi et al., 2004; Warren, 2022), produzindo efeitos psicossociais positivos no indivíduo e nos ambientes onde o mesmo atua, inclusive nas pessoas que lhe são próximas (Gallese et al., 2006; Han & Dawson, 2021).

Os achados da pesquisa sugerem, portanto, que na percepção dos respondentes, a Contabilidade, seja no ambiente acadêmico ou no profissional, pode ser considerada como propósito de vida ou um caminho para alcançá-lo. Esse resultado vai ao encontro da terceira hipótese (H3) estabelecida na pesquisa de que quanto maior o alinhamento do propósito de vida com a Contabilidade, maior a intenção de permanência do aluno de Ciências Contábeis das IES brasileiras na carreira escolhida.

Além dos resultados obtidos para as variáveis de interesse, a pesquisa permitiu encontrar evidências de que algumas características individuais dos discentes que participaram da amostra também ajudam a compreender os diferentes níveis de Intenção de Permanência na carreira contábil. Em especial, foi possível notar que os participantes do gênero masculino, os do turno noturno, os filhos de pais e mães com, pelo menos o ensino superior completo, apresentam, em média, menor Intenção de Permanência na carreira contábil após a finalização da graduação do que seus pares classificados nas demais categorias de análise em cada uma dessas variáveis.

Em contrapartida, para o contexto da amostra deste estudo, os discentes que escolheram contabilidade como primeira opção no processo seletivo, os matriculados no primeiro ano do curso, os que estavam trabalhando quando participaram da pesquisa e aqueles com pais atuantes no mercado privado apresentam, em média, uma maior intenção de permanência na carreira do que seus pares. Esses achados mostram-se úteis para o entendimento profundo do fenômeno estudado, na medida em que permite a realização de inferências sobre os motivos associados com a maior intenção de continuidade na carreira contábil. Uma delas é de que, apesar dos alunos que trabalham terem menos tempo para se dedicarem aos estudos, esse contato com o mercado de trabalho pode ser importante para desenvolver o gosto pela carreira contábil. Adicionalmente, a atuação dos pais no mercado privado, também pode ser responsável por desenvolver nos graduandos a expectativa de relevância e respeitabilidade da carreira escolhida.

De uma forma geral, as evidências coletadas pela pesquisa, portanto, corroboram a tese defendida neste estudo de que a intenção de permanência na carreira dos graduandos em Ciências Contábeis é diretamente influenciada pela autopercepção das

habilidades, pela confiança na profissão e pelo propósito de vida desses estudantes. E também respondem à questão que norteou a pesquisa, mostrando existir uma relação positiva e significativa entre a autopercepção das habilidades, confiança na profissão e propósito de vida dos graduandos em Ciências Contábeis da amostra com a intenção de permanência desses indivíduos na carreira.

Esses achados mostram-se úteis para diversos agentes relacionados com a atuação contábil, na medida em que analisam os fatores que interferem na retenção de profissionais para a área, ajudando no estabelecimento de ações, no âmbito acadêmico e de mercado, que permitam estimular a permanência de talentos nos diferentes ramos da Contabilidade.

Inicialmente, para os próprios estudantes de graduação e possíveis ingressantes, que encontram neste estudo evidências de que o curso traz satisfação e é capaz de atender às expectativas daqueles que pretendem seguir na carreira. Para coordenadores e dirigentes, que podem envidar esforços cada vez maiores para buscar atividades em que os estudantes possam se sentir seguros de sua aprendizagem e orgulhosos de suas escolhas. Além dos conselhos reguladores da profissão, oferecendo atividades extracurriculares que atinjam aos futuros profissionais, para que eles possam ter maior contato com o ofício contábil e assim possam se sentir mais seguros da escolha realizada.

A presente pesquisa focou em discentes de IES públicas com cursos nas capitais, mas existem várias outras possibilidades de realização de estudos futuros derivados deste. Nesse mesmo contexto, outro público a ser pesquisado seriam os discentes de IES com cursos no interior e de instituições privadas, os quais podem apresentar características específicas relacionadas com a Intenção de Permanência. Também pode ser relevante realizar a pesquisa por meio de metodologias qualitativas, como entrevistas, com o intuito de aprofundar na análise sobre as variáveis que os levam os discentes a permanecerem na carreira contábil.

Também se recomenda a realização de pesquisas sobre o fenômeno investigado, a partir da ótica dos docentes e coordenadores dos cursos de graduação em Ciências Contábeis. Nesse ponto, pode ser analisado, por exemplo, como esses profissionais percebem em seus alunos o desenvolvimento das habilidades necessárias à atuação na área contábil. Também pode ser analisado o quanto os professores e coordenadores entendem que a Contabilidade pode ser tornar um plano de carreira para si e para os alunos, como também se a Contabilidade pode ser considerada um propósito de vida ou um caminho para alcançá-lo.

Outra opção de pesquisa que surge da análise dos resultados do presente trabalho relaciona-se com a percepção dos representantes nos órgãos profissionais como CFC, CPC, Ibracon, IFAC, CPA, ACCA sobre os fenômenos analisados nesta investigação. Nesse ponto, pode ser questionado, por exemplo, quanto às habilidades necessárias ao exercício da profissão, como os representantes de tais órgãos percebem que os alunos de Contabilidade estão ingressando no mercado de trabalho. Esse *feedback* mostra-se relevante para todos os envolvidos na formação dos profissionais da área, seja acadêmica ou profissional.

Pode ser relevante, também, indagar aos empresários do ramo contábil sobre as questões relacionadas na pesquisa. Nesse caso, como eles percebem que os alunos estão ingressando no mercado em relação às habilidades necessárias ao exercício da profissão. Ainda com esse público-alvo, pode ser positivo realizar levantamentos sobre os construtos da Confiança na Profissão e do Propósito de Vida, uma vez que ambos podem sofrer alterações ao longo da trajetória profissional dos contabilistas, fazendo com que haja impactos para a permanência na carreira nas diversas fases da profissão.

Finalmente, é preciso destacar que esta pesquisa apresenta diversas limitações que precisam ser consideradas para a correta compreensão e interpretação dos resultados. Em primeiro lugar, o processo de amostragem utilizado não foi probabilístico, de forma que a amostra do estudo não é representativa de todos os discentes de IES brasileiras e, portanto, os resultados não podem ser generalizados para outras amostras. Mesmo o recorte de IES públicas precisa ser ressaltado, tendo em vista que foram utilizadas apenas instituições com ofertas em capitais brasileiras. Como todo estudo do tipo *cross section*, os resultados representam o fenômeno analisado no período em que os dados foram coletados. Sendo assim, mudanças sociais, econômicas e de mercado que afetem a formação em Ciências Contábeis e a atuação na área podem provocar alterações dos resultados em outros momentos do tempo.

REFERÊNCIAS

- Abric, J.-C. (2005a). Introduction. Em J.C. Abric (Ed.), *Méthodes d'étude des représentations sociales* (pp. 7–10). Érès. <https://www.cairn.info/methodes-d-etude-des-representations-sociales--9782749201238-page-7.htm>
- Abric, J.-C. (2005b). La recherche du noyau central et de la zone muette des représentations sociales. Em *Méthodes d'étude des représentations sociales* (p. 59–80). Érès. <https://www.cairn.info/methodes-d-etude-des-representations-sociales--9782749201238-page-59.htm>
- ACCA. (2016). *Professional accountants—The future: Drivers of change and future skills*. (1st Ed.). <https://www.accaglobal.com/gb/en/technical-activities/technical-resources-search/2016/june/professional-accountants-the-future-report.html>
- Ahmad, Z., Ismail, H., & Anantharaman, R. N. (2015). To be or not to be: An investigation of accounting students' career intentions. *Education + Training*, 57(3), 360–376. <https://doi.org/10.1108/ET-03-2014-0025>
- Ahmed, K., Alam, K. F., & Alam, M. (1997). An empirical study of factors affecting accounting students' career choice in New Zealand. *Accounting Education*, 6(4), 325–335. <https://doi.org/10.1080/096392897331398>
- Albrecht, W. S., & Sack, R. J. (2000). Accounting education: Charting the course through a perilous future. *Accounting Education Series*, 16. https://www.researchgate.net/publication/237747334_Accounting_Education_Charting_the_Course_Through_A_Perilous_Future
- Allport, G. W. (2022). Prefácio à edição norte-americana de 1984. Em V. E. Frankl (Ed.) *Em busca de sentido: Um psicólogo no campo de concentração*. Sinodal:Vozes.
- Auyeng, P., & Sands, J. (1997). Factors influencing accounting students' career choice: A cross-cultural validation study. *Accounting Education*, 6(1), 13–23. <https://doi.org/10.1080/096392897331596>
- Azevedo, R. F. L. (Org.). (2014). *O profissional da Contabilidade: Desenvolvimento de carreira, percepções e seu papel social*. Editora Senac.
- Azmitia, M., Sumabat-Estrada, G., Cheong, Y., & Covarrubias, R. (2018). “Dropping out is not an option”: How educationally resilient first-generation students see the future. Em C. R. Cooper & R. Seginer (Eds.), *Navigating Pathways in Multicultural Nations: Identities, Future Orientation, Schooling, and Careers*. *New Directions for Child and Adolescent Development*, 2018(160), 89–100. <https://doi.org/10.1002/cad.20240>
- Bean, J. P. (1980). Dropouts and turnover: The synthesis and test of a causal model of student attrition. *Research in Higher Education*, 12(2), 155–187. <https://doi.org/10.1007/BF00976194>
- Berger, P. S. (1986). Differences in importance of and satisfaction from job characteristics by sex and occupational type among Mexican-American employees. *Journal of Vocational Behavior*, 28(3), 203–213. [https://doi.org/10.1016/0001-8791\(86\)90053-9](https://doi.org/10.1016/0001-8791(86)90053-9)
- Beutel, A. M., & Marini, M. M. (1995). Gender and values. *American Sociological Review*, 60(3), 436–448. <https://doi.org/10.2307/2096423>
- Beutell, N. J., & Brenner, O. C. (1986). Sex differences in work values. *Journal of Vocational Behavior*, 28(1), 29–41. [https://doi.org/10.1016/0001-8791\(86\)90037-0](https://doi.org/10.1016/0001-8791(86)90037-0)
- Blaya, M. (Diretor). (2022, maio 16). *Novas DCNS do curso de Contabilidade—Encontro 16/05/2022*. [Live]. Youtube. <https://www.youtube.com/watch?v=Or2LWiP7-0g>

- Blumer, H. (2018). Sociedade como interação simbólica. *Plural*, 25(2), Artigo 2.
<https://doi.org/10.11606/issn.2176-8099.pcs.2018.153656>
- Blumer, H., Reis, C., & Frehse, F. (2019). Sociedade como interação simbólica. *Plural*, 25, 282–293. <https://doi.org/10.11606/issn.2176-8099.pcs.2018.153656>
- Bronk, K. C. (2012). A grounded theory of the development of noble youth purpose. *Journal of Adolescent Research*, 27(1), 78–109.
<https://doi.org/10.1177/0743558411412958>
- Bronk, K. C. (2014). *Purpose in life: A critical component of optimal youth development* (1st ed. 2014). Springer Netherlands: Imprint: Springer.
<https://doi.org/10.1007/978-94-007-7491-9>
- Bronk, K. C., Leontopoulou, S., & McConchie, J. (2019). Youth purpose during the great recession: A mixed-methods study. *The Journal of Positive Psychology*, 14(4), 405–416. <https://doi.org/10.1080/17439760.2018.1484942>
- Brotto, T. (2021, julho 29). *Persistência: O que é e a importância de ser persistente*. Psicólogo e Terapia. <https://www.psicologoeterapia.com.br/blog/persistencia-o-que-e-a-importancia-de-ser-persistente/>
- Brown, D. (2002). Introduction to Theories of Career Development and Choice. Em D. Brown (Ed.) *Career choice and development*. Jossey-Bass.
- Bundick, M. J. (2011). The benefits of reflecting on and discussing purpose in life in emerging adulthood. *New Directions for Youth Development*, 2011(132), 89–103, 10–11. <https://doi.org/10.1002/yd.430>
- Bundick, M. J., Remington, K., Morton, E., & Colby, A. (2021). The contours of purpose beyond the self in midlife and later life. *Applied Developmental Science*, 25(1), 62–82. <https://doi.org/10.1080/10888691.2018.1531718>
- Bundick, M. J., & Tirri, K. (2014). Student perceptions of teacher support and competencies for fostering youth purpose and positive youth development: Perspectives from two countries. *Applied Developmental Science*, 18(3), 148–162. <https://doi.org/10.1080/10888691.2014.924357>
- Cardoso, J. L., Souza, M. A. de, & Almeida, L. B. (2006). Perfil do contador na atualidade: Um estudo exploratório. *Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos*, 11.
- Cardoso, R. L., Mendonça, O. R., N., & Oyadomari, J. C. (2010). Os Estudos internacionais de competências e os conhecimentos, habilidades e atitudes do contador gerencial brasileiro: Análises e reflexões. 7, 23.
- Cech, E., Rubineau, B., Silbey, S., & Seron, C. (2011). Professional role confidence and gendered persistence in engineering. *American Sociological Review*, 76(5), 641–666. <https://doi.org/10.1177/0003122411420815>
- Cernuşca, L. (2020). Soft and hard skills in accounting field—Empiric results and implication for the accountancy profession. *Studia Universitatis „Vasile Goldis” Arad – Economics Series*, 30(1), 33–56. <https://doi.org/10.2478/sues-2020-0003>
- Cervo, A. L., Bervian, P. A., & Silva, R. da. (2009). *Metodologia científica*. Pearson Prentice Hall.
- CFC, C. F. de C. (2022). *Proposta de resolução oriunda do Conselho Federal de Contabilidade*. <https://www.gov.br/participamaisbrasil/proposta-de-resolucao-oriunda-do-conselho-federal-de-Contabilidade>
- CNE/CES. (2004). *Resolução CNE/CES No. 10, de 16 de dezembro de 2004*. http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf
- CNE/CES. (2024). *Resolução CNE/CES No. 1, de 27 de março de 2024*. <http://portal.mec.gov.br/setec-secretaria-de-educacao-profissional-e-tecnologica/30000-uncategorised/91201>

- Colby, A., & Damon, W. (1992). *Some do care*. Free Press.
- Colby, A., Malin, H., & Morton, E. (2022). What college students are after and why. *Journal of College and Character*, 23(3), 189–209. <https://doi.org/10.1080/2194587X.2022.2087680>
- Collis, R., & Reed, M. (2016). *Non-traditional students, non-traditional teaching: Pathways to academic success include resourcefulness and adaptation skills*. Student Success. <https://arrow.tudublin.ie/heit165/6>
- Corkern, S. M., Parks, S. B., & Morgan, M. I. (2013). Embracing the future: What can Accounting graduates expect? *American Journal of Business Education*, 6(5), 531–538. <https://doi.org/10.19030/ajbe.v6i5.8043>
- Correll, S. J. (2001). Gender and the career choice process: The role of biased self-assessments. *American Journal of Sociology*, 106(6), 1691–1730. <https://doi.org/10.1086/321299>
- Costa, F. M. (2014). Revisão das normas de educação termina em 2015. Em *Transparência Ibracon – Instituto dos Auditores Independentes do Brasil*. Ibracon.
- CPA, C. P. A. (2022). Competency Map 2.0—CPA Canada. *Leading the way: Competency map 2.0*. Other titles: Leading the way (2022). <https://www.cpacanada.ca/en/become-a-cpa/why-become-a-cpa/the-cpa-certification-program/the-cpa-competency-map/competency-map-2-0>
- CPC 00(R2). (2019). *Pronunciamento técnico CPC 00(R2): Estrutura conceitual para relatório financeiro*. [http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/573_CPC00\(R2\).pdf](http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/573_CPC00(R2).pdf)
- Crampton, W. J., Walstrom, K. A., & Schambach, T. P. (2006). Factors influencing major selection by college of business majors. *Issues in Information Systems*, 226–230.
- CRCMG. (2022, maio 24). *Fórum do “Dia D”*. <https://www.youtube.com/watch?v=HhZ-aB3Kmxs>
- Dai, D. Y. (2017). Envisioning a new foundation for gifted education: Evolving Complexity Theory (ECT) of talent development. *Gifted Child Quarterly*, 61(3), 172–182. <https://doi.org/10.1177/0016986217701837>
- Dai, D. Y. (2020). Rethinking human potential from a talent development perspective. *Journal for the Education of the Gifted*, 43(1), 19–37. <https://doi.org/10.1177/0162353219897850>
- Dalci, İ., & Özyapıcı, H. (2018). Cultural values and students’ intentions of choosing accounting career. *Journal of Financial Reporting and Accounting*, 16(1), 179–196. <https://doi.org/10.1108/JFRA-09-2016-0072>
- Dalci, İ., Araslı, H., Tümer, M., & Baradarani, S. (2013). Factors that influence Iranian students’ decision to choose accounting major. *Journal of Accounting in Emerging Economies*, 3(2), 145–163. <https://doi.org/10.1108/20421161311288866>
- Damon, W. (2009a). *O que o jovem quer da vida?: Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes* (1a ed). Summus Editora.
- Damon, W. (2009b). *The path to purpose: How young people find their calling in life* (Reprint edition). Free Press.
- Damon, W., Menon, J., & Bronk, K. C. (2003). The development of purpose during adolescence. *Applied Developmental Science*, 7(3), 119–128. https://doi.org/10.1207/S1532480XADS0703_2
- De Lange, P., Jackling, B., & Gut, A.-M. (2006). Accounting graduates’ perceptions of skills emphasis in undergraduate courses: An investigation from two Victorian universities. *Accounting & Finance*, 46(3), 365–386. <https://doi.org/10.1111/j.1467-629X.2006.00173.x>

- Dejours, C. (1999). *Conferências brasileiras: Identidade, reconhecimento e transgressão no trabalho*. Seminário Internacional “Da Psicopatologia à Psicodinâmica do Trabalho”, São Paulo, Brasil. Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas: Edições FUNDAP.
- Deschamps, J.-C., & Moliner, P. (2009). *A identidade em psicologia social: Dos processos identitários às representações sociais*. Vozes.
- Dias, E. C. M., Théophilo, C. R., & Lopes, M. A. S. (2010). *Evasão no ensino superior: estudo dos fatores causadores da evasão no curso de ciências contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes – MG*. 16.
- Duarte, M. E. (2006). Desenvolvimento e gestão de carreiras: Prelúdio e fugas (ou a psicologia da construção da vida). *Revista Portuguesa de Psicologia*, 39, 41-64.
- Duarte, M. E. (2009). Um século depois de Frank Parsons: Escolher uma profissão ou apostar na psicologia da construção da vida? *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 10(2), 5–14.
- Duarte, M. E. (2011). Desaprender para ensinar os princípios (ou um outro modo de enfrentar a orientação). *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 12(2), 143–152.
- Duarte, M. E. (2015). Inovação em orientação e aconselhamento de carreira: Mitos e realidades. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 16(2), 110–121.
- Duarte, M. E. (2018). Career counseling and career coaching in working contexts: Learning from each other. Em L. Nota & S. Soresi (Eds.), *Counseling and coaching in times of crisis and transition: From research to practice* (pp. 83–102). Routledge/Taylor & Francis Group. <https://doi.org/10.4324/9781315266596-8>
- Duarte, M. E. (2019). Histórico do Campo de Aconselhamento de Carreiras e do Life Design. Em M. A. Ribeiro, M. A. P. Teixeira, & M. E. Duarte (Orgs.), *Life Design: Um paradigma contemporâneo profissional e de carreira*. (1o ed). Vetor.
- Durso, S. D. O. (2015). *Características do processo de evasão dos estudantes do curso de ciências contábeis de uma universidade pública brasileira*. 198.
- Durso, S. de O. (2020). *Mais do que concluir, triunfar: Análise da resiliência na trajetória de graduandos...* <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-20072020-105842/en.php>
- Durso, S. de O., & Afonso, L. E. (2021). *Análise das características individuais associadas com a resiliência de discentes de Contabilidade*. <https://congressosp.fipecafi.org/anais/21UspInternational/ArtigosDownload/3487.pdf>
- Durso, S. de O., Afonso, L. E., & Beltman, S. (2021). Resilience in higher education: A conceptual model and its empirical analysis. *Education Policy Analysis Archives*, 29(August-December), Artigo August-December. <https://doi.org/10.14507/epaa.29.6054>
- Durso, S. de O., & Cunha, J. V. A. da. (2018). Determinant factors for undergraduate student’s dropout in an accounting studies department of a Brazilian public university. *Educação Em Revista*, 34, e186332. <https://doi.org/10.1590/0102-4698186332>
- Faria, A. C., Come, E. de, Poli, J., & Felipe, Y. X. (2006). O grau de satisfação dos alunos do curso de ciências contábeis: Busca e sustentação da vantagem competitiva de uma IES privada. *Enfoque: Reflexão Contábil*, 25(1), Artigo 1. <https://doi.org/10.4025/enfoque.v25i1.3507>
- Fávero, L. P. (2015). *Análise de Dados* (1a ed). Elsevier.
- Fávero, L. P., Belfiore, P., Takamatsu, R. T., & Suzart, J. (2014). *Métodos quantitativos com Stata®*. Elsevier.

- Felton, S., Buhr, N., & Margot, N. (1994). *Factors influencing the business student's choice of a career in chartered Accountancy*—ProQuest.
<https://www.proquest.com/openview/7b2b82bddbedb98017cbfe3d2cd59ded/1?pq-origsite=gscholar&cbl=31655>
- Ferreira, A. B. de H., & Ferreira, M. B. (2009). *Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa: Conforme a nova ortografia* (4a. ed., atualizada e rev). Ed. Positivo.
- Forbus, P., Newbold, J. J., & Mehta, S. (2011). A study of non-traditional and traditional students in terms of their time management behaviors, stress factors, and coping strategies. *The Academy of Educational Leadership Journal*, 15, 109.
<https://www.semanticscholar.org/paper/A-Study-of-Non-Traditional-and-Traditional-Students-Forbus-Newbold/2a66c2605007e7a187246ed613917a3cdc34e6ee>
- Foster, G., & Kalenkoski, C. M. (2010). Tobit or OLS? An empirical evaluation under different diary window lengths. *UNSW Australian School of Business*, 2010(1).
<http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.1549564>
- Francisco, B., & Kelly, A. (2002). *Beyond Albrecht and Sack: A comparison of accounting professionals and college students*. Working Paper.
- Frankl, V. E. (2021). *Sobre o sentido da vida* (V. Schneider, Trad.). Editora Vozes.
- Frankl, V. E. (2022). *Em busca de sentido: Um psicólogo no campo de concentração* (55a. Ed. Rev.). Ed. Sinodal.
- Freitas, katia S. de. (2009). Alguns estudos sobre evasão e persistência de estudantes. *EccoS: Revista Científica*, 11(1), Artigo 1. <https://doi.org/10.5585/eccos.v11i1.1062>
- Gallese, V., Eagle, M. N., & Migone, P. (2006). Intentional attunement: Mirror neurons and the neural underpinnings of interpersonal relations. *J Am Psychoanal Assoc.*, 55(1), 131–76. <https://doi.org/10.1177/00030651070550010601>
- Gardner, H., Csikszentmihalyi, M., & Damon, W. (2004). *Trabalho qualificado: Quando a excelência e a ética se encontram*. Artmed/Brookman.
- Gardner, H., Csikszentmihalyi, M., Damon, W., & Veronese, A. V. (2004). *Trabalho qualificado: Quando a excelência e a ética se encontram*. Artmed/Brookman.
- Gelckce, E. R., Santos, A. dos, Iudicibus, S. de, & Martins, E. (2018). *Manual de contabilidade societária: Aplicável a todas as sociedades: De acordo com as normas internacionais e do CPC* (3a. Ed.). Atlas.
- Gildner, G., & Gildner, A. (2019). *Becoming a digital marketer gaining the hard & soft skills for a tech-driven marketing career*. Baltika Press.
- Gottfredson, L. S. (2005). Applying Gottfredson's theory of circumscription and compromise in career guidance and counseling. Em S. D. Brown & R. W. Lent (Orgs.), *Career development and counseling: Putting theory and research to work* (4th. Ed.). The Jossey-Bass business & management series.
- Grandes Pensadores. (2018). *Great thinkers*. Trad. B. Medina. (Col. The School of Life). Sextante.
- Gujarati, D. N., & Porter, D. C. (2011). *Econometria básica* (5a. Ed.). AMGH.
- Han, H., & Dawson, K. J. (2021). Applying elastic-net regression to identify the best models predicting changes in civic purpose during the emerging adulthood. *Journal of Adolescence*, 93(1), 20–27. <https://doi.org/10.1016/j.adolescence.2021.09.011>
- Haynes, K. (2013). 'The future women want'—*Gender equality and sustainable development: Towards an agenda for accounting research*. Asian-Pacific Interdisciplinary Perspectives on Accounting Conference. Kobe, Japan2013.
- Haynes, K. (2014). Gender and diversity challenges in professional services firms. Em K. Haynes & I. Grugulis (Eds.), *Managing Services: Challenges and Innovation*.

- Oxford University Press.
<https://doi.org/10.1093/acprof:oso/9780199696086.003.0005>
- Haynes, K. (2017). Accounting as gendering and gendered: A review of 25 years of critical accounting research on gender. *Critical Perspectives on Accounting*, 43, 110–124. <https://doi.org/10.1016/j.cpa.2016.06.004>
- Hendriksen, E. S., & Van Breda, M. F. (1999). *Teoria da Contabilidade*. Atlas.
- Hill, P. L., Edmonds, G. W., Peterson, M., Luyckx, K., & Andrews, J. A. (2016). Purpose in life in emerging adulthood: Development and validation of a new brief measure. *The Journal of Positive Psychology*, 11(3), 237–245.
<https://doi.org/10.1080/17439760.2015.1048817>
- Holland, J. L. (1997). Making vocational choices: A theory of vocational personalities and work environments, 3rd. Ed., p. xiv, 303. Psychological Assessment Resources.
- Hull, R. P., & Umansky, P. H. (1997). An examination of gender stereotyping as an explanation for vertical job segregation in public accounting. *Accounting, Organizations and Society*, 22(6), 507–528. [https://doi.org/10.1016/S0361-3682\(96\)00028-1](https://doi.org/10.1016/S0361-3682(96)00028-1)
- IBGE, I. B. de G. e E. (2022). *Censo 2022 IBGE*.
<https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18317-educacao.html>
- IFAC. (2021). *Part IES 3: Initial Professional Development – Professional Skills (2021) | Advancing Accountancy Education*. Education.Ifac.Org.
<https://education.ifac.org/part/ies-3>
- IFAC, I. F. of A. (2022a). *Achieving sustainable value creation*.
<https://www.ifac.org/knowledge-gateway/preparing-future-ready-professionals/discussion/championing-integrated-mindset-driving-sustainability-and-value-creation>
- IFAC, I. F. of A. (2022b). *Ethical Leadership in the Digital Age | IFAC*.
<https://www.ifac.org/knowledge-gateway/building-trust-ethics/discussion/ethical-leadership-digital-age>
- IFAC, I. F. of A. (2023). *Public Interest Accountability of Professional Accountants*.
<https://www.ethicsboard.org/publications/public-interest-accountability-professional-accountants>
- Iudicibus, S. de. (2021). *Teoria da Contabilidade*. Atlas.
- Jacques, M. das G. C. (2013a). *Identidade. Em Psicologia social contemporânea: Livro-texto*. Marlene Neves Strey et al. (p. 137–144). Vozes.
- Jacques, M. das G. C. (2013b). *Identidade. Em Psicologia social contemporânea: Livro-texto*. Vozes.
- Jacques, M. das G. C., Strey, M. N., Bernardes, M. G., Guareschi, P. A., Carlos, S. A., & Fonseca, T. M. G. (2013). *Psicologia social contemporânea: Livro-texto*. Vozes.
- Jodelet, D. (2001). Representações sociais: Um domínio em expansão. Em *As Representações Sociais* (p. 17–29). PucPress.
- Khemiri, R. (2021). Knowledge and skills required in Accounting education: A comparative study. Em N. M. Alsharari (Ed.), *Accounting and Finance Innovations*. IntechOpen. <https://doi.org/10.5772/intechopen.97485>
- Klibi, M. F., & Oussii, A. A. (2013). Skills and attributes needed for success in Accounting career: Do employers' expectations fit with students' perceptions? Evidence from Tunisia. *International Journal of Business Management*, 8.
<https://doi.org/10.5539/ijbm.v8n8p118>
- Kumra, S., & Vinnicombe, S. (2010). Impressing for success: A gendered analysis of a key social capital accumulation strategy. *Gender, Work & Organization*, 17(5), 521–546. <https://doi.org/10.1111/j.1468-0432.2010.00521.x>

- Kushner, H. S. (1959). Foreword. Em V. E. Frank (Ed.) *Man's search for meaning*. Beacon Press.
- Lagioia, U. C. T., Santiago, H. L. F., Gomes, R. B., & Ribeiro, J. F., F. (2007). Uma investigação sobre as expectativas dos estudantes e o seu grau de satisfação em relação ao curso de Ciências Contábeis. *Revista Contemporânea De Contabilidade*, 4(8), 121–138. <https://doi.org/10.5007/%25x>
- Lane, S. T. M. (2013). Introdução. Em M. de G. C. Jacques et al. (Eds.) *Psicologia Social Contemporânea: Livro-Texto*. Vozes.
- Lehman, Y. P., Silva, F. F. da, Ribeiro, M. A., & Uvaldo, M. da C. C. (2011). Segunda demanda-chave para a orientação profissional: Como ajudar o indivíduo a entender os determinantes de sua escolha e poder de escolher? Enfoque psicodinâmico. Em M. A. Ribeiro & L. L. Melo-Silva (Orgs.), *Compêndio de Orientação Profissional e de Carreira* (Kindle, Vol. 1, p. 15–58). Vetor.
- Lemes, D. F., & Miranda, G. (2014). Habilidades profissionais do contador preconizadas pela ifac: Um estudo com profissionais da região do triângulo mineiro. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 7(2), 293–316. Retrieved from <https://asaa.emnuvens.com.br/asaa/article/view/121>
- Lichtenstein, G., Loshbaugh, H. G., Claar, B., Chen, H. L., Jackson, K., & Sheppard, S. D. (2009). An Engineering major does not (necessarily) an engineer make: Career decision making among undergraduate Engineering majors. *Journal of Engineering Education*, 98(3), 227–234. <https://doi.org/10.1002/j.2168-9830.2009.tb01021.x>
- Lin, Z. J., Xiong, X., & Liu, M. (2005). Knowledge base and skill development in accounting education: Evidence from China. *Journal of Accounting Education*, 23(3), 149–169. <https://doi.org/10.1016/j.jaccedu.2005.06.003>
- Logan, J. Q. (2007). *Psychosocial Influences on College Attendance Among First and Continuing-Generation College Students*. 114. Retrieved from http://purl.flvc.org/fsu/fd/FSU_migr_etd-1095
- Lopes, A. B., & Iudicibus, S. de. (2017). *Teoria Avançada da Contabilidade* (2a. Ed.). Grupo Gen - Atlas.
- Lopes, A. B., & Martins, E. (2007). *Teoria da contabilidade uma nova abordagem*. Atlas.
- Lueptow, L. B., Garovich, L., & Lueptow, M. B. (1995). The persistence of gender stereotypes in the face of changing sex roles: Evidence contrary to the sociocultural model. *Ethology and Sociobiology*, 16(6), 509–530. [https://doi.org/10.1016/0162-3095\(95\)00072-0](https://doi.org/10.1016/0162-3095(95)00072-0)
- Malin, H. (2022). Engaging purpose in college: A person-centered approach to studying purpose in relation to college experiences. *Applied Developmental Science*, 27(1), 83–98. <https://doi.org/10.1080/10888691.2022.2033120>
- Malin, H., Han, H., & Liauw, I. (2017). Civic purpose in late adolescence: Factors that prevent decline in civic engagement after high school. *Developmental Psychology*, 53(7), 1384–1397. <https://doi.org/10.1037/dev0000322>
- Malin, H., Liauw, I., & Damon, W. (2017). Purpose and character development in early adolescence. *Journal of Youth and Adolescence*, 46(6). <https://doi.org/10.1007/s10964-017-0642-3>
- Malin, H., Liauw, I., & Remington, K. (2019). Early Adolescent Purpose Development and Perceived Supports for Purpose at School. *Journal of Character Education and Research*, 15. 1–20.
- Malin, H., Morton, E., Nadal, A., & Smith, K. A. (2019). Purpose and coping with adversity: A repeated measures, mixed-methods study with young adolescents.

- Journal of Adolescence*, 76(1), 1–11.
<https://doi.org/10.1016/j.adolescence.2019.07.015>
- Malin, H., Reilly, T. S., Quinn, B., & Moran, S. (2014). Adolescent purpose development: Exploring empathy, discovering roles, shifting priorities, and creating pathways. *Journal of Research on Adolescence*, 24(1), 186–199.
<https://doi.org/10.1111/jora.12051>
- Manhani, L. P. de S., & Fahl. (2006). As perspectivas do profissional contábil e o ensino da contabilidade. *Revista de Ciências Gerenciais*, 10(12), Artigo 12.
<https://doi.org/10.17921/1415-6571.2006v10n12p25-33>
- Marques, V. A., Silva, C. E. S., & Salviano, R. A. G. (2016). Fatores determinantes da escolha do curso de ciências contábeis: Uma análise a partir das teorias da motivação. *Revista de Contabilidade da UFBA*, 10(3), 177–198.
<https://doi.org/10.9771/rc-ufba.v10i3.17767>
- Martins, E. (2022, agosto). *Qual o perfil o mercado espera dos profissionais da contabilidade?* (L. Molter) [Entrevista]. chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2022/09/RBC256_jul_ago_FIM.pdf
- Martins, G. de A., & Theóphilo, C. R. (2009). *Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas*. Atlas.
- Martins, G. de A., & Theóphilo, C. R. (2016). *Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas* (3a. Ed.). Grupo Gen - Atlas.
<https://public.ebookcentral.proquest.com/choice/publicfullrecord.aspx?p=4883360>
- Matsuba, M. K., & Walker, L. J. (2005). Young adult moral exemplars: The making of self through stories. *Journal of Research on Adolescence*, 15(3), 275–297.
<https://doi.org/10.1111/j.1532-7795.2005.00097.x>
- Mbawuni, J., & Nimako, S. G. (2015). Modelling Job-related and Personality Predictors of Intention to Pursue Accounting Careers among Undergraduate Students in Ghana. *World Journal of Education*, 5(1). www.sciedu.ca/wje
- McDonald, J. (2009). Using least squares and tobit in second stage DEA efficiency analyses. *European Journal of Operational Research*, 2(1), 792–798.
<https://doi.org/10.1016/j.ejor.2008.07.039>
- McKnight, P. E., & Kashdan, T. B. (2009). Purpose in life as a system that creates and sustains health and well-being: An integrative, testable theory. *Review of General Psychology*, 13(3), 242–251. <https://doi.org/10.1037/a0017152>
- Menin, M. S. de S. (2006). A zona muda das representações sociais. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 22(1), 43–51. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722006000100006>
- Michel, M. H. (2009). *Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais* (2a. Ed.). Atlas.
- Miranda, G. J., Casa Nova, S. P. de C., & Cornacchione, E. B., Jr. (2012). Os saberes dos professores-referência no ensino de contabilidade. *Revista Contabilidade & Finanças*, 23(59), 142–153. <https://doi.org/10.1590/S1519-70772012000200006>
- Moran, S. (2015). Adolescent aspirations for change: Creativity as a life purpose. *Asia Pacific Education Review*, 16(2), 167–175. <https://doi.org/10.1007/s12564-015-9363-z>
- Moran, S. (2016). What do teachers think about youth purpose? *Journal of Education for Teaching*, 42(5), 582–601. <https://doi.org/10.1080/02607476.2016.1226556>
- Moran, S. (2017). Youth purpose worldwide: A tapestry of possibilities. *Journal of Moral Education*, 46(3), 231–244. <https://doi.org/10.1080/03057240.2017.1355297>

- Moran, S. (2020). Life purpose in youth: Turning potential into a lifelong pursuit of prosocial contribution. *Journal for the Education of the Gifted*, 43(1), 38–60. <https://doi.org/10.1177/0162353219897844>
- Moran, S., Bundick, M. J., Malin, H., & Reilly, T. S. (2013). How supportive of their specific purposes do youth believe their family and friends are? *Journal of Adolescent Research*, 28(3), 348–377. <https://doi.org/10.1177/0743558412457816>
- Moscovici, S. (2012a). *A psicanálise, sua imagem e seu público*. Vozes.
- Moscovici, S. (2012b). *Representações sociais: Investigações em psicologia social* (9a. Ed.). Vozes.
- Moscovici, S., & Vignaux, G. (2012). O conceito de Themata. Em S. Moscovici & P. A. Guareschi (Eds.). *Representações sociais: Investigações em psicologia social*. Vozes.
- Moyes, G. D., Shao, L. P., & Newsome, M. (2008). Comparative analysis of employee job satisfaction in the accounting profession. *Journal of Business & Economics Research—JBER*, 6(2), Artigo 2. <https://doi.org/10.19030/jber.v6i2.2392>
- Mueller, F., Carter, C., & Ross-Smith, A. (2011). Making sense of career in a Big Four accounting firm. *Current Sociology—CURR SOCIOLOGY*, 59, 551–567. <https://doi.org/10.1177/0011392111402734>
- Myburgh, J. (2005). An empirical analysis of career choice factors that influence first-year Accounting students at the University of Pretoria: A cross-racial study. *Meditari Accountancy Research*, 13. <https://doi.org/10.1108/10222529200500011>
- Nagai, N. P., & Cardoso, A. L. J. (2017). A evasão universitária: Uma análise além dos números. *Revista Estudo & Debate*, 24(1), Artigo 1. <https://doi.org/10.22410/issn.1983-036X.v24i1a2017.1271>
- Ng, Y.-H., Lai, S.-P., Su, Z.-P., Yap, J.-Y., Teoh, H.-Q., & Lee, H. (2017). Factors influencing accounting students' career paths. *Journal of Management Development*, 36(3), 319–329. <https://doi.org/10.1108/JMD-11-2015-0169>
- Odia, J. O., & Ogiedu, K. O. (2013). Factors affecting the study of Accounting in Nigerian universities. *Journal of Educational and Social Research*, 3(3), 89. <https://doi.org/10.5901/jesr.2013.v4n3p89>
- Oliveira, J. L. R. de, Paula, B. B. de, Silva, E. C., Fernandes, P. B., & Figueiredo, A. T. L. (2019). Estabilidade e carreira da profissão contábil: Uma análise longitudinal de 1996 a 2016. *Revista UNEMAT de Contabilidade*, 8(16), Artigo 16. <https://doi.org/10.30681/ruc.v8i16.2997>
- Ott, E., Cunha, J. V. A. da, Júnior, E. B. C., & Luca, M. M. M. D. (2011). Relevância dos conhecimentos, habilidades e métodos instrucionais na perspectiva de estudantes e profissionais da área contábil: Estudo comparativo internacional. *Revista Contabilidade & Finanças*, 22(57), Artigo 57. <https://doi.org/10.1590/S1519-70772011000300007>
- Panucci, L., F. (2011). Perspectivas profissionais dos estudantes de ciências contábeis. *Revista Ciências Sociais em Perspectiva*, 10(19), Artigo 19. <https://doi.org/10.48075/revistacsp.v10i19.4477>
- Paolillo, J. G. P., & Estes, R. W. (1982). An empirical analysis of career choice factors among accountants, attorneys, engineers, and physicians. *The Accounting Review*, 57(4), 785–793.
- Parsons, F. (1909). *Choosing Vocation*. University Michigan Libraries.
- Peleias, I. R., Nunes, C. do A., & Carvalho, R. F. de. (2017). Fatores determinantes na escolha do curso de Ciências Contábeis por estudantes de Instituições de Ensino Superior particulares na cidade de São Paulo. *Revista Gestão Universitária na América Latina—GUAL*, 39–58. <https://doi.org/10.5007/1983-4535.2017v10n3p39>

- Pereira, V. H., Cunha, J. V. A. da, Avelino, B. C., & Cornacchione, E. B., Jr. (2021). Determinantes do processo de evasão de estudantes dos cursos Stricto Sensu em Contabilidade no Brasil. *BASE—Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos*, 18(4), Artigo 4. <https://doi.org/10.4013/base.2021.184.05>
- Pires, P. G. S. de S. (2020, janeiro 17). Fatores de escolha pelo curso de Ciências Contábeis: Um estudo acerca. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/contabilidade/fatores-de-escolha>
- Públio, D. (2018). Fatores que influenciam a escolha pelo curso de ciências contábeis: Uma pesquisa com alunos ingressantes em uma IES privada do interior paulista. *Acta Científica*, 26, 55–70. <https://doi.org/10.19141/2236-2622.actacientifica.v26.n2.p55-70>
- Rangel, J. R., & Miranda, G. J. (2016). Desempenho acadêmico e o uso de redes sociais. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 11(2), Artigo 2. https://doi.org/10.21446/scg_ufrrj.v11i2.13383
- Reilly, T. S., & Mariano, J. M. (2021). Fostering mature purpose beyond the classroom: Considering family and other institutions in agentic purpose commitment. *Estudos de Psicologia—Campinas*, 38, e210115. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202138e210115>
- Reisel, L., & Brekke, I. (2010). Minority dropout in higher education: A comparison of the United States and Norway using competing risk event history analysis. *European Sociological Review*, 26(6), 691–712. <https://doi.org/10.1093/esr/jcp045>
- Respondek, L., Seufert, T., Stupnisky, R., & Nett, U. E. (2017). Perceived academic control and academic emotions predict undergraduate university student success: Examining effects on dropout intention and achievement. *Frontiers in Psychology*, 8. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2017.00243>
- Ribeiro, M. A. (2011a). Enfoques teóricos em Orientação Profissional. Em M. A. Ribeiro & L. L. Melo-Silva (Orgs.), *Compêndio de Orientação Profissional e de Carreira* (Kindle, Vol. 1). Vetor.
- Ribeiro, M. A. (2011b). Sexta demanda-chave para a Orientação Profissional: Como ajudar o indivíduo a construir dinamicamente sua carreira em um mundo em transição? Enfoques contemporâneos. Em M. A. Ribeiro & L. L. Melo-Silva (Orgs.), *Compêndio de Orientação Profissional e de Carreira* (Kindle, Vol. 2, p. 15–58). Vetor.
- Ribeiro, M. A., & Duarte, M. E. (Orgs.). (2019). O Paradigma Life Design: Teoria, Investigação e Intervenção. Em *Life Design: Um paradigma contemporâneo profissional e de carreira*. (1a. Ed.). Vetor.
- Ribeiro, M. A., Teixeira, M. A. P., & Duarte, M. E. (Orgs.). (2019). *Life Design: Um paradigma contemporâneo profissional e de carreira*. (1o ed). Vetor.
- Ribeiro, M. A., & Uvaldo, M. da C. C. (2011). Primeira demanda-chave para a Orientação Profissional: Como ajudar o indivíduo a realizar seu justamento ocasional/ocupacional? Enfoque traço-fator. Em M. A. Ribeiro & L. L. Melo-Silva (Orgs.), *Compêndio de Orientação Profissional e de Carreira* (Kindle, Vol. 1). Vetor.
- Roe, A. (1956). *The psychology of occupations*. (p. xii, 340). John Wiley & Sons, Inc. <https://doi.org/10.1037/13192-000>
- Roe, A. (1957). Early Determinants of Vocational Choice. *Journal of Counseling Psychology*, 4(3), 212–217. <https://doi.org/10.1037/h0045950>

- Ryff, C. D., & Keyes, C. L. (1995). The structure of psychological well-being revisited. *Journal of Personality and Social Psychology*, 69(4), 719–727. <https://doi.org/10.1037//0022-3514.69.4.719>
- Sá, C. P. de. (1996). Representações sociais: Teoria e pesquisa do núcleo central. *Temas em Psicologia*, 4(3), 19–33. Recuperado em 18 de julho de 2024, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X1996000300002&lng=pt&tlng=pt
- Sá, C. P. de. (1998). *A construção do objeto de pesquisa em representações Sociais*. EDUERJ.
- Said, J., Ghani, E. K., Hashim, A., & Mohd Nasir, N. (2004). Perceptions towards Accounting career among Malaysian undergraduates. *Journal of Financial Reporting and Accounting*, 2(1), 17–30. <https://doi.org/10.1108/19852510480000658>
- Sampieri, R. H., Collado, C. F., & Lucio, P. B. (2013). *Metodologia de Pesquisa* (D. V. de Moraes, Trad.; 5a. Ed.). Penso - McGraw-Hill.
- Sangster, A. (2014). Imagens e projeções do papel do contador. Em R. F. L. Azevedo (Org.), *O profissional da Contabilidade: Desenvolvimento de carreira, percepções e seu papel social*. Senac.
- Santos, E. A. dos. (2016). *Fatores determinantes da intenção de escolha da carreira na área de contabilidade: Um estudo sob o enfoque da teoria do comportamento planejado*. Tese de Doutorado, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo. <https://doi.org/10.11606/T.12.2012.tde-11062012-164530>. Recuperado em 2024-07-18, de www.teses.usp.br
- Santos, N. de A. (2012). *Determinantes do desempenho acadêmico dos alunos dos cursos de ciências contábeis*. Tese de Doutorado, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo. <https://doi.org/10.11606/T.12.2012.tde-11062012-164530>. Recuperado em 2024-07-18, de www.teses.usp.br
- Santos, S. C. S. (2021). *Fatores que motivam a escolha e permanência no curso de Ciências Contábeis: A perspectiva discente*. <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/33921>
- Savickas, M. L. (1997). Career Adaptability: An Integrative Construct for Life-Span, Life-Space Theory. *The Career Development Quarterly*, 45, 247–259.
- Savickas, M. L. (2002). *Carrer Construction: A Developmental Theory of Vocacional Bahavior*. Em *Career choice and development*. (4a. Ed.). The Jossey-Bass business & management series.
- Savickas, M. L. (2012). Life design: A paradigm for career intervention in the 21st century. *Journal of Counseling & Development*, 90(1), 13–19. <https://doi.org/10.1111/j.1556-6676.2012.00002.x>
- Savickas, M. L., Nota, L., Rossier, J., Dauwalder, J.-P., Duarte, M. E., Guichard, J., Soresi, S., Van Esbroeck, R., & van Vianen, A. E. M. (2009). Life designing: A paradigm for career construction in the 21st century. *Journal of Vocational Behavior*, 75(3), 239–250. <https://doi.org/10.1016/j.jvb.2009.04.004>
- Schoon, I. (2001). Teenage job aspirations and career attainment in adulthood: A 17-year follow-up study of teenagers who aspired to become scientists, health professionals, or engineers. *International Journal of Behavioral Development*, 25(2), 124–132. <https://doi.org/10.1080/01650250042000186>
- Schultz, T. (1988). Education investments and returns (pp. 543–630) Em *Handbook of Development Economics*. Elsevier. <https://econpapers.repec.org/bookchap/eedevchp/1-13.htm>

- Shinoda, A. C. (2021). *Propósito de vida: Um guia prático para desenvolver o seu. Benvirá.*
- Shinoda, A. C. M. (2019). *Desenvolvimento do propósito de vida de estudantes no ensino superior de administração.* Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-06022020-174305/publico/CorrigidaAna.pdf>
- Silva, I. J. A. da, Nasu, V. H., Leal, E. A., & Miranda, G. J. (2020). Fatores determinantes da evasão nos cursos de ciências contábeis no Brasil. *Revista Gestão Universitária na América Latina—GUAL*, 48–69. <https://doi.org/10.5007/1983-4535.2020v13n1p48>
- Silva, O. L. da. (2022, maio 24). *Fórum do “Dia D”*. [Live]. Youtube. <https://www.youtube.com/watch?v=HhZ-aB3Kmxs>
- Silva, R. L. L. e, F., Motejunas, P. R., Hipólito, O., & Lobo, M. B. de C. M. (2007). A evasão no ensino superior brasileiro. *Cadernos de Pesquisa*, 37, 641–659. <https://doi.org/10.1590/S0100-15742007000300007>
- Silva, M., Oliveira, J., Durso, S., & Cunha, J. (2020). Resiliência e desempenho acadêmico: Um estudo com graduandos de Contabilidade. *Enfoque: Reflexão Contábil*, 41(3), 55–73. <https://doi.org/10.4025/enfoque.v41i3.56649>
- Silver, C. A., Tatler, B. W., Chakravarthi, R., & Timmermans, B. (2021). Social agency as a continuum. *Psychonomic Bulletin & Review*, 28(2), 434–453. <https://doi.org/10.3758/s13423-020-01845-1>
- Silverglate, P. H., Kosmowski, J., & Horn, H. (2021, outubro 27). *Beyond good intentions*. Deloitte Insights. <https://www2.deloitte.com/us/en/insights/industry/technology/ethical-dilemmas-in-technology.html>
- Singerman, M. (2021, julho 7). *To be future-ready, the profession needs to be tech savvy, expert says*. <https://www.cpacanada.ca/en/news/accounting/the-profession/2021-07-07-competency-map>
- Slomski, V. G., Slomski, V., & Peleias, I. R. (2020). Reflexividade do Exame de Suficiência frente ao estabelecido pela Estrutura Curricular Mundial e aos Eixos de Competências requeridas dos profissionais da área Contábil. Em *Anais*. São Paulo: EAC/FEA/USP. Recuperado de <https://congressousp.fipecafi.org/anais/Anais2020/ArtigosDownload/1950.pdf>
- Soares, E. F. J., Valdevino, R. Q. S., Queiroz, R. S. de, & Oliveira, A. M. de. (2019). Perspectivas dos graduandos em ciências contábeis em relação ao mercado de trabalho. Em *Anais do Congresso Brasileiro de Custos*. ABC. <https://anaiscbc.abcustos.org.br/anais/article/view/4706>
- Spady, W. G. (1971). Dropouts from higher education: Toward an empirical model. *Interchange*, 2, 38–62 (1971). <https://doi.org/10.1007/BF02282469>
- Stephens, N. M., Hamedani, M. G., & Destin, M. (2014). Closing the social-class achievement gap: A difference-education intervention improves first-generation students’ academic performance and all students’ college transition. *Psychological Science*, 25(4), 943–953. <https://doi.org/10.1177/0956797613518349>
- Sugahara, S., & Boland, G. (2006). Perceptions of the certified public accountants by accounting and non-accounting tertiary students in Japan. *Asian Review of Accounting*, 14(1/2), 149–167. <https://doi.org/10.1108/13217340610729518>
- Sugahara, S., & Boland, G. (2009). The Accounting profession as a career choice for tertiary business students in Japan—A factor analysis. *Accounting Education*, 18(3), 255–272. <https://doi.org/10.1080/09639280701820035>

- Super, C. M., & Harkness, S. (1986). The developmental niche: A conceptualization at the interface of child and culture. *International Journal of Behavioral Development*, 9(4), 545–569. <https://doi.org/10.1177/016502548600900409>
- Super, D. E. (1953). A theory of vocational development. *American Psychologist*, 8(5), 185–190. <https://doi.org/10.1037/h0056046>
- Super, D. E. (1980). A life-span, life-space approach to career development. *Journal of Vocational Behavior*, 16(3), 282–298. [https://doi.org/10.1016/0001-8791\(80\)90056-1](https://doi.org/10.1016/0001-8791(80)90056-1)
- Super, D. E. (1990). A life-span, life-space approach to career development. Em *Career choice and development: Applying contemporary theories to practice*, (2nd. Ed.). pp. 197–261. Jossey-Bass.
- Survey Monkey. (2023a). *Survey Monkey*.
https://pt.surveymonkey.com/welcome/sem/?program=7013A000000mweBQAQ&utm_bu=CR&utm_campaign=71700000058894487&utm_adgroup=58700005405721058&utm_content=43700049188956185&utm_medium=cpc&utm_source=adwords&utm_term=p49188956185&utm_kxconfid=s4bvpi0ju&language=non-english&gad_source=1&gclid=Cj0KCQiAyKurBhD5ARIsALamXaHPsWiQG9T3LJcmozOiT-AHm1wY7MiB3OksQoQC4_znNu7dWmKOE8saAgCEEALw_wcB&gclsrc=aw.ds
- Survey Monkey. (2023b). *Survey Monkey—Segurança de Identificação de Respondentes—IP*. <https://help.surveymonkey.com/pt-br/surveymonkey/send/ip-tracking/>
- Teixeira, M. O. (2011). Quarta demanda-chave para a Orientação Profissional: Como ajudar o indivíduo a compreender seu processo de tomada de decisões e desenvolver um método de escolha? Enfoque decisional e cognitivo. Em M. A. Ribeiro & L. L. Melo-Silva (Orgs.), *Compêndio de Orientação Profissional e de Carreira* (Kindle, Vol. 1, p. 178–205). Vetor.
- Tinto, V. (1975). Dropout from higher education: A theoretical synthesis of recent research. *Review of Educational Research*, 45(1), 89–125.
<https://doi.org/10.2307/1170024>
- Umar, I. (2014). Factors influencing students' career choice in Accounting: The case of Yobe State University. *Research Journal of Finance and Accounting*, 5, 59-62.
- Wagner, W., Farr, R., Jovchelovitch, S., Lorenzi-Cioldi, F., Markova, I., Duveen, G., & Rose, D. (1999). Theory and method of social representations. *Asian Journal of Social Psychology*, 2, 95-125. <https://doi.org/10.1111/1467-839X.00028>
- Wally-Dima, L. B. (2013). Factors influencing students' choice of ccounting as a major: The case of Botswana Accounting Students. *Asian Journal of Empirical Research*, 3(4), Artigo 4.
- Warren, R. (2022). *Uma vida com propósitos* (4a. Ed.). Vida.
- Watson, M. B., Foxcroft, C. D., & Allen, L. J. (2007). Tracking Holland interest codes: The case of South African field guides. *Australian Journal of Career Development*, 16(2), 51–59. <https://doi.org/10.1177/103841620701600208>
- Wilson, C., & Tisdell, C. A. (2002). OLS and Tobit estimates: When is substitution defensible operationally? *Economic Theory, Applications and Issues Working Paper*, 15, 1-9. <https://doi.org/10.22004/ag.econ.90519>

APÊNDICES

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Papel da Autopercepção das Habilidades, da Confiança na Profissão e do Propósito de Vida para a Intenção de Permanência na Carreira: Um Estudo com Discentes de Contabilidade

I - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Prezado(a) participante,

Você está sendo convidado(a) a contribuir, como voluntário(a), com uma pesquisa sobre o papel da autopercepção das habilidades, da confiança na profissão e do propósito de vida de graduandos em Ciências Contábeis para a intenção de permanência na carreira.

Este levantamento é parte integrante da tese de doutorado do candidato Luiz Ernani de Carvalho Júnior, orientando dos Professores doutores Jacqueline Veneroso Alves da Cunha e Samuel de Oliveira Durso, do Programa de Pós-graduação em Controladoria e Contabilidade da CEPCON-UFMG.

O projeto referente ao estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UFMG e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pode ser baixado no seguinte link: [LINK-TCLE](#).

Caso aceite as condições estabelecidas no TCLE, solicitamos que clique em "sim" na questão a seguir. Caso contrário, agradecemos pela atenção e solicitamos que escolha a opção "não".

Além disso, sendo necessário notificar algum acontecimento ou para entrar em contato com o pesquisador responsável, basta fazê-lo por meio do telefone: +55 (31) 99192-0712 ou e-mail: luizjunior@gamaconsultoria.com.br.

Muito obrigado por sua colaboração!

PERGUNTA CRIVO

1. Aceito participar voluntariamente da pesquisa

☐ Sim

☐ Não

PERGUNTA CRIVO II

2. Indique por gentileza em qual instituição de ensino superior (IES) você está cursando Ciências Contábeis

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA - UNIR

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS - UFT

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARANÁ - IFPR

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ - UEA

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UERJ

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA - UERR

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - UFBA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - UFG

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO - UFMT

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL - UFMS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA - UFRR

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE - UFAC

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ - UFAM

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO - UFES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - UFPR

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS

Responda à questão abaixo sinalizando se concorda ou não com a afirmativa.

Sendo “0” para discordo totalmente e “10” para concordo totalmente

3. Após terminar minha graduação, tenho a intenção de seguir a carreira contábil.

III – IDENTIFICAÇÃO DA AUTOPERCEPÇÃO DAS HABILIDADES PROFISSIONAIS

Indique sua concordância em relação às afirmativas abaixo:

Sendo “0” para “Discordo Totalmente” e “10” para “Concordo Totalmente”

4. Acredito que obtive, ou ainda obterei até o final da graduação, o conhecimento suficiente para atuar na área contábil.

5. Acredito que possuo, ou ainda possuirei até o final da graduação, as habilidades necessárias para resolução de problemas relacionados ao mundo dos negócios.

6. Acredito que possuo, ou ainda possuirei até o final da graduação, as habilidades necessárias para ser um empreendedor.

7. Acredito que possuo, ou ainda possuirei até o final da graduação, as habilidades necessárias para gerenciar projetos.

8. Acredito que estou, ou estarei até o final da graduação, preparado para gerenciar mudanças empresariais.

9. Acredito que possuo, ou ainda possuirei até o final da graduação, as habilidades para gerenciar recursos financeiros.

10. Acredito que domino, ou ainda vou dominar até o final da graduação, as ferramentas de análise das demonstrações financeiras.

11. Acredito que detenho, ou ainda vou deter até o final da graduação, os conhecimentos necessários para elaboração de demonstrações contábeis.

12. Acredito que, após terminar minha graduação, me manterei atualizado profissionalmente por meio de programas de aprendizagem contínua.

13. Acredito que mantenho bom nível de autocontrole em momentos de crise, estresse e tensão.

14. Acredito que, como profissional contábil, manterei uma conduta ética em toda minha vida profissional.

15. Acredito que mantenho bons relacionamentos interpessoais nos ambientes onde atuo.

16. Acredito que consigo, ou conseguirei até o final da graduação, trabalhar bem em equipes.

17. Acredito que apresento, ou apresentarei até o final da graduação, boas habilidades de escrita.

18. Acredito que mantenho, ou manterei até o final da graduação, boa comunicação oral nos ambientes corporativos.

19. Acredito que possuo, ou possuirei até o final da graduação, as habilidades necessárias para liderar equipes profissionais.

20. Acredito que possuo, ou possuirei até o final da graduação, tranquilidade quando negocio com pessoas no mundo profissional.

21. Acredito que domino, ou dominarei até o final da graduação, a língua inglesa para atuar no ambiente profissional da contabilidade.

22. Acredito que tenho, ou ainda terei até o final da graduação, os conhecimentos e habilidades profissionais necessários para orientar os clientes em seus procedimentos e processos contábeis, administrativos e financeiros.

23. Acredito que possuo, ou possuirei até o final da graduação, bom nível de raciocínio

analítico e crítico.

24. Acredito que consigo, ou conseguirei até o final da graduação, realizar pesquisas acadêmicas e profissionais.

25. Acredito que consigo, ou conseguirei até o final da graduação, tomar decisões profissionais com tranquilidade e segurança.

26. Acredito que tenho, ou terei até o final da graduação, facilidade para realizar análise de riscos em momentos de decisões corporativas.

27. Acredito que tenho, ou terei até o final da graduação, habilidades para lidar com os recursos tecnológicos do mundo corporativo contábil.

IV – CONFIANÇA NA PROFISSÃO COMO PLANO DE CARREIRA

Indique sua concordância em relação às afirmativas abaixo:

Sendo “0” para “Discordo Totalmente” e “10” para “Concordo Totalmente”.

28. Considero que ser profissional contábil é meu maior objetivo de carreira.

29. Considero que a profissão contábil ajudará a me inserir no mundo dos negócios mais facilmente quando comparada a outras profissões.

30. Considero que a profissão contábil me proporcionará um bom nível de empregabilidade.

31. Considero que a Contabilidade me dará a oportunidade de trabalhar em empresas de diversos ramos de atividades econômicas.

32. Considero que com a Contabilidade terei mais facilidade de empreender do que em outras profissões.

33. Considero que a carreira Contábil me proporcionará prestígio profissional na sociedade.

34. Considero que a profissão Contábil me assegurará melhor potencial financeiro.

35. Considero que a profissão Contábil me garantirá boas oportunidades de promoção na carreira.

36. Considero que a duração da formação Contábil é adequada em relação aos benefícios garantidos por ela.

37. Acredito que o meu esforço ao longo da graduação em Ciências Contábeis será, profissionalmente, recompensado.

38. Tenho satisfação e prazer profissionais quando me enxergo exercendo a profissão contábil.

39. Considero que a profissão contábil é valorizada no mundo dos negócios.

40. Considero que o contador é um profissional bem remunerado.

41. Considero que a carreira contábil proporciona o contato com assuntos profissionais desafiadores.

42. Acredito que o diploma em Ciências Contábeis me ajudará a alcançar meus objetivos profissionais no futuro.

43. Percebo que meus professores da graduação valorizam a carreira Contábil.

44. Percebo que meus colegas da graduação valorizam a carreira Contábil.

45. Sou incentivado, direta ou indiretamente, por profissionais da contabilidade a seguir a carreira contábil.

V – CARREIRA CONTÁBIL E PROPÓSITO DE VIDA

Indique sua concordância em relação às afirmativas abaixo:

Sendo “0” para “Discordo Totalmente” e “10” para “Concordo Totalmente”.

46. Sinto que exercer a profissão Contábil será a realização de um sonho de vida.

47. Com a Contabilidade conseguirei alcançar meus objetivos sociais que extrapolam a remuneração, prestígio e status profissionais.

48. Com a profissão Contábil conseguirei auxiliar pessoas a realizarem seus sonhos por meio de seus empreendimentos.

49. A Contabilidade me permitirá incentivar os gestores a agirem com maior responsabilidade social.

50. Considero a profissão Contábil como um caminho para atingir meus objetivos de vida.

51. Meus pais/familiares me incentivam a seguir a carreira contábil.

52. Tenho admiração por professores e/ou profissionais da área Contábil.

53. Considero que minhas escolhas profissionais na área contábil são importantes para as pessoas com as quais convivo.
54. Atuar na área contábil me permitirá gerar impactos positivos para a sociedade.
55. A atuação na área contábil me permitirá desenvolver o que tenho de melhor como indivíduo.
56. Acredito que atuar na área contábil me permitirá deixar um legado importante para a sociedade.
57. Sinto que as opções da carreira contábil me possibilitarão alcançar a realização pessoal que almejo.
58. Penso que a atuação na área contábil me permitirá realizar meus sonhos ao longo do tempo.

VI – DADOS SOCIOECONÔMICOS DO RESPONDENTE

59. Região onde Estuda:

- ☐ Norte
- ☐ Nordeste
- ☐ Sudeste
- ☐ Sul
- ☐ Centro-Oeste

60. Idade (em anos):

61. Gênero:

- ☐ Feminino
- ☐ Masculino
- ☐ Agênero ou Não-Binário
- ☐ Eu prefiro não revelar
- ☐ Outro (especifique)

62. Cor/Raça:

- ☐ Amarelo
- ☐ Branca
- ☐ Indígena
- ☐ Parda
- ☐ Preta

63. Período atual no curso:

64. Semestre/Ano de Ingresso:

65. Tempo de duração de seu curso:

- ☐ 4 anos
- ☐ 5 anos
- ☐ Outro (especifique)

66. Turno:

- ☐ Diurno
- ☐ Noturno
- ☐ integral
- ☐ Vespertino
- ☐ Matutino
- ☐ Outro (especifique)

67. Seu curso é ministrado:

- ☐ Na capital
- ☐ No Interior
- ☐ Outro (especifique)

68. Seu curso é ministrado na modalidade:

- Presencial
- Ensino à Distância - EAD
- Outro (especifique)

69. Ciências Contábeis é minha primeira graduação:

- ☐ Não, iniciei outra graduação, mas não terminei.
- ☐ Não, já sou formado em outro curso.
- ☐ Sim, não sou formado e não iniciei outra graduação antes de Contábeis.

70. Opção por Ciências Contábeis no processo seletivo:

- ☐ 1ª Opção
- ☐ 2ª Opção
- ☐ 3ª Opção
- ☐ 4ª Opção
- ☐ Outro (especifique)

71. Estado Civi:

- ☐ Solteiro
- ☐ Casado
- ☐ União Estável
- ☐ Divorciado
- ☐ Viúvo
- ☐ Outro (especifique)

72. Tem Filhos?

- ☐ Não
- ☐ Sim

73. Tem dependente, exceto filhos?

- ☐ Não
- ☐ Sim

74. Escolaridade da mãe ou responsável:

- ☐ Nenhum nível educacional completo
- ☐ Ensino fundamental completo
- ☐ Ensino médio completo
- ☐ Ensino superior completo
- ☐ Pós-graduação completa
- ☐ Não sei/Não declarar

75. Escolaridade do pai ou responsável:

- ☐ Nenhum nível educacional completo
- ☐ Ensino fundamental completo
- ☐ Ensino médio completo
- ☐ Ensino superior completo
- ☐ Pós-graduação completa
- ☐ Não sei/Não declarar

76. Trabalhava antes de iniciar o curso:

- ☐ Sim
- ☐ Não

77. Trabalhou/estagiou ao longo do curso:

- ☐ Nenhum semestre
- ☐ Dois semestres
- ☐ Três semestres
- ☐ Quatro semestres
- ☐ Mais de quatro semestres.

78. Trabalha/estagia atualmente:

- ☐ Sim
- ☐ Não

79. Atua profissionalmente na área:

- ☐ Pública
- ☐ Privada
- ☐ Pública/Privada
- ☐ Não atuo profissionalmente
- ☐ Outro (especifique)

80. Atua profissionalmente na área:

- ☐ Acadêmica

- ☐ Profissional
☐ Profissional/Acadêmica
☐ Não atuo profissionalmente
☐ Outro (especifique)

81. Meus pais ou responsáveis atuam profissionalmente na área:

- ☐ Pública
☐ Privada
☐ Pública/Privada
☐ Outro (especifique)

82. Meus pais ou responsáveis atuam ou atuaram na profissão contábil:

- ☐ Sim
☐ Não

83. Considerando que os profissionais da área contábil podem atuar em diversas áreas, selecione em ordem de prioridade, até 3 objetivos de atuação, após terminar o curso de graduação.

	Primeira	Segunda	Terceira
Analista Contábil ou Financeiro	☐	☐	☐
Área acadêmica (Professor/Pesquisador)	☐	☐	☐
Auditoria	☐	☐	☐
Concurso Público	☐	☐	☐
Consultoria	☐	☐	☐
Empresarial	☐	☐	☐
Consultoria Pessoa	☐	☐	☐
Física	☐	☐	☐
Contabilidade Forense	☐	☐	☐
Controller (Cargos de Gestão)	☐	☐	☐
Empreendedor	☐	☐	☐
Escritório de Contabilidade	☐	☐	☐
Mercado Financeiro/Investimento	☐	☐	☐
Perícia Contábil	☐	☐	☐
Não pretendo seguir a carreira contábil	☐	☐	☐
Outros: (Especificar)	☐	☐	☐

84. Você se considera uma pessoa religiosa?

- ☐ Sim
☐ Não

85. Teria disponibilidade/gostaria de participar de outras etapas da presente pesquisa?

- ☐ Sim
☐ Não

86. Gostaria de receber os resultados da pesquisa?

- ☐ Sim
☐ Não

87. Se desejar receber os resultados da pesquisa e/ou se disponibilizar para participar de outras etapas, gentileza inserir seu email.

88. Caso queira adicionar algum comentário à pesquisa, utilize este campo por gentileza.

APÊNDICE B – VARIÁVEIS X QUESTÕES INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

QUESTÃO VARIÁVEL DEPENDENTE - INTENÇÃO DE PERMANÊNCIA NA PROFISSÃO	
IP	Após terminar minha graduação, tenho a intenção de seguir a carreira contábil.
QUESTÕES - VARIÁVEIS RELACIONADAS ÀS PERCEPÇÕES DE HABILIDADES PROFISSIONAIS	
PH1	Acredito que obtive, ou ainda obterei até o final da graduação, o conhecimento suficiente para atuar na área contábil.
PH2	Acredito que possuo, ou ainda possuirei até o final da graduação, as habilidades necessárias para resolução de problemas relacionados ao mundo dos negócios.
PH3	Acredito que possuo, ou ainda possuirei até o final da graduação, as habilidades necessárias para ser um empreendedor.
PH4	Acredito que possuo, ou ainda possuirei até o final da graduação, as habilidades necessárias para gerenciar projetos.
PH5	Acredito que estou, ou estarei até o final da graduação, preparado para gerenciar mudanças empresariais.
PH6	Acredito que possuo, ou ainda possuirei até o final da graduação, as habilidades para gerenciar recursos financeiros.
PH7	Acredito que domino, ou ainda vou dominar até o final da graduação, as ferramentas de análise das demonstrações financeiras.
PH8	Acredito que detenho, ou ainda vou deter até o final da graduação, os conhecimentos necessários para elaboração de demonstrações contábeis.
PH9	Acredito que, após terminar minha graduação, me mantere atualizado profissionalmente por meio de programas de aprendizagem contínua.
PH10	Acredito que mantenho bom nível de autocontrole em momentos de crise, estresse e tensão.
PH11	Acredito que, como profissional contábil, mantere uma conduta ética em toda minha vida profissional.
PH12	Acredito que mantenho bons relacionamentos interpessoais nos ambientes onde atuo.
PH13	Acredito que consigo, ou conseguirei até o final da graduação, trabalhar bem em equipes.
PH14	Acredito que apresento, ou apresentarei até o final da graduação, boas habilidades de escrita.
PH15	Acredito que mantenho, ou mantere até o final da graduação, boa comunicação oral nos ambientes corporativos.
PH16	Acredito que possuo, ou possuirei até o final da graduação, as habilidades necessárias para liderar equipes profissionais.
PH17	Acredito que possuo, ou possuirei até o final da graduação, tranquilidade quando negocio com pessoas no mundo profissional.
PH18	Acredito que domino, ou dominarei até o final da graduação, a língua inglesa para atuar no ambiente profissional da contabilidade.
PH19	Acredito que tenho, ou ainda terei até o final da graduação, os conhecimentos e habilidades profissionais necessários para orientar os clientes em seus procedimentos e processos contábeis, administrativos e financeiros.
PH20	Acredito que possuo, ou possuirei até o final da graduação, bom nível de raciocínio analítico e crítico.
PH21	Acredito que consigo, ou conseguirei até o final da graduação, realizar pesquisas acadêmicas e profissionais.
PH22	Acredito que consigo, ou conseguirei até o final da graduação, tomar decisões profissionais com tranquilidade e segurança.
PH23	Acredito que tenho, ou terei até o final da graduação, facilidade para realizar análise de riscos em momentos de decisões corporativas.
PH24	Acredito que tenho, ou terei até o final da graduação, habilidades para lidar com os recursos tecnológicos do mundo corporativo contábil.

QUESTÕES - RELACIONADAS A CONFIANÇA PROFISSIONAL	
CP1	Considero que ser profissional contábil é meu maior objetivo de carreira.
CP2	Considero que a profissão contábil ajudará a me inserir no mundo dos negócios mais facilmente quando comparada a outras profissões.
CP3	Considero que a profissão contábil me proporcionará um bom nível de empregabilidade.
CP4	Considero que a Contabilidade me dará a oportunidade de trabalhar em empresas de diversos ramos de atividades econômicas.
CP5	Considero que com a Contabilidade terei mais facilidade de empreender do que em outras profissões.
CP6	Considero que a carreira Contábil me proporcionará prestígio profissional na sociedade.
CP7	Considero que a profissão Contábil me assegurará melhor potencial financeiro.
CP8	Considero que a profissão Contábil me garantirá boas oportunidades de promoção na carreira.
CP9	Considero que a duração da formação Contábil é adequada em relação aos benefícios garantidos por ela.
CP10	Acredito que o meu esforço ao longo da graduação em Ciências Contábeis será, profissionalmente, recompensado.
CP11	Tenho satisfação e prazer profissionais quando me enxergo exercendo a profissão contábil.
CP12	Considero que a profissão contábil é valorizada no mundo dos negócios.
CP13	Considero que o contador é um profissional bem remunerado.
CP14	Considero que a carreira contábil proporciona o contato com assuntos profissionais desafiadores.
CP15	Acredito que o diploma em Ciências Contábeis me ajudará a alcançar meus objetivos profissionais no futuro.
CP16	Percebo que meus professores da graduação valorizam a carreira Contábil.
CP17	Percebo que meus colegas da graduação valorizam a carreira Contábil.
CP18	Sou incentivado, direta ou indiretamente, por profissionais da contabilidade a seguir a carreira contábil.
QUESTÕES - RELACIONADAS AO PROPÓSITO DE VIDA	
PV1	Sinto que exercer a profissão Contábil será a realização de um sonho de vida.
PV2	Com a Contabilidade conseguirei alcançar meus objetivos sociais que extrapolam a remuneração, prestígio e status profissionais.
PV3	Com a profissão Contábil conseguirei auxiliar pessoas a realizarem seus sonhos por meio de seus empreendimentos.
PV4	A Contabilidade me permitirá incentivar os gestores a agirem com maior responsabilidade social.
PV5	Considero a profissão Contábil como um caminho para atingir meus objetivos de vida.
PV6	Meus pais/familiares me incentivam a seguir a carreira contábil.
PV7	Tenho admiração por professores e/ou profissionais da área Contábil.
PV8	Considero que minhas escolhas profissionais na área contábil são importantes para as pessoas com as quais convivo.
PV9	Atuar na área contábil me permitirá gerar impactos positivos para a sociedade.
PV10	A atuação na área contábil me permitirá desenvolver o que tenho de melhor como indivíduo.
PV11	Acredito que atuar na área contábil me permitirá deixar um legado importante para a sociedade.
PV12	Sinto que as opções da carreira contábil me possibilitarão alcançar a realização pessoal que almejo.
PV13	Penso que a atuação na área contábil me permitirá realizar meus sonhos ao longo do tempo.